



Tiamat-World apresenta:



Confiar em um Lobo

Os lobos de Whispering Springs 01

Kate Steele

Grrrrrrrrrr. Depois de uma relação acabada, Bryn Roydan não tem nenhuma confiança que dar aos homens. Mas não tinha contado com a determinação de Logan Sutherland. Sua resistência vai caindo até que finalmente cede a seu desejo, só para descobrir que Logan, além de ser atraente e autoritário, é também um homem lobo alfa. Cheio de uma necessidade primitiva por fazê-la sua, Logan atrevidamente a reclama em corpo, mente e alma.

Confusa e fazendo frente à declaração arrogante e aparentemente impossível de Logan, Bryn se encontra pondo o máximo empenho em aceitar a realidade de sua natureza e sua fera luxúria, em um esforço para superar seu passado e aprender a confiar no lobo.

NOTA DA REVISORA KAKAU: Um livro extremamente hot... Ótimo para colocar fogo nas tardes chuvosas (ou abrir o apetite nas noites com companhia)...rs... Gostei muito!

NOTA DA REVISORA BYBA: Livro maravilhoso... hot ao extremo. Leiam na frente de um ventilador. Aff... quero um lobo desses pra mim.







CAPÍTULO 1

— Parei com os homens — declarou Bryn Roydan.

— Isso significa que sua entrevista de ontem à noite não funcionou? — perguntou sua amiga Clare Harrelson, compreensivamente.

Bryn e Clare eram sócias da Livraria Whispering Springs, além de ser quase como irmãs. Sua íntima amizade começou no momento em que se conheceram, no quinto ano. O dodge ball, um conhecido jogo habitual entre o atemorizante grupo de meninos de onze anos, terminou com a animizade de dois de seus membros. Desta maneira tinha começado aquela amizade longa e duradoura.

Tomando um descanso de seu próspero negócio, as mulheres se instalaram em um reservado do melhor restaurante da cidade, o O'Neal. O lugar estava abarrotado. As garçonetes corriam de um lado para outro com os menus e a comida, entre um contínuo fluxo de clientes que minguavam e cresciam com a habitual pressa da hora do almoço.

— Foi um desastre — respondeu Bryn à pergunta de Clare sobre sua entrevista. Retirou do rosto uma mecha de seu cabelo loiro-acobreado —. Fomos à pizzeria Antonia, antes de ir ver o filme. Comeu como um porco.

— Exatamente como se parecia a um porco? — perguntou Clare, detendo o garfo sobre uma succulenta fatia de tomate.

— Sabe esse tipo de pessoas que podem comer com os dedos, e, ainda assim, permanecerem limpas? Não é desse tipo. Conseguiu ficar todo engordurado de molho e comida. Foi do mais vulgar! — assegurou Bryn com um dramático estremecimento.

Clare riu tolerante.

— Não acredita que é um pouco afetada?

— Espera e escuta o resto! — exclamou Bryn com o cenho franzido — fomos ver a estréia de um filme de fantasia. Ouviu falar desses filmes baseados em contos de fada? Bom, pois colocou um de seus braços sobre meus ombros. Dou graças a Deus, porque lavou as mãos antes que saíssemos da Antonia. De qualquer maneira, não parou de tamborilar os dedos sobre meu ombro. E não parou de falar! Passou o tempo fazendo estúpidos comentários sobre seus sotaques



britânicos e tentando imitá-los.

Bryn estava totalmente indignada.

— Então vai e me diz, “deveria fazer parte do filme”. Certamente, como uma idiota vou e lhe pergunto por que e me diz... “é tão bonita que parece uma fantasia”. Eewww!!! Não é a frase mais pouco convincente que ouviu em sua vida?

— OH, não sei, acredito que é algo muito doce — respondeu Clare com fingida sinceridade, agitando suas pestanas.

Bryn fixou a vista nela com gesto aborrecido. A diversão faiscou nos olhos de Clare, provocando uma pequena faísca como resposta, até que ambas começaram a rir dissimuladamente.

Clare agarrou seu copo de água.

— E o que lhe respondeu?

— Disse-lhe que era tolo e que me perdoasse, mas tinha que ir ao banheiro para vomitar. — Ante a elevação de sobrancelhas do Clare confessou —: Bom, não vomitei, embora tive verdadeira vontade. — Bryn se recostou em sua cadeira com um suspiro.

— Depois do filme me perguntou se queria parar em algum lugar para comer a sobremesa. Mas, tinha vontade de voltar a lhe ver comer? De maneira nenhuma.

— Então te levou pra casa... E? — animou-a Clare.

— E me beijou. Foi como beijar a uma truta. Yuck! — A careta de aversão de Bryn, fez Clare rir outra vez —. Clare, é muito afortunada de ter o Brian.

— Carinho, não tem por que dizer isso. — Um olhar tenro apareceu em seus olhos ao pensar em seu marido.

Quando se conheceram na faculdade, Brian tinha escolhido filologia inglesa. Era alto, de cabelo escuro, e seus olhos pareciam que sempre refletiam uma expressão serena, calma. Era estudioso e tranquilo, não de uma maneira que lhe fizesse ser pouco sociável, mas sim refletia quietude e masculina segurança. Depois de casar-se, depois da graduação, mudaram-se para a cidade natal de Brian, Whispering Springs, em Minnesota.

Bryn era muito feliz por Clare e Brian. Tinham a relação que tinha esperado para ela mesma quando se casou por volta de quatro anos atrás. Durante seu período universitário tinha saído com alguns meninos, mas sem chegar a encontrar a ninguém por quem sentisse verdadeiro apego, até que conheceu seu ex-marido ao final de seu último ano de estudo. Bryn tinha um trabalho de



meia jornada em um escritório e ele era um assessor informático contratado para melhorar o sistema da empresa em que ela trabalhava. Passaram algum tempo conversando durante as horas no escritório, enquanto ele trabalhava nas melhoras, e quando um dia a convidou para sair, ela aceitou encantada. No princípio recordava a seu pai. Tinha um grande senso de humor e uma personalidade muito sociável. Desfrutaram do proverbial vendaval romântico e Bryn se encontrou arrastada para ele, por emoções que nunca havia sentido. Depois de um curto compromisso, e umas bodas a qual presenciaram somente a família e um grupo de amigos, aos dez meses de ter-lhe conhecido, Bryn se encontrou no papel de esposa.

Qualquer semelhança com seu pai empalideceu e desapareceu muito rápido. Com o tempo, Bryn descobriu que ele não tinha nenhuma lealdade ou honra. Muito tarde descobriu sua atitude egoísta e sua visível indiferença para os votos matrimoniais. Revelou-se como uma pessoa insegura e fanática. O senso de humor que desfrutou ao princípio transformou-se em malvado e cruel.

Com relação ao sexo, a sua relação, nunca tinha sido espetacular. No princípio se mostrou ansiosa e atenta, e embora o ato mesmo parecesse sempre ir tão rápido que nunca chegou a alcançar o orgasmo, disse a si mesma que era feliz porque ele lhe amava.

E o havia amado profundamente, apesar de seus defeitos de personalidade. Por isso ficou devastada quando descobriu que, depois de só dois anos de matrimônio, tinha tido uma aventura.

Ao compreender que seu matrimônio era uma farsa, conseguiu o divórcio. Necessitando uma mudança, aceitou em seguida a proposta de Clare de mudar-se para Whispering Springs. Sempre tinham falado de abrir uma livraria juntas e este pareceu o momento perfeito. Bryn se encontrou iniciando uma nova vida em outra cidade, com sua melhor amiga como sócia de um negócio.

Perdidas em seus pensamentos, Bryn e Clare acordaram de seus devaneios e riram uma da outra.

— Bom, está decidido — reiterou Bryn —. Meu julgamento, quanto a homens se refere, é um desastre total. De agora em diante não me separo de meu vibrador. — Fez uma pausa pensativa —. Embora, para que saiba, até isso começa a perder seu atrativo. Acredita que é possível estar sobre-vibrada? Acredito que a outra noite meus clitoris estava adormecido.

Clare estalou em risadas, tampando a boca com a mão quando os rostos de alguns clientes se viraram para elas.



— Deus, Bryn, não posso acreditar que disse isso!

— Não te atreva a dizer a Brian — exigiu, com o rosto ruborizada, enquanto observava Clare secar as lágrimas com um guardanapo —. Não sei o que me passa. Possivelmente meu antigo marido tivesse razão. Talvez eu seja frígida.

— Espera um minuto — começou Clare, fazendo uma pausa quando a garçonete, que havia trazido a conta, perguntou-lhes se queriam sobremesa. Depois de responder negativamente, prosseguiu —: Vai sentar aí e me dizer que vai acreditar em um tipo ao que descreveu dizendo que tem dez centímetros de pênis e um prazo limite de cinco minutos?

Bryn franziu os lábios enquanto considerava a pergunta.

— Bom... pensando-o melhor, não. Mas algo deve andar mal em mim — declarou —. Os tipos que penso que são especiais, voltam-se sapos. E nunca fui capaz de chegar ao orgasmo enquanto praticava o sexo com um homem. Não acredito que possa voltar a ter sem um vibrador.

Vendo a angústia de sua amiga, Clare comentou baixinho.

— Bryn, doçura, com quantos homens tiveste sexo?

— Já conhece a resposta — respondeu Bryn, encontrando o sensato olhar de Clare —. Dois.

— Exato. Um amante no instituto. Um adolescente que não tinha nem idéia sobre sexo. E depois um egoísta, um mulherengo do caralho, que não se tomou o tempo, e certamente não tinha a habilidade necessária, para satisfazer a sua própria esposa. — Colocando sua mão sobre Bryn, continuou —: Carinho, simplesmente não encontrei ainda ao homem indicado. Precisa de alguém amadurecido e seguro de si mesmo. Alguém como, digamos... Logan Sutherland?

Os olhos de Bryn se dilataram mostrando grande temor.

— Ah, não. Não, não. Assusta-me como o demônio — exclamou —. É tão grande, e bonito e... e grande — repetiu incapaz de expressá-lo melhor —. Além disso, já sabe que lhe rechacei quando me convidou para jantar. — Sacudiu a cabeça com decisão —. Não me perguntará de novo.

— Se não me falha a memória, disse-lhe que estava ocupada, ele respondeu que possivelmente em outro momento e você respondeu que tudo bem. Isto, parece-me, era um convite a que te voltasse a perguntar — particularizou Clare de maneira triunfal.

— Ainda assim, se me voltasse a perguntar, seguiria lhe respondendo que não — sustentou Bryn.

— Pelo amor de Deus, por quê? — perguntou Clare incrédula —. Se um homem assim me



perguntasse isso, teria que tomar um minuto para recordar que sou uma mulher felizmente casada.

Bryn estudou a conta e calculou a gorjeta. Procurando em seu moedeiro, fez uma pausa.

— Sinto repetir esse estúpido dito, mas há algo perigoso nesse homem.

— Bryn, doçura, está dando asas a sua imaginação. — Clare estudou a sua amiga pensativa —. Pode ser que esse “perigo” que sente seja uma simples ameaça a sua paz mental.

— E a meu coração — resmungo Bryn ressentida —. Logan Sutherland não é o tipo de homem que ao largar, deixa a uma mulher com o coração intacto.

— E quem te assegura que te deixará? — desafiou-a Clare.

— Não posso esperar manter o interesse de um homem como ele — suspirou Bryn.

Clare sacudiu a cabeça negativamente.

— Tem a mania de se desvalorizar. E pressupõe mau comportamento em alguém que nem sequer conhece. Saia com ele uma vez e veja o que acontece. E no referente a manter seu interesse. — Estendeu a mão e deu um toque no nariz de Bryn —. Por que não lhe deixa ser o que julgue isso?

Enrugando o nariz, Bryn não disse nada enquanto ela e Clare saíam do reservado para dirigir-se de novo ao trabalho.

* * * * *

Sentado em um reservado paralelo ao que Bryn e Clare acabavam de desocupar, Logan Sutherland se encontrava bebendo seu chá gelado, com ar pensativo.

— Sim, Bryn — murmurou —, por que não me deixa ser juiz nesse tema?

Logan tinha trinta e três anos, e era um homem grande. Alto, forte, musculoso. De cabelo dourado, com uma ondulação natural, roçava-lhe os ombros e refletia às vezes mechas avermelhadas. Seus olhos, de um dourado castanho, encontrava-se em um formoso e duro rosto. Nestes momentos mostravam uma relaxada calma, mas esses mesmos olhos, em situações de tensão, paixão ou cólera, trocavam a um reluzente e dourado âmbar.

Inalando profundamente, os sentidos de Logan filtraram os diferentes aromas que enchiam o restaurante, até encontrar o que procurava. Bryn.

Nunca usava perfume. Deleitou-se com o aroma natural, quente e afresco dela. Baixou as



pestanas sobre uns olhos que começaram a brilhar com uma luz dourada. Um satisfeito sorriso se mostrou nos duros lábios masculinos. Certamente, ser homem lobo tinha muitas vantagens. O acentuado sentido do olfato era uma delas.

Logan não era um inexperiente se tratando de mulheres. Desfrutava delas, deleitava-se com elas onde e quando surgiam suas necessidades. A maior parte de suas companheiras eram lupinas, só umas poucas haviam sido humanas, mas todas com a absoluta convicção de que sua união era temporária. Esteve mais que satisfeito dessa situação até que chegou Bryn.

Como conhecia Brian e Clare pessoalmente, tinha ouvido de primeira mão os entusiasmados projetos de Clare com respeito à livraria que ela e sua amiga Bryn foram abrir. O entusiasmo que tinha sentido ante a chegada de sua amiga, e seu desejo de que a abertura do novo negócio a ajudasse a dar por finalizado um doloroso divórcio. Sendo um voraz leitor, Logan lhe prometeu estar ali para a grande inauguração.

Quando o famoso dia chegou, Logan entrou na livraria junto com o resto de impacientes clientes. Foram recebidos por umas originais estantes repletas de livros, fornecedoras de maravilhosos conhecimentos e hospitalidade.

Varias cantoneiras, mesas e cadeiras estavam situadas estrategicamente por toda a livraria, para comodidade e prazer dos clientes. O aroma do café recém feito flutuava no ar.

Mas para Logan, uma essência de uma natureza muito mais intrigante capturou sua atenção. A fêmea. Uma atraente e sutil fragrância que lhe fascinou. Literalmente farejou seu aroma até que o conduziu até Bryn.

Ao vê-la, certas partes de sua anatomia começaram a rebelar-se. O lobo de seu interior começou um baixo e retumbante grunhido, que rapidamente se converteu em uivo, declarando sua intenção de reclamar a sua companheira. Logan teve que lutar para manter a raia o seu animal. Sua companheira. Não havia nenhuma possibilidade de poder confundir o delicioso e incitante aroma. Clare, ao dar conta de sua presença, lhe fez gestos e realizou as apresentações.

Embora amistosa, Bryn demonstrou certa cautela, como se quisesse manter a distância. Consciente de seu passado, Logan refreou sua impaciência, mantendo uma conversa impessoal, sem realizar nenhum movimento visível que a pudesse assustar ou alarmar. Estava determinado a lhe dar tempo para que se acostumasse a ele. Compreendia o valor e a virtude da paciência. Com isto em mente apresentou suas desculpas e as deixou, prometendo o prazer de futuras visitas.



Agora, enquanto terminava seu almoço, Logan refletiu sobre os interessantes temas que por acaso tinha ouvido. Era culpa dela, a particular acuidade de sua audição?

Embora a descrição de sua entrevista tivesse sido divertida, seu corpo se esticou pela raiva que sentiu com a simples imagem de outro homem tocando o que considerava dele. Tinha chegado o momento de realizar sua reclamação. Primeiro afastaria seu medo. Depois demonstraria todo o prazer que um companheiro apropriado podia lhe trazer.

O vibrador de Bryn estava a ponto de aposentar-se.

* * * * *

Quando Logan retornou a casa, encontrou-se com alguns problemas que lhe esperavam.

— Está me escutando, Logan?

Olhando distraidamente pela janela, enquanto o murmúrio da conversação continuava pelo alto-falante do telefone, relaxou-se no cômodo e familiar ambiente de seu escritório. A cálida brisa de meados de agosto, agitava as folhas das árvores que protegiam a casa do sol que entrava pelas janelas abertas.

As cortinas balançavam sobre as paredes pintadas de bege, suavizando a escura influência da madeira de carvalho. Um comprido e largo sofá estofado em um balsâmico verde e com certo tom dourado se assentava perpendicularmente à chaminé. Em frente, uma mesinha de café e o correspondente par de cadeiras acolchoadas a jogo. O pesado escritório de carvalho de Logan se encontrava em um canto, presidindo a habitação. Respalhada por uma estante baixa repleta de livros, encontrava-se sua área de trabalho.

Endireitando-se em sua cadeira, girou-se para confrontar o telefone.

— Estou escutando Jace, e realmente não vejo o problema. A manada de Los Pinheiros Gêmeos quer uma recompensa. Aceita essa dívida. Paga-a. Final da história.

— Esse é o problema. Esta manhã recebi uma chamada dessa puta beta de Los Pinheiros Gêmeos, Lillian. Não só querem a recompensa, querem um espetáculo de submissão da manada de Torre de Ferro. Sobre tudo do alfa de Torre de Ferro. — Um grunhido baixo retumbou ao outro lado da linha telefônica —. Não vou expor a garganta para o Delancy, que é uma suja raposa intrometida, um ladrão de galinhas que se diz ser um alfa.

Jace McKenna era o melhor amigo de Logan e o macho alfa da manada de Torre de Ferro.



Conseguiu esse posto graças a sua força e sabedoria, quando o pai de Logan decidiu renunciar. Por sorte, Jace tinha grande inteligência e paciência, mas até ele tinha seus limites.

Com um suspiro, Logan passou a mão pela testa, esfregando-lhe em um intento de acalmar a incipiente dor de cabeça.

— Conseguiu o veado?

— Sim, peguei ontem à noite. De fato, quem o pegou foram os mesmos filhotes que caçavam no território de Los Pinheiros Gêmeos, depois o mataram. Cade os castigou e frustrou, lhes deixando com os rabos entre as pernas.

Logan pôde escutar a diversão na voz do Jace.

— Precisam aprender. Seu beta é bom, e realizou o trabalho.

— O bem-estar da manada é o mais importante. Cade sabe, igual ao resto dos adultos. A educação dos filhotes forma parte desse bem-estar. — Jace fez uma pausa —. Além disso, Cade não quis perder toda essa diversão.

Logan riu entre dentes.

— Faça com que vão aos Pinheiros Gêmeos. Que ofereçam o veado como desculpa e apropriada submissão. Delancy terá que se conformar com isso.

O tom do Jace se voltou duro.

— Compreende isto. Tampouco quero que meu beta se humilhe. — Houve uma pausa e uma imaginativa maldição rangeu sobre a linha. — Sinto muito, Logan. Delancy me tira do sério.

— Sinto o mesmo, Jace. Ocupar-me-ei disso.

— Não te invejo o trabalho, amigo. Ser o elo entre as manadas, com a obrigação de ter que tratar com todos os teimosos alfas, incluído eu mesmo.

— Os alfas passam o tempo dando ou recebendo patadas nos traseiros — replicou Logan com fingida severidade.

— Ooooh, tipo duro. Possivelmente seja a hora de termos outro round¹.

— Considerando o estado no qual ficamos depois de nosso último confronto, não preferiria em troca uma ronda no Morgan? Traga o Cade quando retornar de degradar-se na festa.

Morgan era o antro preferido para beber entre as manadas locais. Também era conhecido por ser uma zona livre, pois não se permitiam nenhum tipo de discussões. Estacionava seu ego fora ou conseguiria que chutassem o seu traseiro.

1 Termo de pugilismo.



— Ah, sim, seguro que então necessitará um gole — concordou Jace —. Então até daqui a pouco, Logan. Vá você primeiro, daqui a pouco eu vou.

— Tudo bem.

Logan se aproximou para pendurar.

— E nem se quer tive que te dar patadas no traseiro — brincou Jace —. Suas habilidades estão melhorando.

— Te evapore — resmungou Logan, terminando a chamada entre as risadas do Jace.

Dez minutos mais tarde acabava de falar ao telefone com o outro alfa.

— Fodido presunçoso — resmungou.

Ter que finalizar a discussão com o Delancy lhe ameaçando com uma nova briga, em vez de poder solucionar o problema de maneira diplomática, tinha-lhe deixado com um sabor amargo. De todos os modos, pensou com um sorriso de satisfação, Delancy se tinha jogado atrás rapidamente. Este trabalho algumas vezes tinha suas recompensas.

Até sendo um igual ou superior a outros alfas, em força, astúcia e inteligência, Logan não desejava absolutamente reger nenhuma manada. Sua natureza muito independente, tanto como sua tendência ao isolamento, faziam impossível o trato constante com a atividade da manada. Foi uma sorte, quando seu pai cedeu seu posto, que não tivesse tido que lutar contra seu melhor amigo pela liderança da manada de Torre de Ferro. Não era fácil adivinhar como teria terminado um combate entre o Logan e Jace.

Suas qualidades alfa eram o que o fazia perfeito para ser o elo entre as manadas. Era especialista em solucionar problemas, um homem com a suficiente capacidade diplomática e força física para manter a paz entre as voláteis manadas. Tinham passado esses dias nos quais as discussões se decidiam mediante sangrentos combates ou silêncios. Nestes tempos mais modernos, nos que o mundo parecia diminuir, e passar despercebidos estava mais complicado, tinham tido que evoluir e utilizar métodos menos chamativos. Afinal, as inexplicáveis mortes e as feridas causadas por dentes e garras eram difíceis de ocultar. E, mesmo que tivessem uma rede de doutores formada por lupinos ou gente de confiança, os comentários podiam chamar a atenção.

Altamente respeitado, e algumas vezes temido, Logan realizava seu trabalho com confiança, evitando o derramamento de sangue e abertas hostilidades. Então, por que ter que dizer a uma humana obstinada que era sua companheira lhe causava uma pontada de desconforto?



Capítulo 02

Quando o sino da porta soou, assinalando a chegada de outro cliente, Bryn jogou uma olhada ao outro lado da estante de livros que estava recheada e rapidamente voltou para trás. Seu coração deu um leve salto e seu estômago começou a ter contrações.

Logan Sutherland, um metro e noventa de pura perfeição masculina — cada um destes centímetros soletrando a palavra problema. Tinha se tornado um convidado bastante freqüente da inauguração da livraria. Durante semanas sentiu o peso tácito de seu interesse, até que finalmente a tinha convidado pra sair. Alegou cortesmente que estava ocupada, guardando para si mesma o pânico que sentiu ante a simples idéia de ter um encontro com ele.

A verdade era, e lamentava ter que admiti-lo inclusive para ela, que mesmo assim o achava intrigante. Desde seu divórcio tinha tido um ou outro encontro, mas só com aqueles homens que tinham muito poucas possibilidades de tocar seu coração. Logan não estava nada perto nessa categoria e, apesar da atração que sentia, o medo era muito maior.

— Boa tarde, Clare. — A suave e profunda voz derreteu Bryn, fazendo com que pequenos tremores percorressem suas costas —. Vim buscar o último livro do Clancy que guardou para mim.

— Ok, Logan.

A voz de Clare soou amortecida quando se agachou atrás do balcão para pegar o livro.

— Está aqui.

A livraria estava limpíssima, como sempre. As estantes percorriam o centro da loja, as laterais e a parte traseira. Tudo limpo, ordenado e classificado segundo o tema. Os cantos eram pequenas e acolhedoras salas que convidavam a vagabundear. Um cliente tardio folheava os livros, percorrendo tranquilamente o lugar.

— Bryn está por aqui? — perguntou Logan cortesmente.

Pronunciando um juramento silencioso, Bryn se meteu o punho na boca e lhe mordeu. Com força.

Clare pareceu tentar mentir por ela, mas Bryn sabia que não seria capaz de mentir pra ele, quando este a olhasse fixamente com esses olhos dourados.

— Eu... um.



Bryn enrugou o nariz com mal-estar ante a incapacidade de sua amiga de formar uma frase coerente.

— Estou aqui — disse Bryn, indo ao resgate de Clare. Foi até o mostrador, enviando a Clare um olhar duro.

Clare encolheu os ombros impotente.

— Bom eu... agora tenho que verificar umas coisas.

Um sorriso divertido se formou nos maravilhosamente esculpidos lábios de Logan. Bryn deu um suspiro interior de apreciação.

— Sei por que está aqui. — Decidiu continuar à ofensiva —. E a resposta é não. Tenho um gosto espantoso com os homens. Se disser sim, resultará ser um dos desastres maiores que tenhamos cometido, por isso vou nos economizar muitos problemas e vergonha evitando-o.

Logan lutou para impedir que seu agradável sorriso se convertesse em um sorriso de primeira classe. “Senhor, é tão adorável”, pensou. Em voz alta disse:

— Não acredita que isso é bastante errado?

— Por quê? — perguntou Bryn à defensiva.

— Essa decisão afeta a nós dois e eu não votei — respondeu Logan, com um tom de suave censura.

Bryn permaneceu de pé, confusa durante um momento.

— Mas esta é minha decisão — indicou ela razoavelmente. Esperando desalentar Logan, começou a improvisar —. Além disso, descobri que saí do armário, que sou lésbica.

Um bufo apagado de risada veio das estantes traseiras. A própria diversão de Logan ameaçava sair. Controlando-a estritamente, disse brandamente.

— Ah Tem uma amante neste momento?

— Sim. — Bryn se rompeu a cabeça desesperadamente procurando um nome —. Clare.

Escutou-se um “Ouça!” de protesto emitido das estantes.

— Isto deve ter sido um duro golpe para o Brian.

— Ele adora — Bryn seguiu inventando tudo descaradamente —. Fazemos trios. — As sobrancelhas de Logan se elevaram e seus olhos a olharam incrédulos, por isso ela começou a colocar o freio —. É genial. A verdade é uma experiência muuuito esclarecedora. Você deveria... OH, infernos. Onde te perdi?

Logan a olhou solenemente, com um brilho de diversão em seus olhos.



— Se você tivesse me dito, suponhamos, que Susan Whitley era sua amante, eu poderia ter acreditado isso. Mas com a Clare, não engulo isso. Estou seguro de que ela concordaria comigo.

— Ela concorda.

Essa resposta se escutou entre as estantes.

Tratando de trocar de assunto, Bryn exclamou:

— Susan Whitley é lésbica? Não tinha nem idéia.

Já que nem com essa, Bryn suspirou pesarosa. Seus olhos se encontraram com os de Logan e seu corpo começou a alterar-se e arder com tal intensidade que quase viu como se prendia fogo no lugar. Mordeu-se o lábio enquanto olhava a firme determinação que havia em seus olhos.

Logan estendeu sua mão.

— Venha comigo.

Dando um passo para trás, Bryn sacudiu sua cabeça e assinalou o relógio da parede.

— Ainda falta uma hora para fechar.

A mordida do lábio e o nó em seu estômago alcançaram proporções gigantescas.

— Estou seguro de que Clare não se oporá de ficar essa hora e fechar sozinha — indicou Logan a Clare, que estava atrás de Bryn.

— Não tenho nenhum problema — concordou Clare agradavelmente.

— Clare! — exclamou Bryn.

— Te devo isso pela do trio com lésbicas — sorriu com satisfação Clare, dando a bolsa a Bryn.

— Venha Bryn.

Logan tomou a suave mão de Bryn, guiou-a gentilmente para fora da livraria e a levou rua abaixo para a cafeteria.

* * * * *

Bryn se deslizou pelo assento de vinil da seção que tinha indicado Logan. O aroma do café e bolo de maçã recém assado impregnava o ar. O olhou silenciosamente, descansando suas mãos sobre a superfície da mesa, enquanto ele tomava assento em frente. Imediatamente veio uma garçonete tomar nota, olhando de maneira muito evidente ao Logan.

“Ora — os lábios de Bryn se contraíram mal-humorados —. Provavelmente lhe acontece isto



todo o tempo” — pensou, enquanto fazia seu pedido

Quando pediu a garçonete que trouxesse o café, o olhar de Logan se cravou em Bryn.

— Está franzindo o cenho — observou ele.

— O que?

Sua resposta irritada fez com que se criassem nele pequenas rugas de diversão, alterando seus rasgos. Estendendo a mão, colocou seu dedo indicador entre as sobrancelhas dela.

— Bem aqui.

Seu toque inesperado, e o calor que sentiu por isso, fizeram que um tremor se deslizasse para baixo por suas costas.

— Não faça isso — disse Bryn retrocedendo.

Com a mesma velocidade que um relâmpago Logan capturou uma das mãos que ainda descansavam na mesa.

— Não tenha medo, Bryn. Nunca te faria mal.

O fôlego de Bryn ficou preso nos pulmões, quando momentaneamente ficou atordoada por suas palavras. Como sabia que tinha medo? Seu estômago lhe deu voltas, tremendo. Por sorte, a garçonete voltou com o café de Logan, lhe dando assim a possibilidade de recompor-se. Forçou um sorriso casual e fez que sua mão permanecesse imóvel debaixo da dele.

— O que te faz pensar que tenho medo de ti, Logan?

— Intuição masculina? — repreendeu Logan, antes de tomar um gole de seu café. Custou-lhe não lhe dizer a verdade. Como quando caçava uma presa, podia sentir sua inquietação, cheirar seu medo.

— Não acredito ter ouvido que os homens tenham essa intuição — respondeu Bryn algo cáustica.

— Acaso pensa que só as mulheres têm essa capacidade? — perguntou Logan examinando a mão que estava segurando. Seus dedos eram largos, magros e sem adornos, com umas unhas limpas e curtas. Sua outra mão se uniu à primeira e começou a explorar brandamente os contornos da capturada. Colocou a mão sob as suas enquanto os dedos da outra se deslizavam sensualmente sobre sua palma.

Quando sentiu que as pontas dos dedos Logan se deslizavam sobre sua palma, Bryn apertou convulsivamente suas coxas. Essa simples carícia pareceu conectar-se diretamente com seu centro. Sentiu a urgente necessidade de tocar o ventre, enquanto uma ligeira umidade se formava



entre suas apertadas coxas. Seus mamilos ficaram tensos e um tremor involuntário se deslizou por toda a longitude de suas costas. Emitiu um gemido estrangulado.

— Para.

Logan olhou para cima. Seus olhos, de um dourado escuro, capturaram os olhos cinzas abertos com apreensão e, sim, também excitação. A rica e embriagadora fragrância de paixão que desprendia alagou seus sentidos. As pontas endurecidas de seus mamilos se apertavam contra sua leve blusa de verão e quase gemeu ao pensar em sugá-los. Sua excitação involuntária causou o engrossamento na virilha de Logan. Lutou para conservar o controle de sua virilha.

— Jante comigo amanhã.

Não foi uma pergunta, mas sim uma declaração, coisa que ofendeu a Bryn.

— Não.

Ela puxou sua mão capturada. Foi sua imaginação ou o jogo dos raios do sol que passavam pelas janelas que fizeram com que seus olhos parecessem brilhar?

Com um supremo esforço de vontade, manteve-se impassível, mesmo que Logan ainda retese sua mão à espera, estudando-a atentamente. Refletindo, sabia o que ele via. Seu comprido cabelo loiro avermelhado, que lhe chegava quase à cintura, grandes olhos cinza, emoldurados por finas sobrancelhas, arqueadas. Lábios cheios, um nariz reto e maçãs do rosto bem marcadas. Traços clássicos que se moldavam em um rosto ovalado.

Repentinamente uma imagem sem convite encheu sua mente. Seu cabelo se enredava grosseiramente sobre um travesseiro, enquanto seus olhos se enchiam de calor e necessidade. Seus lábios semi-abertos, inchados pelos beijos dele, gemidos e súplicas rasgadas saindo de sua garganta enquanto seu corpo se movia sobre ela, tocando-a, enchendo-a. Seus corpos juntos retorcendo-se ante o calor tórrido que tinham criado.

Bryn sentiu calor em suas bochechas sob seu controle, agradecida que ele não pudesse ler os pensamentos gerados por sua imaginação desmedida. De todos os modos, deve ter pressentido algo. Bryn mordeu o lábio ante um brilho especulativo de seus olhos.

— Te pegarei às sete — declarou, seu tom não tolerava nenhuma réplica. Logan não estava disposto a deixá-la retroceder. Não esta vez. Já não esperaria mais. O lobo exigia a sua companhia.

— Sempre é tão dominante? — inquiriu ela, a irritação eclipsou sua inquietação.

— Só quando vejo algo que quero — voltou a dizer enfaticamente.



— Começa a me incomodar, Logan.

Bryn sentiu vontade de retorcer-se sob seu intenso escrutínio, mas jurou não lhe dar a satisfação de vê-la acovardada.

Um lento sorriso curvou seus lábios.

— Bom. Se estiver zangada não terá tempo de ter medo.

Senhor que está nos céus! As imagens passaram outra vez por sua cabeça ante seu olhar duro, decidido. Fazendo com que sua imaginação novamente tomasse o controle. Imagens de um Logan meio nu com roupa de pirata, preparado para a tomada de seu próprio e tremendo corpo, afligiu-a. Certamente poderia sentir o tremor de seus alicerces, pensou ela irreverentemente.

Bryn sentiu como um sorriso relutante aparecia em seus próprios lábios. Sua louca fantasia de um pirata tinha afrouxado seus tensos nervos.

— Tudo bem, só que não espere muito.

— Esperarei somente o que esteja disposta a dar — assegurou Logan, sua expressão inocente declarava que era uma solene mentira. É obvio, tinha a intenção de ajudá-la a desejar dar o bastante. Não só por seu próprio prazer, mas também era seu dever como seu futuro companheiro.

Observou-lhe receosa.

— Por que tenho a sensação de que não deveria achar estas palavras consoladoras? Ou sou eu. Estou perdendo algo?

— É sempre tão desconfiada ou é somente comigo?

A curiosidade e a consternação apareciam nesta pergunta.

Bryn refletiu olhando ao Logan, enquanto este esperava paciente. Sentada ali com ele, tinha descoberto o quanto queria em realidade chegar a lhe conhecer. Estava cansada desta solidão auto-imposta, e se sentia renovada de uma maneira que nunca tinha sentido com ninguém mais. O desejo encheu seu coração.

— Sinto muito, Logan. — Sentiu a leve picada das lágrimas, girou a cabeça para olhar pela janela que havia na cafeteria —. As proezas de meu ex-marido mais ou menos esgotaram minha confiança. Não é você. — Sentiu-se agitada com o mero pensamento de seu ex-marido. E também sentiu cólera por ela mesma, pela facilidade em que lhe tinham formado as lágrimas de dor. Lamentou ter medo. Odiava-se por sua incapacidade de ter confiança. Esta era a herança que tinha recebido por ser o bastante tola para amar.



Logan estendeu a mão, tomando seu queixo nela, girou-a para que lhe olhasse. Seus olhos dourados estavam cheios de entendimento.

— Está bem, carinho. Antes que te dê conta, saberá que não deve ter dúvidas e confiará em mim. Prometo-lhe isso, Bryn.

Escutar suas suaves palavras, junto com a convicção com que as dizia, encheu-a de uma comovedora esperança.

— Eu gostaria tanto, Logan — murmurou.

Utilizou palavras que ele esperou que aliviassem seu estado de animo, que enchessem de luz seus olhos, assim como criassem um imperceptível sorriso em seus lábios.

— Passará, amor. Confie em mim.

Primeiro um enviesado sorriso e logo um pequeno sorriso rompeu seus lábios, separando-os.

— Se você o disser.

Seria tão maravilhoso que dissesse a verdade. Apenas se atrevia a ter esperança, e com todo esse atrativo tão sedutor que ele possuía, quase deixou que sua imaginação voasse ao que seria a uma vida compartilhada com este homem.

— Não me discute isso? — Os olhos do Logan se abriram surpreendidos —. É um progresso, deixe que te acompanhe até o carro.

Ela franziu os lábios e enrugou o nariz.

— Não sou tão má, verdade? — perguntou Bryn. — Logan arqueou uma sobrancelha em sua direção. —Tudo bem. Eu sou — confessou.

Um sorriso compartilhado os uniu.

Mordendo o lábio, Bryn se sentiu pela primeira vez tímida e feliz pela esperança que a embargava.

Saíram do reservado e Bryn esperou enquanto ele pegava sua carteira para pagar a conta. Tomando sua mão de novo, conduziu-a pela calçada até a parte traseira da livraria. Sorriu ante a sensação que lhe proporcionava ter sua mão agarrada pela dele. Sentindo-se de novo como uma adolescente, enquanto ia de mãos dadas com seu namorado. Olhando os expositores das lojas pelas quais passavam, de repente ficou séria. Logan certamente não era nenhum menino. Bryn era alta, com um metro e oitenta. O tamanho do Logan lhe fez ter a sensação de ser quase miúda. Na verdade, uma novidade para ela. Embora não estivesse gorda, sempre havia sentido que tinha que



perder alguns quilinhos. Em alguns momentos desastrosos, tinha comparado sua figura com a da Marilyn Monroe, no filme Quanto Mais Quente Melhor.

A pesar do puxão, gostou da comparação. Não havia nenhuma dúvida de que Marilyn Monroe fosse quente. Alguns homens gostavam que suas mulheres tivessem curvas exuberantes, cheias. Pelo visto Logan era um deles.

Também gostou da atitude enérgica de Logan quando tomou a conta para pagar. Sua confiança brilhava como um farol, atraindo-a. E sua forma de ser era natural — e a cada oportunidade a tocava, lhe dando a sensação de ser protegida e desejada. Era uma sensação que achava cada vez mais agradável.

Os olhos do Logan se sentiram atraídos pelos elegantes movimentos de sua companheira. “Graças a Deus que ela não se esforçava por ser um desses clones de moças super esqueléticas que tantas mulheres tentavam se tornar”, pensou com gratidão. Certas partes do corpo eram chaves; notou que o rebolado e o movimento sutil conseguiam que sua libido acelerasse ao máximo seu motor. A imagem de montar este corpo voluptuoso e curvilíneo, sendo amortecido por essa carne ah tão doce e generosa, fez com que seu sangue passasse a cem por hora por suas veias e se reunisse em sua virilha, criando um aumento muito sensível em seu jeans.

A antecipação constrangia seu corpo, mas ficou sério quando recordou a expressão triste em seus olhos e o brilho das lágrimas que tinha tratado de esconder. Tinha ocultado a raiva que sentiu pelo outro homem que deveria ter cuidado dela. Suas vísceras arderam ao pensar em sua dor. Tomando a determinação de eliminar seu medo e enche-la de alegria. Sua companheira seria feliz. Não aceitaria o contrário.

Passaram pela livraria, que já estava fechada, caminhando pelo curto beco situado entre ela e a loja de presentes do lado. Seu carro estava estacionado em uma pequena zona detrás das lojas. O calor brilhou sobre o asfalto, como um brilho de sol no meio da tarde.

Bryn procurou suas chaves dentro de sua bolsa e abriu a porta. Virou-se para o Logan para lhe dizer adeus, só para descobrir que tinha perdido toda sua atenção. Estava quieto e alerta, com a cabeça ligeiramente levantada, Bryn quase poderia dizer que estava farejando o ar.

Não sabendo o que pensar disto, olhou-lhe, inconsciente de que Logan tinha cheirado a um homem lobo que lhe era desconhecido. Primitivamente, quando o macho de uma espécie se sentia com direito sobre uma fêmea e a sentia ameaçada, respondia demonstrando sua propriedade. O lobo que havia no Logan era também uma criatura de instintos. Inconsciente do



efeito que tinha sobre ele, Bryn era também inconsciente de que estava a ponto de ser reclamada.

Ela olhou ao redor, contemplando a parte dos edifícios circundantes, sem ver nada.

—Logan, o que... ? —começou, e se encontrou arrastada para seus braços.

Apanhada despreparada, não teve tempo para pronunciar nenhum protesto quando os lábios de Logan caíram selando os seus. Depois de sua surpresa inicial, que rapidamente se transformou em prazer e logo em uma crescente excitação, derreteu-se no calor de seu abraço, sentindo que seu centro se tornava líquido ante a necessidade, assim como sua ereção que se apertava aguda e insistentemente contra seu estômago. À umidade que se formou antes se uniu a desses momentos, molhando suas calcinhas.

Logan era tão estável como um velho carvalho em uma tormenta tumultuosa e ela por instinto se agarrou a ele, com medo a deixar-se ir. Sua mente, a que ficava, girou em círculos formados pelo desejo inflamado. Por própria vontade, seu corpo tomou o controle, oferecendo-se gostoso para que Logan lhe explorasse. Todas suas dúvidas e medos foram reduzidos a cinzas ante as carícias imperiosas de sua carne tremente.

Inundada pelas sensações. A percepção dos músculos que havia sob suas mãos, do aroma quente, almiscarado do macho enquanto se excitava e a pressão do duro ferro de sua ereção quando esta empurrou contra seu ventre, conduziu-a para o orgasmo. Quando sua mão tomou posse de seu peito, e massageou brandamente a tenra carne, imediatamente sua vagina se convulsionou com força. Bryn gemeu, pressionando-se urgentemente contra ele.

Em sua cabeça ressonou um grunhido satisfeito emitido pelo Logan, quando a inclinou sobre si mesmo. Pela fricção crescente e a pressão entre eles, sentiu que seu membro se endurecia até mais contra seu corpo. Bryn tremeu quando a outra mão de Logan vagou baixando até a plena redondez de seu traseiro, puxando para uni-los ainda mais, amassando a carne firme a fundo. Sua boca se abriu sobre a dela, sua língua encontrou a entrada. Ela a concedeu com um gemido afogado, aceitando a aveludada textura enquanto a acariciava cruelmente.

Ficou tonta quando ele devastou sua boca, sua língua lambia e se enredava com a dela. Seu sabor era irresistível, aditivo. O aroma acre, doce, almiscarado de seu sexo se sobressaiu no cheiro da rua.

A sensação dos dedos do Logan quando estes encontraram e rodearam seu inchado mamilo foi eletrizante. Seu gemido de excitação enviou um tremor de antecipação através de Bryn. Ela se esfregou contra ele com uma necessidade irrefletida.



Outro gemido saiu da garganta do Logan, este tingido com pesar quando lutou por separar-se dela. Bryn gemeu em protesto quando ele, lentamente, foi jogando para trás, colocando pequenos e insistentes beijos em seus lábios inchados.

— Me olhe, carinho — pediu Logan brandamente.

Ele quis uivar de necessidade, mas sua sorte era passageira, devia cessar sua reclamação. Seu membro não era um campista feliz, tomando vida própria, movia-se nervoso pela agitação despertada, só para lhe ser negado o prêmio.

Os olhos de Bryn se abriram. Ligeiramente frágeis, suas íris se obscureceram a um cinza azulado tempestuoso. Sua respiração acelerada começou a estabilizar-se quando se concentrou na do Logan. Um rubor atraente coloriu suas bochechas quando a prudência voltou.

— Tudo bem até agora? — Ele sorriu, meigamente acariciou o rubor acalorado de sua bochecha.

— B-bem. — Ela se esclareceu garganta ante o som instável de sua voz —. Estou bem. — Parecia um pouco instável e desorientada, como se tivesse estado dormindo e de repente, de maneira brusca, tivessem-na despertado.

Logan abriu a porta de seu carro e a ajudou a entrar. Com certo desconforto se agachou.

— Tem uma caneta e papel para escrever? — perguntou-a.

Pinçando em sua bolsa, tirou uma caneta e uma pequena caderneta que utilizava habitualmente para fazer as listas de compra. Bryn lutou por esclarecer sua cabeça enquanto olhava Logan rabiscar algo, notando distraidamente que era canhoto. Também notou claramente o duro vulto de seu jeans, que era o que a tinha pressionado recentemente. Seu sexo úmido e ansioso, de novo, protestou pela ausência que desejava. Sobre tudo quando o que desejava estava... virtualmente ali.

Sua ereção firme, masculina, chamava-a e lhe dizia: olhe-me, me toque. Ela imaginou ao descoberto, com esse pequeno olho na ponta piscando com lascivo convite. Seus dentes se afundaram em seu lábio inferior outra vez, esta vez com agitação. Desconcertada por cair em uma fantasia extravagante, rapidamente devolveu o olhar a suas mãos. O dano, entretanto, parecia. A combinação das recentes sensações tateantes e a confirmação visual de seus grandes atributos enfrentaram-se e tentou não retorcer-se no assento.

Consciente de seu exame, orgulhoso por lhe mostrar o efeito que ela tinha sobre ele e satisfeito ao saber como estava afetando-a, Logan lhe devolveu a caneta e a caderneta.



— Aqui está meu telefone celular. Ligue-me quando chegar em casa.

— Por quê? — perguntou ela acidamente.

— Quero saber que chegou bem — respondeu Logan, e ao ver a luz batalhadora de seus olhos, inclinou-se e a estampou um beijo firme nos lábios. Seu próprio nível de frustração era alto, mas estava determinado a sair-se com a sua, nada mais —. Não discuta, Bryn. Ligue-me.

Ainda sacudida pela paixão que se elevou tão facilmente por seu toque, Bryn decidiu que a retirada era a melhor estratégia.

— Ok, chamarei-te — prometeu fazendo uma careta.

— Dirija com cuidado, céu.

Logan passou um dedo ao longo de sua bochecha e ficou de pé. Fechando sua porta, retrocedeu e observou como dava a marcha ré, girava à esquerda e desaparecia rua abaixo.

Logan deixou sair um suspiro de causar pena. Logicamente sabia que tinha feito o correto ao deixá-la partir. Ainda lhe devia uma explicação, sem contar com o fato de que não sabia que era sua companheira. A excitação que a havia possuído teria permitido que avançasse, mas quando suas cabeças se limpassem, sabia que toda a confiança que se ganhou até agora, teria desaparecido de maneira irreversível.

Seu sorriso foi um pouco atormentado quando recordou a expressão em seu rosto. Se ela o ansiasse tanto como ocorria a ele, teriam uma noite bastante agitada. Deixou que seus olhos, de novo, vagassem pela área. O mortiço aroma de um homem lobo se balançava com a brisa. Apesar da frustração de deter-se no que poderia ter sido uma atividade ainda mais agradável, a satisfação enchia seu ser. Sua reclamação sobre Bryn tinha começado e pensava que, por sua reação, estava mais que receptiva para ele. Deixando a esta testemunha desconhecida o conhecimento do fato de que Bryn lhe pertencia.

* * * * *

Reece Cofield desceu a rua para o lugar onde tinha o carro estacionado. Esperava o próximo enfrentamento. Lillian ia ficar PN² quando escutasse suas notícias. Logan Sutherland tinha encontrado a sua companheira.

Ainda não tinha feito nenhum anúncio, mas estava claro que faria uma reclamação formal,

2 Nas Nuvens.



pois sua intenção resultou descaradamente óbvia, a julgar por seu comportamento no estacionamento, fazia tão só uns momentos. Reece sabia que Logan tinha captado seu aroma. Não houve nenhuma confusão quando Logan marcou seu território.

A moça com que ele estava era na verdade bonita. Se não estivesse comprometido já com o Lillian, não teria se importado de ter um pedaço para ele mesmo. É óbvio, o ter que passar por cima do Logan tinha colocado um freio naqueles agradáveis pensamentos. Poderia lhe pôr quente, mas não era nada estúpido. Colocando-se atrás do volante, sorriu descaradamente enquanto se dirigia para o lugar onde estava Lillian. Ia se pôr muito furiosa. Lillian tinha a louca idéia de que faria de Logan seu animal doméstico. Era verdade que tinham tido um encontro sexual fazia vários anos, mas Logan deixou muito claro que não tinha nenhum interesse em fazer disso um emparelhamento permanente.

Talvez com isto Lillian pudesse tomar mais a sério os próprios impulsos de emparelhamento do Reece. Sem mais, sabia que estava a ponto de experimentar um passeio pelo inferno esta mesma noite. Uma vez que Lillian terminasse com seu ataque e se acalmasse, estaria preparada para o seguinte movimento. Enquanto conduzia, sentiu como seu membro tremia à espera e com bastante ansiedade.

Capítulo 03

Bryn conduziu pra casa no meio do atordoamento. Por sorte, havia muito pouco tráfego na pequena cidade do Whispering Springs a essa hora do dia. Alcançou seu destino e se deteve em uma entrada sombreada por um enorme carvalho. Depois de deixar estacionado o carro diante da garagem, subiu os degraus da casinha que tinha comprado quando chegou à cidade.

Depois de abrir a porta principal, entrou no refúgio acolhedor de sua casa e deu um enorme suspiro de alívio. Automaticamente tirou os sapatos de uma patada e deixou cair a bolsa e as chaves na mesinha da entrada, parando-se para olhar seu reflexo no espelho que estava pendurado sobre ela.

“Pareço atordoada”, pensou. Notou seus lábios ligeiramente inchados e inflamados pelos beijos e os percorreu lentamente com a língua, enquanto relembrava a sensação dos lábios do Logan sobre os seus. Seu sabor penetrou em sua boca e ela saboreou o escuro e inesquecível



gosto dele. Nunca tinha se excitado tão rápido e facilmente nos braços de um homem. Um travesso sorriso curvou seus lábios enquanto sentia o calor pegajoso de seus sucos corporais, como se estivesse se preparando para receber ao Logan. Sentiu que o lento formigamento do desejo começava a arder mais forte. Podia assegurar que ele sabia como beijar. Estava segura de que Logan sabia como fazer também muitas outras coisas interessantes.

Vagou pela sala de estar. Seu mobiliário era uma mescla eclética de estilos, escolhidos pela comodidade e a forma sutil em que complementavam uns aos outros. As cores eram quentes e naturais, bege, marrom e dourado com uns vibrantes toques de laranja na forma de vários tapetes pequenos. A decoração respirava a tranquilidade e a comodidade. Agarrou rapidamente o telefone antes de esticar-se no sofá. Fechou os olhos e lembrou a sensação de estar nos braços do Logan. Seu corpo era tão quente e duro, e a forma em que a sustentava? Estimulante parecia uma palavra muito insossa para descrevê-lo. Tinha-a rodeado, controlado, tudo enquanto se assegurava de seu prazer. Bryn sentiu que seu corpo começava a palpitar ao pensar em sua ereção, tão vigorosamente apertada contra seu ventre. Sua dura longitude tinha sido completamente impressionante. O vibrador que esperava escada acima só alcançava, em comparação, um triste segundo posto, e pensar em utilizá-lo pareceu pouco atraente. Com uma careta insatisfeita tomou o telefone e marcou o número que Logan lhe tinha dado.

Enquanto o telefone soava, Bryn sentiu um tremor de antecipação. Sua mão subiu por sua coxa, elevando o tecido de sua saia. Ele desprendeu ao segundo toque. Com só um olá, o timbre rico e profundo de sua voz enviou um raio de necessidade direto a seu núcleo já molhado. Bryn fechou os olhos e sufocou um gemido quando seu sexo inchado floresceu como uma flor sob os raios persuasivos do sol.

— Sou eu, Bryn, Logan — conseguiu dizer, esperando que sua voz não soasse tão sem fôlego como se sentia.

— Olá neném, suponho que chegou bem em casa. — A voz de Logan fluiu sobre os sentidos de Bryn, inundando-a de desejo.

Aparentemente por própria vontade, sua mão errante se deslizou entre suas coxas e um dedo magro se introduziu sob a cava úmida de suas calcinhas, no canal escorregadio de seu sexo empapado.

— OH, sim, sem problemas. — Bryn se mordeu o lábio enquanto seu dedo se deslizava pela espessa excitação, estendendo-o ao redor e sobre o broto tenso de seu clitóris. Um



estremecimento travesso sacudiu sua espinha dorsal enquanto se arqueava como reação.

— Se te parecer bem acho que poderíamos ir a O’Neal — declarou Logan —. Gosto de um de seus bifes.

— Me parece ótimo — conseguiu dizer ela. O incremento acelerado de sua necessidade apertou sua garganta, lhe fazendo quase impossível falar. Tinha uma voz rouca de cama.

Houve uma pausa ao outro lado da linha telefônica.

— Bryn, neném, o que está fazendo? — A voz do Logan se aprofundou, escorregando sedosamente por seu corpo.

Bryn ficou gelada.

— Nada.

Ele sabia. De alguma forma sabia. Não estava segura de derreter-se pela humilhação ou pela estimulação.

— Sei que te excitei no estacionamento. Não estará te tocando, certo? Está molhada, coração? — Sua voz era preguiçosa e quente.

— Logan, isso é obsceno! — Vendo-se apanhada, Bryn não estava ainda pronta para confessar-lhe. Queria desesperadamente negar a necessidade que percorria seu corpo. Não podia. A suave gema de seu dedo estava colocada sobre seu clitóris, manipulando brandamente o nó sensibilizado.

— Não há nada obsceno nisso, Bryn. O verdadeiramente obsceno seria que negasse suas necessidades, que te negasse o prazer. Posso estar aí em quinze minutos, neném — enrolou ele — . Não há nada que queira mais que ver seu prazer.

A indecisão se amotinou junto com uma fusão hormonal pendente.

— Logan, eu... eu não estou preparada para isso — ofegou Bryn.

— Então me deixe te ajudar nisto, carinho, agora mesmo. — Um fio acalorado de excitação serpenteava pela profunda calma de sua voz —. Está sem calcinha?

Bryn sentiu que sua vagina se apertava ante seu descaramento.

— OH, Deus... , não! — admitiu ela. Sua respiração e o batimento de seu coração começaram a acelerar-se.

— Tire ela para mim, neném — sussurrou Logan —. Em minha mente estou te vendo deitada aí, com suas coxas bem abertas e sua doce e úmida buceta exposta pra mim. Tem uns belos e longos dedos, Bryn. Posso vê-los afundando-se em sua apertada buceta enquanto fodes a ti



mesma.

— Não acredito que possa fazer isto. — Bryn estava aniquilada por quão rapidamente tinha crescido sua necessidade. Seu sexo se sentia aberto, ansioso por ser preenchido. Compartilhar isto com o Logan a fazia sentir-se selvagem, e mesmo assim tinha medo de expor tanto de si mesma. Medo do que pensaria ele dela.

— Sim pode, coração. Vamos agradar um ao outro. Só feche os olhos e escute o som de minha voz. Agora tire essa calcinha, neném.

O ardente grunhido sexual de sua voz a pôs em ação. Elevando os quadris Bryn deslizou suas calcinhas pelas pernas e as tirou pelos pés, as jogando no chão. Separou bem as coxas e afundou os dedos em seu preparado canal. Um gemido entrecortado abandonou seus lábios separados e voou seu caminho pela linha telefônica até o Logan. A ela voltou sua resposta em forma de grunhido de satisfação.

— Assim, coração. Sente-se muito bem, não é neném? Estou aí mesmo contigo. — O ardente sussurro sensual da voz de Logan fluiu sobre Bryn —. Nossos dedos estão profundamente enterrados em sua vagina. Tire nossos dedos e desliza-os sobre seu clitóris, Bryn.

Bryn estava indefesa contra sua necessidade furiosa e os ditados acalorados do Logan. Obedeceu e gritou ante o atordoante pulso de prazer que contraía seu canal cremoso.

— Logan, OH Deus, Logan! — gritou ela loucamente.

— Está tão perto, Bryn? Maldição, neném, está me matando. Escute-me, Bryn. Estou esfregando meu membro. É grande, grossa e larga, e está pronto para explodir somente para ti. Eu te estou tocando e você está me tocando. Nossos dedos envolvem fortemente meu pênis e estamos apertando e bombeando. Vou gozar em suas mãos.

A imagem repentina de Logan em couros e com uma enorme ereção causou que outro jorro de espesso líquido cremoso cobrisse os dedos investigadores de Bryn.

— Logan, realmente está acariciando seu membro? — Sua voz era tensa e tremia de excitação.

— OH, sim, neném! Você gosta disso, Bryn? Você gostaria de me olhar alguma vez, coração?

Bryn gemeu, seu sexo se contraiu e derramou mais nata ante o pensamento de olhar ao Logan enquanto se masturbava.

— Síiiiiiiii — assobiou ela —. Faria isso por mim? Deixar-me te olhar?

— Sabe que o faria, Bryn. O que necessite, neném, o que queira. Desliza seus dedos de volta



ao interior dessa apertada e cremosa buceta. Esses são meus dedos, Bryn. Logo meu membro estará dentro de ti. Estou entre suas coxas, Bryn. Agora vamos foder, neném. Agora.

Bryn continuou com seus dedos entrando e saindo da succulenta passagem, logo os deslizava sobre o duro broto de seu clitóris uma e outra vez. Seus quadris se ondulavam mecanicamente enquanto uns gemidos e gemidos sem fôlego queimavam a linha telefônica.

— Está pronta para gozar, Bryn? Deixe-me te ouvir, neném. Goze pra mim.

Ela visualizou ao Logan acariciando energicamente a longitude grossa e dura de seu membro. Podia ouvir o ofego de sua respiração. Sua ascensão desesperada ao clímax se converteu no dele quando ambos trabalharam juntos. A inundação física e mental, combinada com o gráfico tom sensual de sua voz enquanto a lisonjeava, enviaram a Bryn em um mergulho sobre a beira.

* * * * *

Logan não tinha antecipado o estado físico de Bryn quando ela chamou. Saber que a tinha excitado até o ponto de que estava desejosa de sentir prazer ao telefone com seu estímulo, era bastante para lhe fazer uivar. Seus sussurros roucos e ofegantes estavam enviando estremecimentos de pura luxúria diretos ao seu tenso membro.

Com uma mão sustentou o telefone, desabotoando com habilidade a camisa. Liberou o botão da parte superior de seu jeans e deslizou com cuidado o zíper sobre um pênis que tremia por liberar-se. Tirou a aba da camisa e liberou sua total e dolorosa ereção. Com um suspiro se colocou no sofá. Sua virilha se esticou com antecipação quando seus suaves gemidos voaram qual fantasmas sobre a linha telefônica.

Estava encantado, instruindo-a e lisonjeando-a, escutando suas reações sem fôlego enquanto ela se tocava o corpo que, sabia, logo seria dele. Ao mesmo tempo esfregava seu inchado membro, imaginando as mãos e a boca dela trabalhando sobre ele, lhe agradando. A pressão cresceu, ansiava gozar, mas esperou, esperou por ela. Finalmente, a um fio do orgasmo, o uivo dela rompeu o controle de Logan e seu próprio grito estrangulado de prazer se uniu ao dela.

Disparou jorro atrás de jorro de espesso sêmen cremoso sobre sua mão e o estômago duro como uma rocha que ficava exposto por sua camisa aberta e seu jeans. Ao ouvir um comprido “Mmmm” de prazer, sorriu prazerosamente. Os suspiros de satisfação dela acentuavam seu próprio prazer. Uma alegria pura encheu seu ser. Sua companheira não só era bela, mas também



estava cheia de um fogo que poderia fazer arder a um homem até convertê-lo em cinzas. A vida nunca tinha sido tão doce.

Reinou o silêncio, com exceção do ofego de duas pessoas que se recuperavam do nirvana.

Bryn grunhiu brandamente quando a percorreram múltiplas ondas. Montou os ondulações decrescentes enquanto a baixavam gentilmente à realidade. Quando sua cabeça se esclareceu, começou a sentir-se envergonhada ante o que acabava de fazer. Como podia ter sido tão descarada? Acabada de meter-se em um combate ardente de sexo com um homem com o qual nem sequer tinha tido um encontro. O que devia estar pensando ele? Que fazia isto com qualquer um? Tinha-o perdido antes que tivessem sequer uma oportunidade. Girou-se para tombar-se de costas e falou brandamente ao telefone.

— Deve pensar que sou uma porca.

Um silêncio momentâneo seguiu a sua declaração, enquanto esperava a condenação dele. As lágrimas encheram seus olhos.

— Se alguma vez disser isso de novo, açoitarei seu doce traseiro tão forte que não será capaz de se sentar por uma semana. — A voz de Logan era severa enquanto pronunciava a reprimenda —. Isso ficou claro?

Bryn sentiu que a garganta fechava enquanto as lágrimas nublavam seus grandes olhos cinzas.

— Me responda, Bryn — ordenou ele.

— Sim, está claro.

Houve uma pausa momentânea antes que Logan falasse.

— O que eu penso, coração, é que é uma mulher quente e sensual que acaba de compartilhar uma experiência bonita e, obviamente, extremamente excitante para mim. Sinto-me honrado ante seu presente, Bryn.

— Logan — sussurrou ela, lutando por manter a compostura e não voltar um atoleiro choroso de baba sentimental —. Isso é o mais doce que alguém já me disse na vida.

— Não vais chorar, não é, neném? — Seu tom calmante a embalou — Me diga que está bem ou vou para ai agora mesmo. Não quero que esteja transtornada.

Bryn pôde ouvir o carinho e a preocupação na voz do Logan e a fez sorrir.

— Estou bem. Não precisa sair correndo pra cá.

— Está segura?



— Sim.

— Realmente segura?

Bryn riu brevemente. A preocupação de Logan a encheu com uma calidez diferente da que acabavam de compartilhar.

— Sim, estou realmente segura.

— Então te pegarei amanhã às sete, Bryn. Dorme bem esta noite, neném. Sonhe comigo.

— É isso uma ordem? — brincou ela.

— Uma firme sugestão — replicou Logan.

— Em tal caso pensarei nisso — concedeu ela —. Boa noite, Logan.

Com o “boa noite, coração” do Logan fazendo aparecer um sorriso a seus lábios, Bryn golpeou o botão de conversação no telefone, cortando a conexão. Logan tinha sido muito doce e atencioso. E tão dominante. Abraçou fortemente a felicidade que surgia nela. Tinha ansiado inconscientemente um homem que tivesse a confiança e a força de caráter para dominá-la, não com crueldade, mas sim com amor e preocupação. E todas essas palavras de carinho, pensou. Coração, neném, doçura.

— Eu gostei disso — murmurou ela, preguiçosamente estirada no sofá. Levantou-se, recolheu sua calcinha desprezada e se dirigiu ao banheiro para uma agradável ducha quente.

Pelo caminho lhe assaltou uma revelação.

— Gozei sem um vibrador. Sim!

Capítulo 04

Preparada pontualmente às sete, Bryn esperou nervosa a chegada de Logan. Vestida de acordo com clima caloroso de agosto, levava um vestido de gaze cor pêssego que caía até a metade de suas coxas. Era de manga curta e com um delicado bordado no profundo decote. A ampla saia revoava brandamente com cada movimento. As sandálias de tiras cor pêssego embelezavam seus esbeltos pés, junto com as unhas pintadas combinando. Tinha sonhado com uma maravilhosa noite, e de fato, resultou um sonho muito agradável — se bem recordava, sonhou com Logan. Algo assim como uma calorosa noite e um passeio pelo bosque, que terminou com um apaixonado interlúdio ao lado de um fresco riacho.



Tudo no sonho pareceu vívido e real, exceto pelo Logan e ela mesma. Sabia que era ele, pôde lhe sentir e lhe saborear, mas não pôde lhe ver. Exceto seus olhos. Olhos de um dourado âmbar, que brilhava com uma luminescência sobrenatural. Aqueles olhos deveriam ter lhe provocado medo, mas resultaram estranhamente irresistíveis.

Bryn afastou esses pensamentos quando viu aparecer o carro de Logan. Sentiu como se esticavam suas vísceras. Tinha pensado que terminaria superando o estremecimento que lhe percorria o estômago cada vez que lhe via. Mas pelo visto não aconteceria essa noite.

Ele saiu agilmente do carro e se dirigiu para o alpendre onde lhe esperava em um silencioso atordoamento.

— Ah, meu Deus — suspirou. A realidade da situação a golpeou como se fosse uma avalanche —. Estou saindo com um bombom.

Logan caminhava com o suave e confiante deslize de um predador seguro de seu domínio. Ia vestido de maneira singela, conjuntando o branco e o negro. Umas botas negras, uns jeans negros ajustados e uma folgada camisa branca com o pescoço aberto, revelando o início dos escuros cachos que, ela sabia, cobriam-lhe toda a extensão de seu duro e musculoso peito.

O sol do entardecer se refletiu em seu cabelo, mostrando brilhos dourados e avermelhados. Chegou até ela e tirou os óculos de sol que protegiam seus olhos, observando sua absoluta imobilidade, envolvendo-a no dourado calor de seu olhar.

Um tremor de reconhecimento a percorreu — o inerente reconhecimento de uma fêmea ante a presença de um macho alfa. Os machos alfa exigiam submissão. Começaram a embargá-la necessidades que nunca tinha chegado a admitir ou explorar. Imaginar-se sendo dominada e com uma total perda de controle lhe causou uma agitação e confusão irritante.

Bryn se encontrou sumida em uma série de emoções contrapostas, de uma pura e primária luxúria a um medo que instigava seu instinto de preservação. Ficar nas mãos deste homem, lhe dar sua confiança, era o mais tentador e o mais aterrador que tinha tido que confrontar em toda sua vida.

Obrigou-se a permanecer de pé, embora sentisse o impulso de girar e pôr-se a correr para procurar a segurança, a sua e a dele. Corajosamente encontrou seu olhar de admiração.

Logan se aproximou do alpendre e estudou Bryn. A via doce e inocente em seu diáfano vestido cor pêssego. Seu encaracolado cabelo loiro, junto com seu vestido, destacava a dourada cor de sua suave e cálida pele. Entretanto, um silencioso grunhido retumbou em seu peito. Sabia a



paixão que encobria esse exterior tão cândido. O grande e perverso lobo estava ansioso por jogar. Para um observador normal ela pareceria tranqüila e serena, mas Logan podia sentir sua confusão interior. Sua aguda visão detectou a dilatação de suas pupilas e o obscurecimento da íris enquanto suas emoções giravam. Pôde cheirar o início de seu desejo, assim como o medo que o corrompia.

A instintiva necessidade de tomar à fêmea de sua eleição lhe sacudiu com força. Se tivesse sido qualquer outra mulher teria deixado que sua natureza dominante lhe governasse e tomasse o que queria. Suas antigas companheiras tinham compreendido suas necessidades e desejos, e sabiam que isso só era um acerto temporário. Não houve necessidade de nenhum tipo de precaução ou cautela. Os apetites tinham sido saciados, sendo satisfeitos por ambas as partes, e a relação finalizava sem nenhum tipo de cólera ou recriminação.

Bryn era imprevisível. Que ela era a sua companheira, não tinha dúvidas, e seu direito a tomá-la era inegável, mas apesar de mostrar às vezes um difícil e espinhoso exterior, possuía um coração sensível e uma alma delicada. E a tinham machucado. Sua confiança foi traída e sua segurança em si mesma minada.

O lobo reconhecia sua necessidade de ser dominada e controlada. O homem reconhecia sua necessidade de ternura e segurança. Pressionar em qualquer uma das duas direções levaria consigo o fracasso. Juntos, os dois lados de sua natureza, procurariam um equilíbrio que conseguiria como recompensa o amor e a confiança de Bryn.

Logan subiu até o alpendre, com seus olhos mostrando confiança e firmeza, deteve-se ante ela.

— Está linda, carinho.

— Obrigado — respondeu timidamente, contente ante suas palavras de elogio.

— Agora te relaxe. Não tem que tomar nenhuma decisão transcendental. Não vai acontecer nada de ruim. Vamos nos conhecer um pouco melhor e, sendo otimistas, desfrutaremos de nossa mútua companhia. Ok?

Bryn fez um gesto afirmativo e se relaxou um pouco, até que sua mão lhe cobriu o queixo e sua boca baixou apossando-se da dela. Seu nível de tensão subiu pelas nuvens, depois se deteve e caiu em parafuso quando se derreteu com o calor de seu tenro beijo. Seus lábios se moveram lentamente sobre os seus, esfregaram e se deslizaram até fundir-se à perfeição. Os lábios de Bryn se abriram com um suspiro e a língua de Logan se deslizou em seu interior languidamente, explorando lentamente a cálida caverna de sua boca. Sua língua roçou a dela, acariciando e



animando para que participasse. Bryn acessou de boa vontade e seguiu para sua boca para iniciar suas próprias lentas e calorosas explorações.

Logan grunhiu sua aprovação e a contra gosto se retirou, dando por finalizado o beijo.

— A não ser que queira que esta tarde termine agora mesmo, comigo a tomando aqui sobre o alpendre, sugiro-te que vamos — advertiu, com o humor tingindo seu tom e um sorriso nos lábios.

Bryn se ruborizou enquanto recordava o sexo telefônico da noite anterior.

— Vamos — insistiu ela.

Conhecendo muito bem quão rápido Logan podia despertar seu desejo, agarrou-lhe pela mão e lhe arrastou pelo alpendre descendo os degraus.

— A propósito, esqueci de te agradecer — disse com um sorriso rápido.

— Por quê? — perguntou Bryn enquanto Logan a acomodava no assento do passageiro. Viu como dava a volta para o outro lado do carro e se sentava no lado do condutor.

— Por quê? — perguntou de novo, franzindo o cenho desconcertada.

Logan arrancou o carro e jogou marcha ré pelo caminho da entrada.

— Porque acredito que ninguém tenha nunca me dito que sou um bombom.

Um estupefato silêncio encheu o carro, em seguida Bryn começou a balbuciar.

— Como... não pudeste ouvir... Logan!

A risada masculina encheu o carro enquanto acelerava, se deslizando brandamente rua abaixo.

* * * * *

Várias horas mais tarde, quando os restos do jantar foram retirados da mesa, Bryn dirigiu um olhar pensativo ao Logan. Era uma mudança refrescante em comparação com seus outros encontros. Suas maneiras eram irrepreensíveis, mostrava-se cortês e considerado de uma maneira natural. Seu senso de humor era agudo e encantador. Expressava-se com inteligência e engenho sobre uma variedade de temas. Sua natureza inquisitiva se deixou ver enquanto se exploravam com perguntas cuidadosamente formuladas.

Tudo isso provocou em seu interior um nível tão alto de excitação que custou manter o controle. A calidez de seu olhar percorreu sua pele como se tratasse de dedos fantasmas, fazendo



que se sentisse chamuscada. A antecipação a encheu de emoção e todo seu nervosismo desapareceu enquanto contemplava as diferentes possibilidades.

O'Neal tinha sido a escolha perfeita para seu primeiro encontro. Os reservados eram altos e acolhedores, dando aos clientes uma ilusão de isolamento. A decoração era elegante, mas não fria. Quanto à vestimenta, a pessoa podia ser tão formal ou informal como o desejasse. E a comida era das melhores do mundo. Mas o que mais valor tinha para Bryn era a familiaridade que se respirava. Nesta situação, com a excitante e enervante presença de Logan, a familiaridade a ajudava a manter-se tranqüila.

A garçonete se aproximou para preencher seus copos de chá gelado, provocando uma pausa na conversação. Bryn descansou o queixo sobre sua mão e lhe estudou pensativa.

— Que profundo e escuro pensamento vaga por sua cabeça, doçura? — perguntou Logan com um sorriso.

— Por que tenho a impressão de que às vezes pode me ler a mente? — perguntou a sua vez Bryn com absoluta seriedade, perguntando-se também, de maneira absurda, se poderia imaginar as idéias que tomavam forma em sua cabeça —. Não pode, verdade?

Logan zombou.

— Com muita dificuldade.

Estendeu a mão e acariciou com os dedos a sedosa pele de sua bochecha.

— Tem uns olhos muito expressivos. E sou um perito em ler a linguagem corporal.

— OH? — Bryn estava intrigada — O que te diz a linguagem de meu corpo?

Logan ficou sério enquanto o considerava.

— Relaxa-te, seus movimentos são naturais, não tensos e nem estudados. Seus olhos se encontram com os meus diretamente, sem vergonha, e com certa reflexão. Sua conversação é suave, não afetada. Abre-te para mim, te revelando. Diria que está perdendo o medo ao que nos acontece. Desfruta de minha companhia. É feliz. E pelo leve obscurecimento de seus olhos, coisa que acontece de vez em quando, diria que te pergunta como será quando fizermos amor.

Bryn lhe escutou em um assombrado silêncio. Parecia ter examinado sua alma. Parecia mentira que uma conexão tão aberta e fácil, formou-se em tão pouco tempo. Sentiu como o rubor lhe cobria as bochechas e um tremor lhe percorreu os nervos comprimindo seu peito, quando seu último comentário acertou por completo.

— O quão perto cheguei? — Observou-a, pois apesar de ser em tom de brincadeira, exigia-



lhe a verdade.

— Perto, muito perto — admitiu Bryn valorosamente.

— Tenho a intenção de me pôr ainda mais perto, Bryn — prometeu Logan. O ardor em sua voz a acariciou.

— Logan, eu... — começou, mas depois se deteve, quando a atenção de Logan se desviou para um casal que se aproximava. Bryn notou como lhe dilatavam as fossas nasais e o brilho cauteloso em seus olhos. Para ela eram desconhecidos, mas ao parecer Logan os conhecia. Observou como se levantava, mostrando uma postura claramente agressiva.

— Logan, te vê mais formoso que nunca. — A mulher que lhe falou se apoiou nele, lhe dando um beijo na bochecha.

— Lillian. — Sua expressão permaneceu neutra enquanto se girava para o homem que a acompanhava —. Não acredito que me tenham apresentado a seu amigo, embora me pareça familiar.

As palavras de Logan possuíam um sutil desafio. Bryn lhe observou, desconcertada por sua atitude.

O homem lhe ofereceu a mão.

— Reece Cofield — apresentou a si mesmo —. E tem razão, nunca fomos apresentados formalmente.

Bryn examinou, curiosa, ao casal.

A mulher era alta e morena de traços exóticos, com a suave juba a meia altura e uns elegantes cachos. Levava um curto e muito ajustado vestido de cor negra que trazia uma coquete abertura, revelando suas esculturais pernas. Os saltos de oito centímetros — segundo Bryn, sapatos de prostituta — lhe davam uma imagem geral de profissional do sexo.

O homem a igualava em altura e parecia saudável e bonito, com o cabelo loiro e olhos azuis. Achou curioso o respeito com o que se dirigia ao Logan.

Tomando posse do braço de Logan, Lillian girou sua atenção para Bryn.

— Me apresente a sua companheira, Logan — lhe ordenou alegremente.

— Bryn Roydan, te apresento Lillian Adair e seu amigo, Reece Cofield.

— Não só é uma coisinha muito doce — declarou Lillian com uma doçura que gotejava veneno —, mas também, além disso, leva um vestido que eu adoro, querida. Tem a boa sorte de ser capaz de parecer uma professora com ele.



Em vez de zangar-se, Bryn borbulhou de diversão, ante a dupla intenção de seu elogio.

— Bom, obrigado — lhe devolveu Bryn —. Eu também te invejo, embora sua roupa seja muito chamativa. Outra mulher sem sua classe e sofisticação se pareceria exatamente com uma puta de luxo.

Dois bufidos afogados de diversão masculina encolerizaram Lillian, que se endireitou e dirigiu sua atenção para outra direção. Estava determinada a humilhar totalmente a esta fraca humana.

— Senti sua falta, Logan. Espero com ânsia a próxima noite que passemos juntos.

Um redemoinho de diferentes emoções emanou dos quatro, lançados repentinamente dentro de um congelado quadro.

A reação de Bryn foi de uma dolorosa pontada que rapidamente ocultou. Uma veloz olhada para ela revelou que a diversão tinha desaparecido de seu rosto, sendo substituída por cólera e repugnância. Compreendeu que o passado de Logan não era assunto seu. Apesar disso, saber que tinha tido uma relação com essa formosa e totalmente maliciosa fêmea, resultou um golpe. Evitou o olhar que enviou em sua direção.

Em vez disso voltou sua atenção a Lillian e ficou um pouco surpreendida ao ver um brilho de pesar em seus olhos enquanto olhava ao Reece. A reação de Lillian parecia revelar certo sentimento para o homem. Então por que o humilhava desta maneira?

De Reece emanavam desgosto e decepção. A cólera buliu em seus olhos enquanto afastava a Lillian do Logan.

— Vamos Lillian — a empurrou, rompendo a silenciosa quietude —. Estou seguro de que Bryn e Logan têm melhores coisas que fazer que agüentar o falatório de uma menina falante.

Girando devido ao leve empurrão de Reece, Lillian deixou cair sua bolsa, derramando seu conteúdo. Deu um consternado grito.

— OH querido, que torpe sou!

Logan e Reece se agacharam para recuperar os dispersos pertences, desejosos, por diferentes motivos, de que Lillian seguisse seu caminho.

— Bryn, querida, há um lápis de lábios junto a seu pé, se fosse tão amável... — lhe indicou docemente.

Antes que engenhosamente derrubasse sua bolsa, Lillian tinha pego um pequeno frasco que manteve na mão. Com a atenção de todos dispersa, ninguém notou como o vertia, com suprema



rapidez, na taça de Bryn. Sua expressão mostrou uma presumida diversão até antes que se esvaziasse o frasco.

Com todos seus bens em seu lugar, Lillian tomou o braço de Reece, lhes agradecendo sua ajuda.

— Que tenham uma maravilhosa noite — disse. O satisfeito sorriso que lhe produziu seu secreto conhecimento ficou oculto ao girar-se e sair com Reece.

Logan voltou a ocupar seu assento e encontrou o olhar espectador de Bryn.

— Foi uma noite, faz dois anos — declarou, com certo nervosismo se passou uma inquieta mão pelo cabelo —. Demônios, nem sequer foi uma noite toda. Soube que foi um engano assim que aconteceu.

— Ao que parece, lhe causou uma grande impressão — lhe disse Bryn, bebendo inconsciente a bebida que se ocultava em seu chá.

Logan fez uma careta.

— Lillian não é impressionável. Dedica-se a colecionar homens. Intriga-lhe que alguém possa rechaçá-la. Chama-se síndrome do “desejo inalcançável”. Se a tivesse seguido por todos lados adulando-a, teria se desfeito de mim. — Fez uma pausa, pensativo —. Se Cofield quisesse que o leve a sério, valer-lhe-ia mais começar a demonstrar um pouquinho mais de dureza. Lillian não responde à bondade, é muito dominante. Necessita a alguém que a iguale em força.

Bryn elevou as sobrancelhas ante a profunda análise que Logan tinha feito de Lillian.

— Parece que a conhece um pouco mais que umas poucas horas. — Seu tom gotejava sarcasmo.

Logan sorriu amplamente, imperturbável com a aguda observação de Bryn e, em seu interior, contente do possessivo comportamento de sua companheira.

— Também sou um estudante muito observador da natureza humana, carinho.

Seu “hum” estava cheio de incerteza, mas trocou de tema. O tom de Logan mostrava sinceridade e seus olhos mantinham uma verdade inquestionável. Inclinou-se para frente, lhe capturando o olhar.

— Logan, O que é que faz?

— Faço? — “Lá vamos”, pensou. Vai ser bastante difícil.

— Já sabe, de profissão. Não te ouvi mencionar ao que te dedica.

Logan cruzou os dedos mentalmente.



— Imagino que você o chamaria profissão independente.

— Mas qual? — perguntou Bryn.

— Sou uma espécie de consultor — adornou Logan, contente de poder dizer algo que beirava a verdade.

Bryn continuou sondando.

— Quem te consulta e sobre o que?

Logan sabia que não poderia esquivar suas perguntas com vagas generalidades durante muito tempo.

— Quanto a que, consultam-me sobre muitos temas, sou algo assim como um especialista em diagnóstico de problemas. E sobre quem, por agora vai ter que seguir sendo confidencial.

A testa de Bryn se franziu ante seu sorriso.

— Intriga-me, Logan. Não será um espião, certo?

Logan riu e negou a acusação.

— Dir-lhe-ei isso com o tempo, doçura — lhe prometeu —, mas primeiro você e eu temos que manter uma muito séria discussão. — Evitando qualquer nova pergunta, Logan se levantou e agarrou sua carteira para pagar a conta pendente —. Está preparada para irmos?

— Estou — admitiu, aceitando a pouco satisfatória explicação. Seguindo o exemplo de Logan, levantou-se de sua cadeira. Enquanto ele tirava o dinheiro para pagar a conta, ela pegou a taça de chá gelado e tomou o resto do conteúdo.

O ar noturno tinha refrescado e deu as boas-vindas ao calor do braço de Logan que lhe cobria os ombros enquanto saíam do restaurante. Andando para o carro, sentiu uma repentina tontura. Segurou-se a seu braço até que lhe passou.

— O que acontece, carinho? — Preocupada o rosto de Logan ocupou o foco de sua visão.

— Senti uma pequena tontura durante uns momentos. Espero não ter contraído nenhuma enfermidade — comentou, desgostosa ante essa idéia —. Odeio estar doente.

— Se estiver doente, o médico vai te cuidar até que esteja melhor — brincou com um exagerado olhar lascivo que provocou umas risadas em Bryn.

Logan abriu a porta do carro e a colocou cuidadosamente em seu interior. Algo ia definitivamente mal. Sentiu como seus movimentos eram lentos e inseguros. Suas mãos se agitaram quando se deteriorou sua coordenação. Tinha problemas com o cinto de segurança e quando se aproximou para ajudá-la, seus grandes olhos mostraram a crescente angustia.



— Relaxe, amor, a levarei pra casa — a acalmou mostrando tranquilidade.

Bryn fez um gesto afirmativo enquanto Logan fechava sua porta e dava a volta ao carro. Um tremor sacudiu seu corpo quando uma forte cãibra se aferrou a seu estômago. Engoliu com força, mortificada ante a idéia de vomitar no lindo carro.

— Depressa, Logan — suplicou —. Começo a me sentir realmente doente.

— Tenta te relaxar. Apóia a cabeça e fecha os olhos, chegaremos em seguida — se esforçou em continuar com o tom tranqüilo, ocultando sua preocupação.

Logan conduziu com rápida eficácia, a hora tardia ajudava, pois a ausência de tráfego manteve fácil seu caminho. Detendo-o suficiente para assegurar-se de que o caminho estava livre, passou por todos os sinais de pare e os semáforos em vermelho.

Bryn começou repentinamente a suar frio, e suaves gemidos passaram por seus lábios de maneira inconsciente, enquanto lutava por manter o controle. Tinha esquecido tudo o que a rodeava.

Sem que ela desse conta, sua repentina enfermidade tinha levantado as suspeitas do Logan. Tirou seu telefone móvel e fez uma chamada.

O carro reduziu a marcha e entrou em uma larga e sinuosa vereda. Bryn abriu os olhos e lutou por enfocar o olhar.

— Esta não é minha casa — murmurou, quando a fachada de tijolo e pedra nadou ante sua vista.

— Não, é a minha. Era a mais próxima, carinho, e o doutor Maigrey já está a caminho.

Desorientada e lutando contra as náuseas, Bryn não protestou quando Logan, com muito cuidado, agarrou-a nos braços e a levou para sua casa. A gravidade, junto com o ligeiro movimento durante o traslado, quase foi sua perdição.

— O banheiro, depressa — gritou.

Agüentou enquanto ele subia os degraus de dois em dois, depositando-a no banheiro bem a tempo. Bryn caiu de joelhos ante o vaso sanitário e perdeu a luta. Uns minutos depois percebeu que Logan ainda estava com ela.

— Deus, Logan, saia daqui — ofegou quando sentiu outra cãibra.

— Impossível. Limite-te a deixá-lo ir, carinho. Fico onde estou.

Bryn sentiu como seu braço lhe rodeava a cintura, estendendo a mão sobre o diafragma, e lhe realizava uma ligeira massagem. Sua outra mão segurou seu cabelo. Cantarolou suaves e



reconfortantes palavras, enquanto ela suportava cada espasmo.

Quando a crise foi passando, Logan agarrou uma toalha e a umedeceu com água fresca. Bryn fechou os olhos enquanto a passava pelo rosto. Suas pálpebras e lábios estavam levemente inchados, sua tez pálida. Quando abriu os olhos, ele sorriu com simpatia.

— Esta é a experiência mais humilhante de minha vida — lhe revelou Bryn. Estava exausta e aturdida.

— Logan!

Uma forte voz de homem chamou de abaixo.

— É o doutor Maigrey — lhe explicou Logan, lhe pressionando o ombro. Entrou no dormitório para gritar para baixo —: Aqui em cima, doc.

O doutor Maigrey entrou no banheiro com um ar de calma confiança.

— Qual é o problema? — perguntou e escutou a explicação de Logan. Olhou Bryn, observando as pupilas dilatadas, a pele úmida e seu movimento vacilante. Quando se inclinou para escutar seu coração com o estetoscópio, captou um aroma débil, mas familiar.

— Tomaste algum tipo de medicamento, seja com receita ou sem ela, durante as últimas horas, Bryn? — Ante a resposta negativa, preparou uma seringa de injeção — Te tomarei uma pequena amostra de sangue — lhe explicou.

Olhando a agulha, sentiu como seu estômago se esticava de novo.

— Poderia sair um minuto, por favor? — suplicou-lhe.

— Senhorita, vi quase tudo o que o corpo humano pode excretar. Faça o que tenha que fazer.

Desamparadamente, Bryn se girou e saudou de novo ao que parecia ser seu novo e melhor amigo. Depois, Logan lhe voltou a limpar o rosto.

— Este está se transformando em um dia verdadeiramente memorável para mim — disse sarcástica, apesar do seu desconforto —. Agora vomitei ante dois formosos homens em vez de um. — Lentas lágrimas de frustração e impotência caíram por suas pálidas bochechas.

— Está bem, carinho — a acalmou Logan abraçando-a e balançando-a lentamente.

— Não me embale, Logan — lhe pediu Bryn, enquanto lutava por manter o controle —. É como estar sobre um navio. Também me enjoa — lhe advertiu, enquanto Logan a impelia a que se sentasse na borda da banheira.

O doutor Maigrey riu ante seu comentário, enquanto tomava uma amostra de seu sangue,



depois encheu outra seringa de injeção com o líquido de um pequeno frasco.

— Te darei uma injeção que deve deter as náuseas — explicou.

— Bendito seja — suspirou com sinceridade, estremeando-se ligeiramente ante a pequena espetada da agulha. O alívio relaxou seus tensos músculos.

— Isto deve obtê-lo, querida. Quero que descanse e beba muito líquido, assim que seu estômago se assente. Tem que recuperar o que perdeste — a ordenou com amabilidade.

— Obrigado, Dr. Maigrey — respondeu, com evidente gratidão —. Realmente aprecio sua ajuda. Não acreditei que os médicos continuassem fazendo visitas a domicílio.

— Bom, Logan e eu nos conhecemos há alguns anos e lhe devo um par de favores. Cuide-te, Bryn. Far-te-ei saber o resultado das análise de sangue. — Escondidamente fez gestos ao Logan para que lhe seguisse fora do banheiro.

— Tenho que falar contigo — I he explicou John baixinho, enquanto se dirigia para a porta do dormitório.

— Deixe-me acomodar Bryn e em seguida descerei — concordou Logan —. Sirva-te uma taça ou assalte a cozinha se preferir.

Alisou o cenho e voltou para o banheiro para encontrar Bryn ainda sentada na borda da banheira. Ajoelhou-se ante ela, e lhe passou a mão pelo cabelo.

— Sente-se melhor, carinho?

Fez um gesto afirmativo.

— Sim. — Seus olhos pareciam enormes no pálido rosto, e estavam sulcados por sombras escuras debaixo deles. Ela estendeu sua tremente mão e lhe acariciou a cálida pele de sua bochecha —. Obrigado.

Logan sentiu como se houvesse tocado sua mesma alma com seus olhos, seus gestos e suas singelas palavras. Capturou as geladas mãos dela e lhe transferiu seu calor.

— Sempre te cuidarei, Bryn — prometeu.

Ela riu.

— Agora vai me levar pra casa?

— Não, carinho, ficará aqui onde possa te vigiar. E pode te economizar a discussão. Não é negociável — Ihe advertiu Logan com tranqüila determinação.

Considerou suas opções e cedeu sem luta.

— Tudo bem. Tem uma escova de dentes que possa usar?



Logan sorriu e lhe segurou divertidamente o queixo.

—Moça esperta.

Riu entre dentes quando lhe mostrou a língua. Deu-lhe a escova de dentes e desapareceu no dormitório, para reaparecer com uma camiseta e um roupão que sua mãe tinha lhe presenteado no natal e que poucas vezes utilizava.

— Pensei que possivelmente poderia usar isto — explicou, pondo-o sobre a bancada do lavabo —. Quer tomar um banho ou uma ducha antes de te deitar? — Ante seu gesto afirmativo, tirou um par de toalhas limpas do armário.

— Deveria tomar um banho —sugeriu—. É possível que te dê um enjôo estando sob a ducha, ou — se calou e tentou adotar um gesto inocente mas falhou totalmente quando um malvado sorriso cobriu seus lábios — poderia me esperar e tomamos banho juntos. Só para me assegurar que não caia — disse de maneira inteligente.

Bryn franziu o cenho.

— Já tiveste o privilégio de me ver vomitar — disse sarcasticamente —. Só permito um número limitado de intimidades por dia. Saia daqui!

Logan se sentiu aliviado ante sua capacidade de brincar. Já estava melhor.

— Irei — concedeu, depositando um beijo sobre sua testa —. Mas tome cuidado.

Quando a porta se fechou atrás dele, Bryn se encurvou sobre a borda da banheira, sentindo os joelhos instáveis. Juntando as restantes e minguantes força, escovou os dentes e lentamente se despiu. Ajustando a temperatura da água, entrou na ducha e suspirou enquanto a água quente caía em corrente sobre seu dolorido corpo. Sua mente desconectou durante um momento e se surpreendeu balançando-se. Pensar no que Logan lhe diria se caísse na banheira, a incentivou para que terminasse o mais rapidamente possível. Secou-se e colocou a camisa masculina, encolhendo-se de ombros ante a ausência de roupa íntima limpa. A suave camisa lhe chegava quase aos joelhos. Cobrindo-se com o roupão, saiu do banheiro e entrou no quarto, perguntando-se onde dormiria. Não disposta a meter-se no que deveria ser a cama de Logan, acomodou-se sobre a cômoda cadeira junto à janela e quase imediatamente adormeceu.

* * * * *

Lá embaixo, na cozinha, o Dr. Maigrey caía dentro de um sanduíche de rosbife quando Logan



entrou. Saudou-lhe com seu sanduíche e engoliu.

— Confio plenamente em que um lupino disponha da melhor vitela. Esta a comprou do Dave Newberry, no Sheraton, não foi?

— Culpado. Ninguém possui vitelas como as do Dave — reconheceu Logan. Sentou-se à mesa, em frente do John —. Me conte.

— Drogaram-na — declarou John sem rodeios —. Notou esse débil, mas penetrante aroma? — Ante a afirmação do Logan, continuou —: É uma mescla especial de distintas ervas e drogas. Ela vem percorrendo todas as zonas que os jovens lupinos andam, e a utilizam para aumentar sua diversão. Para nossa raça é relativamente inofensivo, considerando a resistência que temos às substâncias aditivas. Para um humano...? Bom, já viu o resultado.

— Filha da puta. — Acalmada a ira de Logan, fez que quase sentisse pena pelo culpado. Quase.

— Por sorte, colocou-a doente antes que seu sistema o absorvesse por completo. Julgando a dilatação de suas pupilas e a perda de funcionalidade motora, diria que se não tivesse se desfeito do conteúdo de seu estômago, neste momento estaria em uma condição muito mais séria.

Logan se levantou e começou a passear pela cozinha.

— Vou matar a essa puta — jurou.

— A quem? — John manteve um tom estável. Nunca tinha visto o Logan tão perto de perder o controle. Pensou que as conseqüências não seriam nada boas.

— A Lillian Adair. — Cuspiu o nome com um juramento —. Apresentou-se enquanto Bryn e eu jantávamos no O'Neal. Deixou cair sua bolsa quando partia depois de sua, hum, cordial visita. Deve ter sido neste momento que jogou o que seja à taça de Bryn. Estávamos distraídos recolhendo suas merdas do chão. Ela e seu amigo Reece Cofield eram os únicos que se encontravam perto, e ele em nenhum momento se aproximou o suficiente para poder tê-lo feito, estou seguro.

— Isto é muito sério, mas não pode te jogar em cima deles meio em guerra — lhe aconselhou John —, fazendo acusações sem provas, pois o único que traria seriam problemas.

— Sei — concedeu Logan —. Mas não posso deixar que isto fique impune.

— Já pensará algo. Por agora, fique tranquilo e use a cabeça. — Suspirou e recolheu sua maleta, dirigindo-se à porta —. Vou à cama.

Logan lhe tocou no ombro.



— Obrigado, Doc, realmente agradeço que tenha vindo. — Fez uma pausa, pensativo —. E pelo bom conselho.

— Não importa, Logan. Vigie Bryn durante um par de dias. O único problema que prevejo pode ser por algum transtorno no estômago, deixei algumas pílulas acima, sobre a mesinha. Mantenha vigiada em todo caso.

— Ah, tenho a intenção de cuidá-la — sorriu Logan —. É minha, minha companheira.

John se mostrou encantado.

— Felicidade! Não está marcada. Não tinha nem a menor idéia.

— Ela tampouco, ainda — confessou Logan com um nervoso sorriso.

John riu entre dentes.

— Boa sorte, amigo. Pressinto que quando está em condições deve mostrar-se bastante batalhadora.

— OH, sim — esteve de acordo Logan —. Minha Bryn pode ser verdadeiramente explosiva.

— Bom pra ela. Isto faz com que aumente a paixão. — John fez uma pausa e disse as palavras cerimoniosas —: Que desfrutem da caçada.

— Obrigado companheiro — respondeu Logan, lhe oferecendo a mão como despedida.

Fechou a porta e retornou ao quarto, desejoso de comprovar como estava Bryn. Encontrou-a profundamente adormecida na cadeira de seu dormitório. Aproximou-se silenciosamente a ela, contente de ver como tinha retornado um pouco de cor a suas bochechas.

Quando se inclinou e a levantou em seus braços, ela se revolveu irritada.

— Por que não deitou na cama, carinho? — Perguntou-lhe brandamente.

— Não sabia onde queria que o fizesse — resmungou bocejando.

— Debaixo de mim seria maravilhoso — murmurou.

— Umm?

Logan sorriu. Era bom que estivesse sonolenta, pensou. Tirou-lhe o roupão e a deitou na cama. Apagou as luzes, despiu-se com rapidez e se uniu a ela. Um profundo suspiro de satisfação escapou de seus lábios quando Bryn imediatamente se aconchegou contra ele. Admitiu a boa vontade de seu corpo, por permitir sua presença na cama sem ter que lutar com seus habituais desejos sexuais. A preocupação pelo que tinha sofrido, junto com seus instintos protetores, ao parecer, mantinham sua libido controlada. Aproximou seu rosto do cabelo dela, dormindo com a segurança de que se encontrava melhor e estava onde devia estar.



Umas horas mais tarde, já não estava tão seguro. Bryn começou a retorcer-se e ele despertou, imediatamente preocupado.

— Está bem, carinho? — Sussurrou, inclinando-se para ela, que puxava a camiseta que estava vestindo —. Tenho calor, não quero isto — resmungou enquanto lutava contra a roupa.

— Espera, doçura, eu lhe ajudo. — Logan suspirou e conseguiu desenredar a camisa, tirando-lhe pela cabeça.

Imediatamente Bryn se relaxou, caindo de novo no sono. E imediatamente Logan se excitou.

— Tenha compaixão — gemeu respeitosamente, engolindo quando Bryn se estirou em pacífico abandono. Sua espetacular visão noturna lhe permitiu vê-la com bastante clareza. Voluptuosa, era a palavra que lhe vinha à cabeça. Seu corpo era suave, arredondado e com curvas em todos os lugares correspondentes.

Estendeu a mão e a colocou ligeiramente na plenitude firme de um peito. Imediatamente o mamilo se arrepiou contra sua palma. Arrastou a mão lentamente para seu abdômen. Sua pele era suave e cálida, sedosa e macia sob o lento deslizar de seus dedos. Deteve-se o chegar aos suaves cachos que coroavam suas esculturais coxas, quando ela se revolveu agitada.

Pairando sobre ela, ficou hipnotizado por seu cheiro. Seu nariz seguiu o rastro que sua mão tinha deixado, enquanto inspirava o intoxicante cheiro de sua companheira. Ao chegar a seu monte, fechou os olhos e inalou profundamente. Imaginou abrindo suas delicadas dobras, sua língua deslizando-se pelos inchados lábios e as finas malhas interiores repletas de néctar. Um grunhido baixo surgiu de sua garganta, lhe fazendo retornar a realidade.

“Esteve doente, esteve doente, esteve doente”, repetiu-se uma e outra vez, e com um doloroso gemido retirou a mão, cobrindo a tentação de seu corpo com as mantas. Logan se deitou ao seu lado, esperando que ter ocultado a tentação visual, ajudasse-lhe.

Sua esperança foi efêmera. Bryn se aproximou de novo. Os dois picos de seus mamilos se cravaram em suas costas, enquanto suas suaves curvas se pegavam a ele. Podia sentir a carícia do pelo pubiano contra suas nádegas.

— Senhor bendito — gemeu, orando para agüentar toda essa noite de frustração e tortura.

* * * * *

Bryn despertou bruscamente e a só muito cedo. Sentou-se na cama, aturdida e confundida,



com uma vaga noção de precisar voltar para casa, rondando em sua cabeça. Vestiu-se temerosamente com o roupão que tinham deixado aos pés da cama e ficou erguida com total desamparo no meio do quarto, sem saber o que fazer.

Tendo escutado os débeis movimento no piso de cima, Logan subiu para comprovar seu estado.

— Vai a algum lugar, pequena? — perguntou com carinho. A via atraente e, ainda assim, doce, toda sonolenta e despenteada.

Ela passou indecisa a mão pelo cabelo.

— Pensei que devia ir pra casa... mas estou tão desorientada — se queixou irritada.

— Ah!, carinho, venha aqui! — Logan se aproximou, oferecendo seus braços. Bryn se deixou levar a seu abraço.

Sentando-se na beira da cama, colocou-a sobre seu colo.

— Dói-te algo em particular?

— O estômago me dói um pouco — lhe respondeu —. Mas acima de tudo me sinto feita pó.
— Descansou a cabeça sobre seu ombro.

— Doc deixou algumas pastilhas para seu estômago. — Logan lhe indicou o frasco que havia em cima da mesinha —. Disse que era possível que o necessitasse. Vou colocar-te de novo na cama. — Levantou-a e se dirigiu ao laço que atava o roupão que levava.

— Hey! Alto aí — disse, dando um passo atrás.

— Bryn, sabe que você não gosta de dormir com roupa, por isso é melhor que te tire o roupão agora — lhe disse de maneira razoável.

Dedicou-lhe um cenho feroz.

— Eu sei que eu não gosto de dormir com nada, mas como sabe você? — Assim que fez a pergunta, a lembrança de um quente e nu corpo colado ao dele, apareceu em sua memória — Dormiu comigo! — acusou-lhe.

— Sim, dormi — admitiu Logan com calma. Observou-a com um sério e fixo olhar —. Pode ir se acostumando, porque vai acontecer bastante freqüentemente de agora em diante.

Abriu a boca, para falar, mas só pôde emitir ruídos incoerentes.

Logan inclinou a cabeça.

— Parece um pescado.

— Você... você não pode ter dito isso — ofegou indignada.



— Bom, doçura, fazia os mesmos gestos de um pescado — brincou deliberadamente, imitando os gestos com sua boca.

— Você sabe o que quero dizer, esse comentário sobre “dormir juntos” — vaiou.

Logan sorriu, mas depois reconsiderou seu mau humor.

— Entre nós está ocorrendo algo especial Bryn — declarou de maneira solene —. Sei que o percebe tanto quanto eu. — Esperou espectador sua admissão. Ela fez um gesto afirmativo, pouco disposto, mas, entretanto de aceitação —. Sei que isto não é fácil para ti, carinho. A traição é algo ao que é difícil repor-se. Mas Bryn... — Logan tomou o rosto dela entre suas mãos —... se me der o benefício da dúvida, demonstrar-te-ei que pode confiar em mim, tal como vou confiar em ti. — Seus lábios tocaram brandamente os dela —. Mas por agora, vamos nos concentrarmos na sua recuperação, tudo bem?

— Tudo bem — concordou. Bryn se sentia hipnotizada pelo Logan. Ele aos poucos, a desarmava, encontrou-se cada vez mais disposta a acreditar nele.

Agarrou as pílulas que a ofereceu e tomou com um copo inteiro de água, sem haver-se dado conta até então de quão sedenta estava.

— Mais? — ofereceu-a, indicando a jarra de água —. John disse que necessitaria muitos líquidos.

— Acredito que por agora é suficiente. Obrigado — lhe respondeu, permanecendo torpemente de pé à espera que partisse.

Logan sufocou um sorriso.

— Já sabe que te vi nua — a recordou.

— Sim, mas eu não te vi nu, e se não te importa, quero adiar essa experiência um pouco mais. — Um atraente rubor iluminou suas bochechas.

— É um progresso. — O sorriso carinhoso de Logan, junto com a calidez de seus olhos, mantiveram Bryn cativa.

— O que? — perguntou ligeiramente incomodada.

— Que admita que estaremos nus juntos. A isso chamo definitivamente um progresso — lhe disse, com uma pícara piscada.

Bryn sentiu uma pontada de emoção por seu comentário, enquanto um sorriso escapava de seus lábios.

— Caia fora, Logan — lhe pediu.



— Estarei lá embaixo se por acaso precisar de alguma coisa — a informou com um sorriso zombador. Plantou um rápido beijo em seus lábios e a deixou para que se despidesse na intimidade.

Bryn se aconchegou sob as cálidas mantas. Uma sonolenta satisfação a cobriu enquanto os remédios assentavam seu estômago. Bocejando, colocou-se de lado e adormeceu com um diminuto sorriso nos lábios.

Lá embaixo, Logan se moveu pela cozinha com perita facilidade. Preparou-se café e uma omelete de presunto e queijo, cantarolando todo o momento uma desafinada melodia. Seus pensamentos centrados na mulher que nesses momentos esquentava sua cama.

Bryn constituía um intrigante contraste. Doce, tímida, ingênua e inocente e uma sereia selvagem e sexy, de vez em quando exasperada, obstinada e impetuosamente independente. O estimulava e desafiava como nenhuma outra fêmea tinha feito. Sua mente e seu corpo vibravam com uma avalanche de emoções que lhe provocava.

Logan pensou em seus pais e soube indubitavelmente que isto era o que eles tinham, o que sentiam um pelo outro. Sabia o quão contentes que ficariam quando soubessem que tinha encontrado a sua companheira. Sua mãe certamente choraria, pensou com um sorriso. Era bastante emotiva como Bryn, e não a trocaria por nada do mundo.

Pensou em chamá-los, mas descartou essa idéia. Era melhor esperar, até comunicar a Bryn sua condição de homem lobo. Exalou um profundo suspiro. Dizer que estava preocupado, era dizer pouco. Bryn deveria tratar com uma revelação bastante traumática. Dependia de sua natureza inteligente, compassiva e do crescente afeto que sentia por ele, que pudesse aceitar a verdade de sua dupla natureza.

Faria tudo que tivesse que fazer para ajudá-la a aceitar uma realidade que romperia todos seus conceitos preconcebidos. Se ao final lhe rechaçasse, teria que deixá-la ir. Mas dessa maneira perderia duas partes cruciais de seu próprio ser, que nunca recuperaria, seu coração e sua alma.

Capítulo 05

Bryn despertou com os primeiros raios de sol da tarde e a cálida brisa que se derramava pelas janelas abertas. Suspirou ao sentir-se normal outra vez e se esticou totalmente relaxada. Rodando até se aconchegar sobre o travesseiro do Logan, aspirou seu aroma aproximando-o de



seu rosto. Um lento sorriso de satisfação estirou seus lábios, quando inalou o aroma masculino.

Obrigando-se a entrar em movimento, levantou-se da cama e olhou ao redor com curiosidade. O dormitório de Logan. A verdade, não era como tinha esperado acabar a noite quando combinaram o encontro. Admirou a alta cabeceira antiga da cama, enquanto passava sua mão sobre a madeira esculpida. O aparador e a mesinha de noite eram de estilo antigo — junto com um lavabo — a jogo com a cama. Todos eram feitos com formidáveis peças de carvalho cor castanha clara.

O grosso tapete marrom com tons dourados, protegeu seus pés nus enquanto caminhava ao redor. Jogou uma olhada ao armário aberto, para ver a roupa do Logan pendurada em seu interior. Pela razão que fosse, vê-la agitou algo em seu interior. Sua natureza inquieta fez com que se aproximasse das portas abertas que permitiam o passo a um pátio enorme na parte traseira. Uma pequena fonte se achava no centro de uma clareira, coberta com grama e rodeada por grandes árvores. A água se pulverizava e cintilava com a luz do sol, quando esta se derramava, formava uma pequena cascata e caía em um fundo rodeado por rochas cobertas de musgo. Bryn pôde distinguir as lisas e vistosas formas dos peixes movendo-se no fundo. Afastando-se desta vista, decidiu que necessitava uma ducha. Começou a recolher a roupa que tinha vestido, até que reconheceu a pequena mala aberta no chão, perto da cadeira onde primeiro havia adormecido.

Vários pares de jeans e suéteres estavam estendidos na cadeira, junto com a roupa íntima. Também estavam sua escova de dentes, do cabelo, o xampu e outros artigos de penteadeira.

Comovida pela consideração de Logan, tomou os utensílios e rapidamente se introduziu no banheiro. Surgindo limpa e renovada, desceu as escadas, admirando a casa enquanto procurava o Logan.

Os quartos estavam decorados com elegância, quentes e acolhedores. Nunca tinha prestado muita atenção à decoração por estilos e períodos, mas, ainda assim, reconhecia que muitos dos adornos eram apreciadas antiguidades. Dando um toque de bom gosto e estilo.

Ao escutar um murmúrio de vozes, Bryn se deteve quando percorria o corredor. Jogou uma olhada à porta aberta e descobriu o escritório do Logan, lhe achando detrás de sua mesa, mas não viu ninguém mais.

Fez gestos para que entrasse.

— Sente-se melhor, carinho? — perguntou quando se levantou e a aproximou.

— Divinamente bem, amorzinho. — Essa resposta veio do alto-falante do telefone, de uma



voz muito sarcástica, e muito varonil.

— Você não, estúpido. Acaba de entrar Bryn.

Logan a apanhou e lhe estampou um beijo quente e muito lento sobre os lábios, que lhe respondeu com impaciência.

— Meus ouvidos ouviram muito bem — disse a voz.

Caminhando para a mesa, Logan se sentou e a depositou em seu colo.

— Bryn, eu gostaria de te apresentar ao Jace McKenna. Felizmente não pode vê-lo, porque se não, cairia doente de novo.

Bryn soprou tentando esconder a risada.

— Logan, é muito diabo mesmo, sabe que se a sua mulher me visse, abandonar-te-ia tão rápido que não saberia quem teria te golpeado. Sempre esta com ciúmes de mim, doçura — replicou Jace.

— Alegra-me te conhecer, Jace. — Bryn riu —. Estou segura de que Logan só exagera. — Retorceu-se quando lhe fez cócegas nas costelas como vingança.

— Jace, está seguro de querer participar do que estivemos falando?

Logan retornou aos negócios, impaciente por concluir os assuntos e assim poder concentrar-se em Bryn.

O doutor Maigrey tinha chamado Jace para que lhes unisse e assim poder estender de uma maneira mais rápida alguns comentários sobre certa medicina, que administrada por uma pessoa desconhecida, tinha adoecido à companheira de Logan. Como não era um tema para se considerar brincadeira, John sentiu a necessidade de alertar à comunidade lupina sobre a potencial ameaça que esta droga tinha para seus vizinhos, os humanos.

Jace chamou o Logan, seguro de que a discrição do doutor lhe tinha impedido de revelar todos os feitos. A desonestidade de Lillian não lhe provocou nenhuma surpresa, em vista de seu interesse, bastante conhecido, para o Logan.

— Eu vou fazer, Logan, definitivamente não queremos mais incidentes desagradáveis. Posso deixar cair alguma especulação de uma fonte desconhecida, se entende o que quero dizer. Isto deve conseguir que certa pessoa saiba que suas ações não passaram despercebidas. Bryn foi muito agradável falar contigo. Estou seguro de que nos encontraremos pessoalmente logo, e assim poderá comprovar que sou mais bonito que nosso amigo Logan.

— Nem em sonhos — debochou Logan, cortando a comunicação.



Depois de sua terrível noite, estava aliviado de encontrar-se em perfeito estado; descansou a cabeça sobre Bryn sentindo-se excitado. Ela passou os braços ao redor do pescoço de Logan e ficou a beijá-lo até deixá-lo sem sentido. Seus lábios exploraram a boca dele com movimentos entre brincalhões e lentos, lânguidos, que lhe deram calor, mas a fogo lento. Quando sua língua se deslizou entre seus lábios separando-os para logo introduzi-la, o calor começou a formar redemoinho em seu ventre. E quando ela o bebeu brandamente com a língua e começou a jogar com a sua, vamos, já estava em estado de ebulição.

Ela descobriu que sua ereção crescia contra seu quadril, e se contorceu para aproximar-se. A fêmea primitiva se deleitou ante a capacidade de incitar sua paixão. Tremeu ante a sensação que lhe causou sua mão, quando se deslizou para um lado e passou sobre seu quadril até posá-la em seu tenso traseiro coberto com um jeans, e o massageou com firmeza.

— Sente-se melhor — observou ele rouco.

— Muito melhor — respondeu sucintamente, impaciente por seguir com o jogo.

Quando os lábios se fecharam sobre os dele, seu estômago emitiu uma forte queixa. Ambos se detiveram, perplexos. Logan sorriu abertamente e Bryn ficou com o rosto corado, envergonhada ante os fortes rancos de seu estômago.

— Isto significa que tenho que te alimentar antes que satisfaçamos outras fomes, hum?

O olhar do Logan se mostrava cheio de uma promessa incandescente.

— Homem, poderia me dar algo para comer — admitiu ela, esfregando seu estômago —. Depois de tudo, perdi o maravilhoso jantar que me preparou ontem à noite.

— Não me recorde isso — a repreendeu Logan fingindo um arrepio. Levantou-se da cadeira e a colocou sobre seus pés —. Terei pesadelos com esse tema.

Bryn apertou seu braço quando a apartou entre risadas.

— Falei para você sair, mas nãoooo, tinha que ser nobre e ficar.

Seguiu-lhe pelo corredor até a cozinha. Todos os cômodos estavam maravilhosamente desenhados. Havia uma ilha colocada no centro da cozinha. Era o suficientemente grande para que em uma zona tivesse uma pia e na outra se situassem três cadeiras, de forma que pudesse servir ocasionalmente como mesa para comer. Admirou o chão de pedra e passou uma mão acariciando a bancada de granito verde. Os móveis eram de madeira natural, Com todos os eletrodomésticos embutidos e invisíveis.

— Tenho um pouco de rosbife por aqui — lhe sugeriu Logan, inclinando-se ante o



refrigerador aberto. Logo se girou para Bryn —. Emparedados e salada de couve? Ou se preferir, tenho frango no congelador, posso descongelar com o micro-ondas.

— O rosbife é suficiente — aceitou, e lhe ajudou a prepará-lo; ele repartiu os ingredientes que ela foi depositando sobre a ilha. Observou-lhe enquanto começava a pôr a mesa —. É bastante ágil na cozinha — comentou —. Onde estão os pratos?

Logan foi pegá-los, enquanto respondia a sua observação.

— Um homem tem que ser capaz de cuidar de si mesmo. Ensinou-me isso meu pai. É óbvio, essa crença foi muito apoiada por minha mãe — acrescentou com um pesaroso sorriso.

— Onde estão seus pais, Logan? — perguntou-lhe, pegando uma faca e cortando um tomate com cuidado.

— Neste momento na Escócia — respondeu —. Viajam muito. Quando meu pai se retirou, decidiram que queriam visitar alguns dos lugares sobre os que tinham lido. — Fez uma pausa —. Quente ou frio? — perguntou, indicando o succulento prato de rosbife.

— Quente, por favor. — Bryn sorriu —. Esta casa é realmente linda, mas não é terrivelmente grande para você sozinho?

Quando o rosbife se esquentou no micro-ondas, Logan passou maionese nas fatias de pão, entregando-as para Bryn para que colocasse a alface e o tomate.

— Esta era a casa de meus pais. Fomos cinco, incluindo a minha irmã e o meu irmão. Como sou o mais velho, decidiram me deixar esta propriedade, enquanto que ao Kate e o Dylan deixaram outras propriedades. — Agachou-se para lhe dar um persistente beijo nos lábios —. Se tivesse sido uma garota da localidade, já saberia tudo isto.

Bryn saboreou seu beijo e retrocedeu, elevando uma sobrancelha em sua direção.

— Suponho que todas as moças daqui brigariam por ti?

— Bom, já sabe como é isto...

Logan lhe acariciava os cabelos.

— Não importa, Senhor Modesto — zombou ela.

Seguiram jogando e brincando durante a comida, depois se dedicaram a recolher, fazendo com que a tarde fosse agradável, relaxante.

Quando guardaram o último dos pratos depois de lhe secar, Bryn lhe fez uma pergunta que a tinha estado corroendo desde sua conversa com o Jace.

— Logan, sei que sou um pouco curiosa, mas, a que se referia Jace com isso, de que dessa



maneira certa pessoa seria consciente de que suas ações não tinham acontecido despercebidas? E que incidentes desagradáveis estão tratando de evitar?

Logan a olhou carinhosamente.

— Sim, é uma conversa que devemos ter. — Assentindo com a cabeça prosseguiu —: Agora é um bom momento. Vamos a meu escritório, ficaremos mais a vontade.

Bryn lhe seguiu meio duvidosa. Suspeitava que nesta conversa iam tratar algumas questões sérias e bastante sensíveis. Só esperou que Logan não fosse nada parecido a um emigrante ilegal.

Por sua parte, Logan lutava com algumas outras dúvidas bastante sérias. Tinha chegado o momento de contar-lhe sobre sua herança, antes que ela, sem contar com o conhecimento de que era sua companheira, começasse a preocupar-se. Sabia que gostava e que se sentia sexualmente atraída, mas queria algo mais. Queria seu amor — o amor por parte de um companheiro era de suma importância, vital. Só com seu amor ela seria capaz de aceitar ao lobo.

Mesmo que tivesse descoberto o que ela representava para ele, sua primeira atração foi puramente física. Depois de passar certo tempo com ela, aprenderia cada uma das facetas que formavam Bryn Roydan. Já a achava fascinante e estimulante, física, mental e emocionalmente.

Com seus amantes anteriores, tinha desfrutado dos consideráveis encontros físicos e apaixonados. Com o Bryn, Logan tinha ido além da união física. Pela primeira vez em sua vida, encontrou-se querendo mais. Seus sentimentos foram além da preocupação e o afeto. Viu-se passando cada um de seus dias com ela. Compartilhando sua vida com ela. Tendo filhos com ela. Amando-a. Compreender isto foi como receber uma patada no estômago por parte de uma mula. Pensar que fosse incapaz de aceitar sua dupla natureza, que o desprezasse, era intolerável. Seu futuro descansava em suas mãos, uma vida cheia de amor, com sua companheira e família, ou a existência solitária de estar sem ela. Nunca se tinha encontrado em uma situação onde não tivesse o controle. O fazia sentir estranho e intranquilo.

Quando entraram no escritório, Logan rezou para que os sentimentos de Bryn para ele fossem o suficientemente fortes para aceitar o que ia lhe revelar. Fê-la sentar-se no sofá, enquanto que ele sentou-se à mesa do centro, tomando suas mãos. Olhando profundamente em seus olhos, começou:

— Os incidentes desagradáveis que queremos evitar são do tipo do que te passou ontem à noite. Foi drogada, Bryn.

A confusão encheu seus olhos.



— Drogada? Mas, por quê? Como?

— Lillian Adair — revelou Logan, com um claro tom condenatório —. O como, suspeito-o, simplesmente colocando uma substância em seu chá, enquanto estávamos em O'Neal. Lembra quando deixou cair a bolsa? Todos nos distraímos. Quanto ao por que, um pequeno ciúmes. Leva tempo tentando me acrescentar a sua lista de troféus e eu não coopero. Realmente o sinto, Bryn. Fez-te mal por minha culpa.

Bryn pôde ver cólera mesclada com remorso e, como não, ansiedade? Certamente não pensaria que lhe ia culpar?

— Não é culpa tua — lhe consolou, apertando suas mãos —. Mas não deveríamos comunicar à polícia?

Logan se levantou e começou a caminhar com passos largos e pausados.

— Só há um problema com isto, amor. Não temos nenhuma prova. Nenhuma testemunha, nenhum “foi pega com as mãos na massa”, nenhuma impressão digital em seu copo, nada. Só seria nossa palavra contra a sua.

Colocou-se diante dela, seus olhos estavam cheios de seriedade e preocupação, coisa que nunca lhe tinha visto antes.

— Há outra razão pela qual não quereria comunicar isto, embora tivéssemos provas. — Ante o perplexo cenho franzido de Bryn prosseguiu —: E é devido ao que é.

Pequenas pontadas de ansiedade começaram a criar-se dentro dela.

— O que quer dizer com o que é? — perguntou Bryn baixinho.

— Lillian é uma mulher lobo, Bryn. Como eu.

Bryn contemplou Logan enquanto inumeráveis emoções buliam em seu interior. Uma divertida incredulidade começou a se destacar.

— É um homem lobo — declarou rotundamente. Uma repentina cólera começou a percorrê-la dos pés a cabeça. — Isso soa como a terminar uma relação, mas estou um pouco perplexa porque me parece que perdi a brincadeira. — Levantou-se e andou com compridos passos enquanto Logan a olhava silenciosamente. Não podia acreditar no que ele acabava de contá-la. Mas então, por que o diria? Uma dor aguda começou a formar-se em seu interior. Parando-se atrás do sofá, fixou o olhar sobre Logan. Sua voz tremeu com a emoção contida —. Disse que poderia confiar em ti, e te acreditei. Acreditei em você, mas desde o começo só estive esperando o momento para me pôr em ridículo. — Fez uma pausa, respirando com força,



rechaçando as lágrimas que ameaçavam sair —. Bom, pois tiveste êxito. Só que não entendo o por que. Por que esta desculpa tão elaborada?

Incapaz de esperar uma resposta, deu a volta cegamente, deixando sair as lágrimas que nublavam seus olhos. Dano. Confusão. Cólera. Desilusão. Todos misturados dentro dela como um guisado borbulhante. Caminhou até a porta, desesperada por afastar-se da fonte de sua dor.

Quando chegou à entrada, ele a segurou pelo pulso.

— Não vá.

Sua voz era tranqüila, controlada.

— Me deixe ir, Logan.

Ela não pôde lhe enganar, notou sua confusão.

— Não posso, Bryn, é minha companheira — lhe comunicou.

Elevou a cabeça, e sem pensar duas vezes, levantou a mão e lhe deu uma bofetada. Bryn ofegou, incrédula e horrorizada, ficou imóvel. Um silêncio sobrenatural encheu o quarto enquanto se olhavam um ao outro.

Logan rompeu o silêncio, falando rotundamente, sem emoção.

— Acredito que isto me dá a permissão para monopolizar um pouco mais de seu tempo.

A vergonha e o remorso a rasgaram. Finalmente assentiu de forma instável, sem saber a quem odiava mais, a si mesma por cometer este ato violento, ou a ele por provocá-lo.

Voltando para suas posições iniciais, sentaram-se um em frente do outro, mas esta vez como adversários. Logan a observou silenciosamente, ainda lutando com sua crescente dor e cólera.

— Antigamente, quando um lobo encontrava a sua companheira a tomava. Sem nenhuma explicação, sem nenhuma desculpa. Impunha-se a rendição das fêmeas. Agora procuramos ser mais civilizados e adutores, por isso cortejamos a nossa companheira. Sou um alfa. — Sua voz decaiu soando como um profundo ronrono, embora a advertência fosse claramente evidente —. Nesta situação só posso tolerar muito pouca quantidade de civilização.

Os olhos de Bryn se dilataram, mostrando sua incerteza. Seria possível que lhe houvesse dito a verdade? Uns momentos antes, os olhos dele tinham mostrado um misterioso brilho. Pôde sentir as ondas de calor que emitia e a clara intenção escrita em seu rosto. Também pôde ver a ereção estirando o tecido de seu jeans. Uma involuntária onda de excitação a percorreu quando se encontrou respondendo a seu domínio.

— O que vais fazer?



Lutou por controlar sua voz.

Logan reconheceu o leve tremor, sua parte lobo se apaziguou ante sua inconsciente submissão.

— Vou demonstrar que pode confiar em mim. Que não te menti. Que sou um homem lobo, e — se inclinou aproximando-se, brilhantes faíscas saltavam dentro de seus olhos — que é minha companheira. Vou transformar-me para ti. Aqui. Agora. Neste momento.

Bryn sentiu pânico.

— Espera! — gritou — Espera, por favor, tenho que saber...

— O que precisa saber? — perguntou com impaciência.

— Não, embora não creia nada do que vai passar, mas, ainda assim... — mordeu o lábio —...

Me reconhecerá?

Logan reconheceu seu medo e incerteza. Sua necessidade de proteger e consolar se reafirmou em seu interior. Tomou sua mão, entrelaçando os dedos com os dela.

— Reconhecer-te-ei, Bryn. Mantemos uma completa consciência. Só que de uma maneira diferente.

Reconfortada, relaxou-se voltando para a normalidade e aproveitou a oportunidade para perguntar:

— Não se parecerá com esses filmes do cinema clássico onde o rosto do tipo cresce alargando-se, e suas mãos se convertem em garras ou algo do gênero, não é? Sempre me pareceu um pouco estranho.

A tensão entre eles se rompeu. Logan bufou divertido.

— Não, ocorre muito rápido. Um híbrido homem lobo se transforma por inteiro, só se é consciente de nossa energia quando o fazemos. Agora mesmo só sou um homem, imediatamente mudo a lobo, com só uma piscada. — Riu dela —. Preparada? — Ante seu gesto afirmativo, moveu a mesa de centro até colocá-la diante da chaminé, fazendo lugar.

Bryn seguiu cada um dos movimentos do Logan, tragando com força quando se situou de pé ante dela e começou a despir-se.

— Ei! Tem que tirar a roupa?

Notou como lhe secava a boca.

Ele assentiu com a cabeça, um movimento lento, atraente, ufano, que comunicava riqueza nesse sentido. Tocando com a ponta do pé as botas, deslocou-as a um lado. O olhar de Bryn foi



capturado quando ele abriu o botão de sua braguilha e devagar baixou o zíper por cima de sua proeminente ereção. Ela sentiu como o calor lhe subia ao rosto enquanto inconscientemente se retorcia no sofá.

Havendo quase esquecido a razão principal para que se despisse, Bryn olhou com espera quando a roupa caiu. Inclusive nestas circunstâncias, ver Logan nú era uma maldita compensação.

Lentamente se desabotoou a camisa, cada botão que se desfazia revelava mais músculos, com um peito ligeiramente coberto de pelo baixo. Com elegante facilidade puxou as abas de sua camisa para tirá-la dos jeans e encolheu seus amplos ombros para tirar-lhe deixando-a cair sobre a cadeira que havia a suas costas.

Bryn permaneceu presa ao sofá, lutando contra o impulso de atirar-se sobre ele. Observou a flexão dos músculos de seus ombros e braços quando enganchou seus polegares no cinto de seu jeans e os baixou até o chão. A espera resultou interminável; até que os jeans revelaram lentamente o tesouro escondido, foi uma pura tortura. Bryn sentiu que certas partes de seu corpo se contraíam pela tensão, enquanto que outras ficavam ao vermelho vivo, umedecendo-se e abrindo-se com crescente excitação.

Logan se endireitou quando seu jeans golpeou o chão. Deu um passo para sair deles, cada polegada pronta para um orgasmo, permaneceu de pé mostrando seu corpo de maneira orgulhosa.

— Por todos os Santos, é Batman — sussurrou reverente. Seu fôlego e o batimento do seu coração começaram a ir mais rápido quando um repentino acesso de calor varreu seu corpo.

O pacote, em sua totalidade, devastou seus sentidos. Era como uma estátua grega esculpida, não em mármore, mas em sangue, osso e puro músculo. E ali no centro, exigindo sua atenção, a mais larga, a mais dura, e a mais grossa das ereções que ela já tinha visto na vida. Uma larga coluna de marfim rodeada de veias palpitantes. A cabeça, em forma de ameixa ruborizada pelo sangue, sobressaía da sensível malha. Aquela coluna orgulhosa, descomunal, nunca poderia ser oculta por uma folha de parreira.

Encantada pelo que via, Bryn estava impaciente por esquecer tudo o que se referia aos homens lobo e seguir com o que lhe parecia mais interessante. Esforçou-se por deixar de olhar a ereção de Logan e encontrar seus olhos. O fôlego ficou momentaneamente entupido ante o profundo brilho de seus olhos. Ouro líquido, quente, incinerado, fundido. Qualquer idéia que tivesse de resistir desapareceu quando viu suas intenções. Ao contrário, isto acendeu sua paixão,



abastecendo de combustível sua necessidade, preparando-a para a combustão.

— Preparada? — repetiu ele, sua voz foi um grunhido profundo, rouco.

Bryn tremeu ante a impaciência de sua voz. Sabendo que só esperava seu consentimento, seu olhar deu uma nova varrida por seu corpo. Excitada pela onda de calor que a percorreu quando o fez, assentiu com a cabeça.

A imagem do Logan vacilou, alterando-se, brilhando tenuemente... transformando-se. Bryn teve quase vertigem quando seus olhos trataram de seguir o aspecto impreciso do movimento. Piscou, sacudiu a cabeça e voltou a enfocar apenas para encontrar um enorme lobo onde antes tinha estado Logan.

Ficou paralisada. Quando sua vista se voltou imprecisa, compreendeu que tinha esquecido de respirar. Tomando ar, temerosa de fazer qualquer movimento, umedeceu-se os ressecados lábios com a língua.

Logan?

Seu sussurro tremeu no ar.

O lobo se aproximou devagar a ela e Bryn lutou contra o entristecedor impulso de pôr-se a correr. O fôlego se paralisou em seus pulmões quando o focinho se aproximou de seu rosto. Quando pensou que perderia a batalha por não soltar um aterrorizado grito, uma larga e áspera língua acariciou sua bochecha.

Piscou assombrada.

— Logan? — repetiu ela.

O lobo acariciou com o focinho a mão que tinha parada na coxa. Tentativamente, levantou-a, colocou-a sobre a cabeça e acariciou lentamente seu pescoço. Olhou fixamente nas profundidades de seus dourados olhos e lhe reconheceu de maneira indiscutível.

— OH, meu Deus. É você. Realmente é você. — Estava boquiaberta pela fascinação —. É lindo — exclamou brandamente entre risadas e lágrimas. Agora suas mãos se moveram e se elevaram sobre a pele grossa ao redor de seu pescoço. Seu rosto, notando as marcas mais escuras que se realçavam ao redor de seus olhos e focinho. Sua grossa pelagem era lisa e saudável, suave e fofa sob suas mãos errantes. A parte superior de sua pelagem era igual ao arbusto escuro de seu cabelo, misturado com mechas douradas e ligeiros toques de luz avermelhada. Esta se misturava com a ligeira cor que fluía sob suas patas, peito e sob ventre.

Bryn podia sentir cada um dos músculos que havia sob suas mãos. Maravilhou-se da criatura



aparentemente selvagem que havia ante ela, sabendo que nunca a faria mal. Com essa revelação, chegou o conhecimento do feito tão importante que tinha colocado em suas mãos. Confiava nela. Logan tinha acreditado nela para que conhecesse quem e o que era.

Alagou-a uma onda de grande emoção. Havia muito poucas pessoas em sua vida que confiassem nela e em quem ela confiasse. Seus pais, sua irmã, Clare e Brian. Cada um deles, além disso, acompanhado por um amor incondicional. Gestos do Logan, suas palavras e ações ao longo destes poucos dias, fluíam por sua cabeça. Sua bondade e preocupação, seu sorriso, força e inteligência, a paixão que sentia por ela, a paixão que ele também causava nela. Suas palavras “É minha companheira” ressonaram em sua cabeça. E agora davam outro sentido a suas ações. A seu amor.

— É meu companheiro — lhe disse em um suave murmúrio —, me enches de assombro. — Levantando-se, retrocedeu ante o lobo e se tirou sua camisa pela cabeça —. É meu companheiro — repetiu com firmeza —. Te transforme. Troca agora mesmo.

Suas mãos foram ao botão de seu jeans, puxando até abri-lo. Deslizando o zíper para baixo, tirou-se os jeans e a calcinha ao mesmo tempo. Seu olhar ficou fixo no Logan até que começou um brilho e um ligeiro movimento. Desprendeu-se o sutiã e o deixou cair com o resto da roupa.

Logan estava em frente a ela, maravilhosamente nu e totalmente erguido. Ela se lançou para seus braços onde a esperavam seu calor, força, amparo e amor.

— Logan, Logan, Logan.

Cantou seu nome como uma reza, enquanto se pressionava ferozmente.

Ele passou as mãos sobre seu cabelo, trazendo-a para si.

— Aceita-me? — exigiu — Tal como sou, Bryn?

— Sim! Com todos seus atributos. — Suas próprias mãos se elevaram, deslizando-se por seu cabelo, entrelaçando-o, capturando-o. — Te amo e te quero, necessito-te imediatamente, Logan. Agora.

Suas bocas se uniram grosseiramente enquanto lutavam por aproximarem-se tudo o que podiam. Sua apaixonada confissão tinha posto Logan nas nuvens. A necessidade primitiva de aparear-se, encheu sua cabeça com uma neblina vermelha que lhes fez cair no chão. Rodaram, lutando para colocarem-se um em cima do outro.

Logan a fixou sobre o tapete ao tempo que sua boca a explorava. Brincando, mordiscou-lhe a mandíbula descendo por sua garganta enquanto ela saltava e lutava debaixo dele. O prazer e a



frustração fizeram que se retorcesse gemendo e soltou um gemido quando a boca dele encontrou seu peito. Seus dentes raspavam ligeiramente seu endurecido mamilo quando o sugou.

As unhas de Bryn se fincaram em seus ombros enquanto curvava as costas extasiada. Sua boca se moveu para o outro peito, lhe sugando vigorosamente, fazendo-a arquear-se e lhe morder o ombro como reação. Um grunhido retumbou nas profundidades de seu peito.

Empurrou-lhe com violência.

— Me deixe — ofegou, e ele cedeu, rodando sobre suas próprias costas.

Bryn o atacou sem vacilar. Percorreu com a língua sua forte coluna começando pela garganta, lambendo, mordendo e seguidamente acalmando a dor da dentada com outra carícia de sua língua. Deslizou a mão até seu peito, beliscando ligeiramente o mamilo masculino. Colocou sua boca sobre o outro peito, movendo a língua em preguiçosos e excitantes círculos, ao redor do endurecido broto.

Adorou quando Logan se estremeceu gemendo. Ver como se retorcia sob suas carícias e se esticava enquanto sua mão se arrastava para a parte baixa de seu estômago e depois a sua virilha. Capturou seu palpitante e sólido membro com a mão, lhe apertando fortemente. Seus quadris se elevaram do chão de forma convulsiva.

Sentiu um espasmo como reação, ao mesmo tempo em que seu sexo se alagava com sua doce nata. Com cega luxúria se sentou arreganhada sobre seus quadris, dispondo-se a montar seu sexo ereto. Seu canal estava aberto, ansiando ser preenchido. O aroma acre de sua excitação encheu o ar.

— Não — ordenou Logan rouco, detendo seu movimento durante só um momento.

Apertou as coxas e desobedeceu sua ordem até que, girando seu descomunal corpo, de novo se encontrou sujeita ao chão. Tratou de lutar para ficar livre, mas foi em vão. Com um grunhido de fracasso, reconheceu sua força superior.

— Esta primeira vez, será a minha maneira — grunhiu ele enigmaticamente, fazendo-a rodar sobre seu estômago. Ela seguiu cada uma das instruções, quando a impulsionou sobre suas mãos e joelhos. Seu duro corpo cobriu o seu. Sentiu-se abrasada pelo calor que a pele dele gerava contra a sua. A dura ereção estava aninhada na fenda de seu traseiro. O suave e encaracolado pelo do peito raspava suas costas, fazendo-a tremer.

Sentiu seu corpo apertar-se com força contra o dela. Seu profundo gemido, entre ofegos, encheu seu ouvido quando sua língua lambeu o orifício tentando-a e incitando-a. Bryn tentou



sossegar falidamente os ansiosos e torturados gemidos de necessidade que rasgavam sua garganta.

— Abaixo — mandou ele bruscamente, fazendo pressão entre suas omoplatas. Caiu sobre seus cotovelos, deixando-a totalmente exposta e empinada. Seu consentimento trouxe um grunhido de aprovação, junto com um deslizante varrido de sua língua ao longo de sua coluna vertebral. Terminou o percurso afundando os dentes em um tenso glúteo, fazendo-a gritar surpreendida. Bryn abriu as coxas lhe urgindo, então sentiu um breve comichão produzido por seu cabelo quando se agachou para capturar com sua boca os inchados lábios de seu sexo. Sua língua se deslizou por eles, movendo as avultadas pétalas, absorvendo o feiticeiro aroma de sua excitação.

Bryn se elevou sobre seus braços soltando um gemido que se transformou em um grito afogado quando a palma de Logan aterrissou em seu glúteo com um ressonante golpe.

— Abaixo — ordenou de novo, com um tom enérgico. O de um alfa que não toleraria nenhuma desobediência por sua parte.

Gemendo, obedeceu, agachando-se com submissão. Suas coxas tremeram pela antecipação e saltou quando lhe sentiu soltar o quente fôlego sobre sua empapada vagina. Uns suaves, mas firmes dedos, separaram seus lábios inferiores e de novo sua língua começou a doce tortura.

Bryn lançou um grito, seus dedos se fecharam formando punhos enquanto procurava alguma maneira de sustentar-se. Passadas hábeis da língua do Logan contra suas dobras ultrasensíveis a conduzia cada vez mais e mais alto. Alternou a sucção de seus clitóris e a penetração de sua língua dentro de seu úmido canal, até que só foi uma massa tremente de carne, a beira da loucura.

Logan bebia o néctar de Bryn enquanto fluía de seu interior. Estava intoxicado por seu gosto e aroma. Seus gritos frenéticos, e a demanda palpitante de seu próprio membro, conseguiram penetrar em seu subconsciente. Elevando-se sobre ela, colocou a torcida cabeça de seu membro na entrada. Com um empurrão rápido e pouco profundo entrou nela enquanto a cobria de novo

— Minha companheira — grunhiu de maneira firme e possessiva. Mordendo-a no ombro, empurrou.

Flúidos escorregadios saíram a fervuras, transbordando-se pelo invasor que perfurava seu túnel. O gemido de prazer de Bryn ressonou quando seu grosso membro se deslizou mais e mais profundo, até que cada polegada foi enterrada em seu interior. Seu febril canal lhe deu a boa-



vinda. Primeiro estirando-se e tremendo para acomodá-lo, logo lhe apertando, lhe aprisionando. Balançou-se lentamente contra ela, para frente e para trás, com profundos impulsos. A sua vez, ela empurrava para trás com força, lhe respirando, lhe exigindo mais.

Logan iniciou um ritmo diferente, aprofundando ainda mais suas investidas e enviando seu membro até o mais profundo de seu centro. Empurrou e se retirou, empurrou e se retirou. Monotonamente, sem parar, uma e outra vez. Ambos perdidos no calor primitivo do acoplamento. Os grunhidos do esforço acompanharam o som contínuo de carne contra carne. Resplandecendo, a ardente pele brilhou devido ao suor, sob a luz do abajur. Os montículos curvilíneos, carnudos, das nádegas de Bryn se elevavam a seu encontro, igualando o ritmo de avanço dos quadris do Logan. O peso de seu testículo, carregados com a semente, golpeava ritmicamente contra seu sexo. Cada golpe de bombeamento, conduzia a cabeça palpitante de seu eixo a um maior contato, lhe dirigindo até seu mesmo centro. Seus gemidos apreciativos acompanhavam o movimento exaustivo de seus quadris quando ela se elevava contra ele para obter mais.

Ele os conduziu mais alto, até que ficaram sobre o precipício de um prazer tão agudo, que só uma linha de demarcação evitava que fosse dor. Sua vagina convulsionando-se, junto com seus frenéticos gritos, anunciaram seu iminente orgasmo. Logan se afundou, umedecendo as gemas de seus dedos em seus sucos, procurou seus clitoris e aplicou uma suave pressão enquanto esfregava o endurecido botão, enviando Bryn, com um grito, a beira da loucura. Ficando preso naquele canal, seu sitiado membro explodiu. Pronunciou um gutural e intenso grunhido, empurrando profundamente, enquanto a quente corrente de sua espessa semente cobriu as trementes paredes vaginais. Os músculos, debilitados pelo orgasmo, perderam força lhe fazendo cair ao chão sobre ela.

Bryn seguiu emitindo pequenos gemidos quando as ondas de seu orgasmo ordenharam o duro eixo, ainda enterrado no mais profundo de seu sexo. Os murmúrios ininteligíveis de Logan a acalmaram, ao tempo que ele passava seus braços a seu redor, fazendo que seus corpos rodassem para ficar de lado, mas sem separar-se. Ele elevou uma perna por cima de seu corpo. Uma mão se fechou sobre seu peito, esfregando o alargado mamilo contra sua palma. Sua outra mão se deslizou sensualmente para baixo, por sua acetinada e úmida pele. Isto desencadeou uma nova onda de espera, desde seu ventre até seu úmido sexo, que ainda albergava seu semi ereto membro.



Brandamente massageou os lábios inchados de sua vagina. Seu dedo médio e anular separaram os lábios que se ajustavam a seu membro, que começou a encher-se e alargar-se quando ligeiramente beliscou os dilatados lábios que lhe rodeavam. Com a base de sua mão aplicou pressão no centro sensibilizado de seus clitóris. Escondido sob seus lábios, isto fez com que ondas de prazer se estendessem por todo seu corpo.

Bryn tremeu e gemeu sob a carícia. Ofegando, quando Logan começou a mover-se com um golpe mesuradamente lento.

— Outra vez — exalou sobre o ouvido dela.

Um tremor desceu por suas costas quando ele mordiscou o lóbulo de sua orelha. Martirizou a sensível pele detrás de seu ouvido. A mão que segurava seu peito se apertou e amassou aquela sensibilizada carne. Seus dedos encontraram o inchado mamilo, apertando-o ligeiramente e puxando ele. Seu membro, agora totalmente ereto, ficou firmemente cravado em sua buceta.

O tempo deixou de existir quando se apropriou da flexível carne que lhe dava a boa-vinda. Já não podia distinguir entre o toque de suas mãos ou lábios ou língua e a de seu membro. Fechando os olhos, abandonou-se à crua e dura sensação de sua posse.

Logan bebeu os gritos de prazer de sua companheira. O aroma acre do sexo encheu suas fossas nasais enquanto suas mãos se enchiam de sua carne. Moldou seu corpo ao redor do dele, empurrando com decidido vigor. Os inequívocos zumbidos da próxima liberação revoavam na base de suas costas. Estendeu os lábios de seu sexo, fazendo que se abrissem mais a ele. Banhou os dedos com a grossa nata que encontrou ali, logo os deslizou brandamente, uma e outra vez, sobre todo seu clitóris. Seu corpo ficou rígido, logo convulsionou contra ele quando ela explodiu em outro orgasmo. Seu gemido implorante, carregado do prazer atormentado, rasgou o ar.

Logan agarrou seus quadris, grunhindo com cada empurre em seu palpitante e apertado canal. Conduzindo-se por instinto, de novo pressionou os dentes na suave carne entre pescoço e ombro, mantendo-se silencioso com impulsos controlados. Recebeu as pulsações diretamente sobre seu eixo, fazendo que uma erupção de calor lhes desse a boa-vinda.

Esgotados, moldaram-se um ao lado do outro. O tempo passou sem dar-se conta. Os batimentos de seus corações se normalizaram. A tensão desapareceu de seus músculos. Os fôlegos, antes ásperos e ofegantes, voltaram a ser parecidos. O suor se esfriou e secou. Bryn suspirou, tremendo.

Os braços do Logan se apertaram ao redor dela.



— Tem frio? — perguntou ele.

— Uh-uh — respondeu ela, aconchegando-se para trás em seu abraço —. Logan?

— Mmmm? — respondeu-a com um estrondo bocejo.

— Mordeste-me.

— Uh-hum — concordou ele.

— Agora vou me transformar em uma mulher lobo? — perguntou ela.

— Uh-uh — negou ele.

— Ah.

A desilusão tingia sua voz.

Logan se apoiou sobre o cotovelo, elevando-se. Ela se reclinou para trás para encontrar seus olhos e depois os elevou para encará-lo.

— Quer te converter em mulher lobo? — perguntou com seriedade.

— Bom... — começou, movendo os dedos ociosamente sobre o tapete —... tiveste alguma vez um sonho, que está seguro que nunca vai realizar?

Inclinando a cabeça em sua direção, continuou.

— Isso é o que me passa. Tenho lido livros e imaginei o que sentiria ao ser um vampiro ou uma mulher lobo ou uma troca-formas de alguma espécie, ou ter poderes mágicos. Parece-te estranho? — Perguntou-lhe, elevando a vista para ele, duvidosa, tímida.

Logan sorriu.

— Em nada. — inclinou-se para passar uma mecha de seu cabelo por detrás de sua orelha —. Tem uma mente aberta no referente às possibilidades de outras formas de vida. Em determinadas circunstâncias, pode resultar ser algo muito conveniente.

Bryn lhe devolveu o sorriso.

— De todos os modos, pensava que se você me mordesse, segundo o que tenho lido, sempre parece ser a forma mais habitual em que um humano se converte em homem lobo, e isso não me importaria. — Seu olhar se voltou pensativa —. Mas acredito que isso não é possível.

Logan reconsiderou isto durante um momento.

— É possível — admitiu.

— É? — Bryn se sentou, seus peitos se agitaram com seu entusiasmo — Como?

Apartando os olhos de seus maravilhosos mamilos, sugeriu-lhe.

— Por que não tomamos banho e nos vestimos antes que salte outra vez sobre ti? Então



talvez possa te explicar todos os detalhes sem babar.

Ela sorriu descaradamente e alcançou a camisa que ele tinha deixado cair sobre a cadeira. Já de pé, a pôs, fechando os botões mais estratégicos.

— Melhor?

— Um pouco — se queixou ele.

— Venha — lhe animou —. Compartilharei a ducha contigo.

Com uma gargalhada saiu correndo da habitação. Logan saltou sobre seus pés e a seguiu. Pisadas ressonaram pela escada. Ela chiou quando a alcançou à entrada do dormitório e apanhando-a com um grunhido, colocou-a sobre seu ombro, fazendo-a rir enquanto levava seu prêmio ao banheiro.

* * * * *

A água morna salpicou prazerosamente na banheira quase cheia. Deslizando-se sedosamente pela ardorosa pele, refrescando-a e lavando o suor de seu encontro sexual. Depois de apanhar a sua companheira, com sua excitação estimulada pela perseguição, Logan tinha fodido Bryn de novo. Foi duro e rápido, inclinados na ducha, lhes deixando débeis e sem fôlego. O contato visual que tinham mantido graças a seu reflexo no espelho lhes resultou eletrizante. O estímulo físico, realçado pela visão dos peitos de Bryn ricocheteando enquanto Logan a penetrava uma e outra vez, tinha-os feito gozar com força e rapidez.

Assentada entre suas coxas estendidas, com as costas contra o peito dele, Bryn vagou em uma nuvem de saciada plenitude. Seus braços descansavam na borda da banheira, enquanto a rodeava o abdômen com um braço.

— Esqueci te agradecer por me trazer um pouco de roupa e o resto das coisas, enquanto dormia — murmurou ela prazerosamente.

— Não fui eu. Foi Clare — a informou, sua profunda voz soou cansada, sonolenta.

— Ah, meu Deus, Clare! Esqueci-me de Clare! — Bryn lutou por sentar-se, um gesto inútil já que os braços do Logan a apertavam como bandas de aço a seu redor.

— Te relaxe, sabe onde está. — Inclinou-se para acariciá-la o ombro com a boca —. A chamei enquanto dormia. Trouxe suas coisas e até subiu para te ver, mas estava tão profundamente adormecida que não quis despertar. — Com esta explicação, Bryn se tranqüilizou,



relaxando-se em seus braços —. Pode chamá-la pela manhã. — Seu quente fôlego percorreu seu pescoço e ombro, causando um pequeno tremor. Sua língua começou um lento percurso sobre as pequenas feridas causadas por seus incisivos. — Ao te mordê-la doeu? — Perguntou brandamente, examinando as feridas com uma combinação de orgulho e pena. Orgulho pelo fato de que levava sua marca e pena pelo dano que a tinha infligido.

Ela se estremeceu por conta das passadas solícitas de sua língua.

— Mmmm, não — suspirou —. Se não parar com isto, vou necessitar essa língua engenhosa em outros lugares. E logo.

— Estarei mais que feliz em satisfazer as suas necessidades, doçura — respondeu ardorosamente.

Elevou as mãos para lhe acariciar a cabeça, ao tempo que enterrava os dedos na sedosa massa de seu cabelo e segurando-o de maneira mais firme, puxou.

— Ow, por que fez isso?

Afastou-se com o cenho franzido e lhe deixou ir.

— Não é momento de jogar, não até que responda a algumas perguntas — declarou decidida.

— Ok. — resmungou fazendo uma careta, enquanto esfregava seu dolorido couro cabeludo —. Desde que possa manter meu cabelo sobre a cabeça. Como poderia ser um alfa se estivesse calvo? Ririam na manada.

— Ah, você é um grande garoto — brincou ela. Logo se virou, levantando-se sobre seus joelhos para enfrentá-lo. Segurando sua cabeça entre as mãos lhe acariciou da boca até o cabelo, colocando pequenos e solícitos beijos sobre seu maltratado couro cabeludo. Suas mãos vagaram até chegar a suas bochechas, elevando seu rosto para ela. Repentinamente lágrimas encheram seus olhos.

— Ouça, só estava brincando, não me fez mal — a acalmou Logan.

— Te dei um tapa. — Seu fôlego estava preso em sua garganta. — Antes, não acreditei em ti e te bati. Sinto-o tanto, Logan. Poderá me perdoar?

Logan a aproximou, a sensação de sua carne nua ainda úmida contra a dele lhe fez querer gemer.

— Não há nada que perdoar, amor. Foi somente a impressão. Sei que não quis fazê-lo. — Esfregou suas costas, descendo com uma carícia, até a firme curva de sua nádega —. Além disso,



estamos empatados. Eu também te bati.

Ela retrocedeu.

Quer dizer que quando você, quando estávamos... ? — Um rubor acalorado impregnou suas bochechas.

Logan assentiu, com um sorriso sarcástico em seus lábios.

— Isso foi... ok.

Ela deixou cair sua cabeça, evitando o contato de seu olhar.

A incipiente compreensão acendeu seus olhos.

— Você gostou daquilo — declarou ele presunçosamente. Inclinou a cabeça para encontrar seu olhar —. Gosta a minha travessa menina que a surrem? — A rouquidão em sua voz fez com que seu sexo se apertasse.

— Não, e para já! — Exclamou, quando se elevou sobre seus pés e caminhou fora da banheira. Uma incontrolável excitação apertava suas vísceras enquanto agarrava uma toalha e começava a secar-se energicamente.

Logan a seguiu em seguida. Secando-se, aproximou-se furtivamente a suas costas.

— Posso cheirar sua excitação, Bryn — brincou.

Ela se virou para lhe enfrentar, lhe fazendo retroceder; Logan elevou as mãos num gesto de desculpa, ante as faíscas que disparavam seus olhos.

— Não tem nenhuma graça! — gritou, logo virou afastando-se e murmurando —: Sou uma doente. — A clara consternação se fez evidente em sua voz.

Sem nenhuma advertência, Logan a levantou em seus braços, levando-a com largas pernadas até o dormitório. Deixou-a cair sobre a cama, lançando-se sobre ela a seguir e sujeitando seu corpo sem admitir nenhum tipo de protesto.

— Pare de se retorcer — lhe pediu. Capturou seus pulsos com uma mão, e as colocou por cima de sua cabeça. Aprisionou a parte inferior entre suas coxas e se elevou sobre ela —. Olhe-me — insistiu.

Derrotada, olhou-lhe com uns olhos totalmente envergonhados.

Um suave sorriso de compreensão curvava seus lábios.

— Não está doente — a consolou—. É normal. E eu adoro.

Com esta declaração se apertou mais contra ela, fazendo com que Bryn franzisse o cenho.

— Tem certeza? Nunca tinha feito, já sabe, algo assim. Mas tenho lido bastante sobre o



tema e me estimula, ah. Faz-me sentir...

Removeu-se debaixo dele.

— Excitada? — resumiu ele com um sorriso.

— Sim — confessou, formando uma relutante careta em seus lábios.

— Foi maravilhoso — disse entusiasmado —. A minha doce, formosa, inteligente e atraente companheira, gosta de ser dominada. — Grunhiu ferozmente —. Lembra o que te contei sobre eu ser um alfa? — Inclinando sua cabeça, continuou —: Os alfas são dominantes, está em nossa natureza. — Baixou a cabeça para seu abdômen brincou, lambendo e mordendo-a até que a fez rir e retorcer-se.

Ficando sério, capturou o olhar dela com o próprio. Um doce brilho começou a estender-se em seus olhos.

— Há algo que sempre desejei provar — admitiu.

Os olhos de Bryn se abriram com alguma apreensão, mas conseguiu dominar a antecipação.

— O que? — perguntou entre ofegos.

— Você está envolvida — explicou —. Teria que estar totalmente nua, à exceção de uma capa e um capuz vermelho.

Bryn se desfez entre risadas que foi incapaz de disfarçar.

— Ai! venha já — urgiu Logan —. Sempre quis jogar a ser o lobo feroz.

— Não! — Ela seguiu rindo.

— Digo-o a sério, você e eu sozinhos nos bosques. — Elevou suas sobrancelhas com intenção lasciva —. Poderia ser divertido. Prometo não lhe comer... — tentou enrolar.

Perdeu totalmente a partida, rindo as gargalhadas até que as lágrimas correram por suas bochechas. Logan esperou, aparentando um gesto mal-humorado.

— Não acho graça nenhuma — resmungou, elevando-se e saindo de cima dela.

Bryn tento explicar-se. Sentou-se, lançando seus braços para lhe abraçar.

— Ai!, carinho, não te zangue — lhe arrulhou —. Se isto significa tanto para ti, pensarei nisso. — Agachou a cabeça para lhe ter perto, tratando de chamar sua atenção —. Tudo bem?

— Ok — se queixou ele. Seus olhos encontraram os seus e, enquanto um sorriso lento e atraente se formava em seu rosto, lhe piscou com um olho.

— Você, rato! — gritou, empurrando-o para trás — Só estava jogando comigo!

Logan caiu sobre a cama, aterrissando de costas.



— Pilhei-te — riu —. A propósito, é lobo, não rato. Se fosse rato, seria outro animal.

Fulminou-lhe com o olhar e disse com receio.

— Quer dizer que também há ratos?

— Tudo é possível — respondeu encolhendo-se de ombros —. Não conhecia a existência de homens lobos até há umas horas atrás. Nunca terá que pôr limite às possibilidades — a aconselhou —. É muito imprudente.

Esteve de acordo ante sua maneira de pensar.

— Falando de homens lobo — disse, dirigindo outra vez a conversação para onde, a princípio, queria chegar —. Vai-me dizer como vai me converter.

Logan rodou para um lado e a olhou seriamente.

— Só é possível quando a fêmea se aparea em sua época fértil e está preparada para conceber um lobinho. — Ante seu olhar sobressaltado, corrigiu-se —: um menino, e não, não teria a um pequeno lobo — a tranqüilizou —. Os homens lobo têm o sentido do olfato intensificado. Serei capaz de descobrir quando está ovulando. Isto provocará a liberação de, por falta de um termo melhor, um gene que há na saliva. Se nos aparearmos nessas condições, minha mordida te transferiria esse gene e te converterá em mulher lobo. No caso de que acontecesse entre uma mulher lobo com um macho humano, ela é a que morderia, transformando a seu companheiro.

Sentou-se, segurando as mãos dela entre as suas.

— É uma decisão muito importante, Bryn. Só pode ocorrer nesse preciso momento, porque o desejo de criar uma nova vida juntos demonstra um mútuo compromisso. Também é uma forma de amparo que têm os homens lobo, ante as relações esporádicas. Permite que tenhamos sexo sem que cheguemos a transformar aos nossos amantes, se por acaso lhes mordermos durante o sexo. Não ocorre sempre. Depende do amante, porque a excitação e a paixão estão totalmente vinculadas com o processo. Não é algo que se possa tomar ao acaso. Para nós isto significa a culminação de um compromisso. Diferente dos humanos, nos apareamos por toda vida.

— Não quero ficar grávida cada vez que ovule — disse Bryn preocupada.

Ele sorriu indulgentemente.

— Isso não vai acontecer. Os homens lobo estão tão informados sobre os métodos anticoncepcionais como qualquer outra pessoa. Estaremos bem abastecidos de camisinhas — brincou —. Pelo que sei, parece que quando for fértil não serei capaz de manter as mãos longe de ti. É possível que te tenha na cama durante um ciclo inteiro.



Bryn avermelhou de prazer.

— Não acredito que resulte muito sacrifício. — Inclinou-se para frente para posar um beijo sobre seus quentes e complacentes lábios —. Tenho outra pergunta. — Inclinou a cabeça para um lado e prosseguiu —: O que impede a um homem lobo aparear-se com uma mulher fértil e mordê-la apesar de não estarem comprometidos?

— O aroma — respondeu —. Do mesmo modo que nosso olfato conduz a nossas companheiras, também é quem nos impede aparearmos com uma fêmea fértil que não seja a nossa. O aroma fértil de nossa própria companheira é embriagador. Mas o aroma de uma que não o é... — enrugou o nariz —... é realmente bastante repugnante. Acredite-me, sei por experiência própria. Tentou alguma vez ter sexo com alguém que cheira mal? — perguntou. Ao ver que sacudia negativamente a cabeça a explicou —: É mais ou menos impossível conseguir uma ereção, e muito menos mantê-la, quando seu nariz te grita que fuja.

Bryn riu entre dentes. Um brilho suspeito se acendeu em seus olhos.

— Quer dizer que sabia que eu era sua companheira devido ao meu cheiro?

Ele riu.

— Perguntava-me quando te daria conta. Sim, foi assim que aconteceu — confessou.

— De que maneira? — perguntou ela timidamente — Qual é o meu cheiro?

Logan fechou os olhos, inalando, logo exalou devagar.

— Cativante. — Seus olhos capturaram os dela —. Quente, doce, fresco, suculento, como uma especiaria exótica para a qual não há nenhum nome. — Levou as mãos dela aos seus lábios, colocando um beijo em cada palma —. Cheira como minha companheira. Sem lugar a dúvidas. Sem dúvida nenhuma. Só minha. — Seus olhos brilharam com o fogo interior que começava a achar tão estimulante —. Mais pergunta? — Perguntou brandamente.

O coração de Bryn se inchou com suas palavras, a dor em seu peito desapareceu, dando a boa-vinda ao calor.

— Só uma — respondeu —. Até agora fizemos amor três vezes, e todas elas colocaste-me de costas. Os homens lobo fazem amor alguma vez de frente?

— Ah, sim — grunhiu.

Ela se recostou para trás, abrindo-se para ele.

—Venha aqui e me ame.

Logan se colocou entre suas coxas, afundando-se lentamente dentro de sua cálida buceta,



alagando-a.

— Vou, Bryn — gemeu —. Amo-te de verdade.

Capítulo 06

Logan olhou carinhosamente a sua adormecida companheira. Seu despenteado cabelo loiro se derramava através dos travesseiros sem tom nem som. Um suave rubor tingia suas bochechas, e seus lábios avermelhados estavam inchados e ligeiramente entreabertos, inclusive sua respiração era suave e calma. A forma voluptuosa que lhe tinha conduzido quase à loucura por luxúria a noite passada perfilava-se entre os lençóis enrugados.

Teve problemas na hora de manter suas mãos fora dela. Cada vez que a amava era somente para querê-la muito mais. Seu membro revoltoso tinha permanecido semi-ereto toda a noite. Até depois de enchê-la com sua semente tinha permanecido submerso em seu corpo, dormitando a rajadas só para renascer, duro como uma rocha, enterrado profundamente em seu sexo escorregadio, quente. A necessidade de fode-la, possuí-la, dominá-la, de montá-la, era como uma compulsão nunca experimentada.

Ela tinha que saber sem dúvida nenhuma que lhe pertencia. Que era seu alfa e companheiro.

Duas vezes dentro do escritório, uma vez no banheiro, três vezes durante a noite e na madrugada, e uma vez mais esta manhã antes de levantar-se e ir pra ducha. Fizeram amor sete vezes, não era estranho que ela estivesse exausta. Logan estava um pouco assombrado, a verdade.

Por outro lado, sentia-se revigorado, renovado. Sua companheira! Sua mera presença lhe maravilhava e o fazia feliz. Estava começando um novo capítulo em sua vida e esperava com antecipação cada página, cada frase.

Apoiando-se, inspirou o quente perfume hipnótico, posou um casto beijo em sua bochecha que fez com que Bryn se agitasse, falando entre dentes.

— Outra vez não, estou muito cansada.

— Shh, dorme, carinho — sussurrou ele. Endireitando-se, colocou bem a colcha ao redor de seu corpo e se dispôs a descer as escadas.

* * * * *



Um par de horas mais tarde, Logan estava sentado em seu escritório mantendo uma conversa com o Jace. Nascido na manada de Torre de Ferro, tinha a obrigação de apresentar a sua nova companheira aos membros que compunham sua manada. Jace e ele tinham decidido apresentá-la às manadas de Torre de Ferro e Pinheiros Gêmeos em três semanas a partir deste dia.

Jace, Logan e, o mais assombroso, Charles Delancy, o alfa da manda de Los Pinheiros Gêmeos, tinham decidido ter uma reunião anual semi combinada com os membros de ambas as manadas, para assim ajudar a manter os problemas ao mínimo. Os membros de ambas as manadas, assim como os familiares de uma e da outra manada, estavam mais inclinados a evitar as pequenas rixas como os desafios.

Nenhum dos homens antecipou nenhum problema. O status do Logan assegurava sua aceitação, e Bryn por si mesma, sabendo como tratava com o público, não se deixaria ser ultrajada. Assegurar-se-ia que ela se mantivesse firme, apesar de estar rodeada de um montão de desconhecidos que justamente também eram homens lobos.

A atenção do Logan foi atraída pela janela. Um veículo pouco familiar se aproximava da casa. Dirigiu-se à porta principal e a abriu antes que o motor se desligasse. Reece Cofield saiu ao momento.

Seus sentidos ficaram em alerta imediatamente. Com Bryn acima, qualquer varão pouco familiar era visto como uma ameaça, duplamente se este varão resultava ser outro homem lobo.

Reece se aproximou lentamente, projetando uma presença da forma menos ameaçadora possível.

— Posso falar contigo, Logan? Não te desafio, nem sou uma ameaça.

Suas palavras foram pronunciadas com determinação e nervosismo.

Relaxando-se ligeiramente, Logan lhe fez entrar. Mantendo Reece na frente para assim observar seus movimentos minuciosamente, indicou-lhe o caminho para seu escritório.

— Sente-se — ofereceu, indicando o sofá. Logan se sentou na beira de uma das cadeiras, a mesinha de café estava entre eles —. Para que quer falar comigo? — perguntou duvidoso.

— É pelo ocorrido com sua companheira — respondeu Reece. Vendo a tensão refletida nos músculos do Logan, continuou com rapidez —: Só quero que saiba que não tive nada a ver com isso. Murmura-se que a drogaram com algo no O'Neal. Também dizem que o fizeram os homens lobo, e como Lillian e eu fomos os únicos presentes aquela noite, teve que ser algum de nós.



Inspirou profundamente, obrigando-se a permanecer com o olhar fixo no de Logan.

— Não tomo drogas, Logan, e muito menos as passo a alguém.

Logan manteve o olhar sobre o Reece até que este o baixou.

— Nunca suspeitei de ti — concedeu —. Lillian é a culpada. E acredito que nós dois sabemos por que.

Reece fez um gesto afirmativo.

— Sim, está obcecada por você. — Sua voz demonstrava derrota e amargura —. Já vou, obrigado por me escutar.

— Espere, Reece — lhe pediu Logan —. Sei que ela te importa.

— Não me adianta de nada, mas sim, a amo. — Reece se deteve e logo virou para a janela, ficando com o olhar fixo para fora —. Sei que Lillian é como uma dor de dente, mas tem problemas sobre os que ninguém sabe. Sua mãe morreu quando ela era jovem e seu pai é um tirano com um bloco de gelo por coração. Conheci-lhe. A maneira com que a trata, faz-me querer golpear ao filho da puta durante toda uma semana.

Ante o sussurro de entendimento do Logan, separou-se da janela. Esfregando os músculos duros do pescoço continuou:

— Sei que não desculpa seu comportamento, que há muitas pessoas que também viveram uma infância difícil. Por exemplo, a irmã de Lillian, é uma das pessoas mais doces que alguém poderia encontrar. Esta felizmente casada, com um par de lobinhos. — Um gesto de desesperada resignação cruzou seu rosto —. Lillian não é feliz. Se simplesmente pudesse ver o que tem diante dela, em vez de... — Fez uma pausa, olhando ao Logan —... Sei que a poderia fazer feliz se me desse uma oportunidade.

— Faça-o — indicou Logan. Vendo o gesto de perplexidade do Reece, explicou —: Lillian é uma mulher forte, por isso necessita a um homem mais forte. Quanto tempo leva com ela?

— Cinco meses até o momento — respondeu ele.

Logan elevou as sobrancelhas.

— Estou impressionado. Nunca soube que Lillian tivesse estado com um homem mais do que algumas semanas, antes de lhe mandar passear. Gosta. Poderia ser que ela sentisse algo mais, mas está claro que Lillian necessita a um homem forte, um companheiro autoritário.

— Vejo aonde quer chegar — concedeu Reece —. Mas o que é o que posso fazer?



Logan se levantou. Aproximou-se de Reece, lhe tocando no ombro.

— Terá que preparar-se, tenho um ginásio no porão. A partir de manhã pode vir todos os dias. Pode usar um par de horas. Não há nada melhor que fortalecer os músculos para aumentar a confiança de um homem. — Conduziu ao Reece para a porta principal. — E enquanto fortalece esses músculos, vou compartilhar contigo algumas das lições que meu pai, um alfa do mais sábio, compartilhou comigo.

Reece estendeu a mão, que Logan tomou, sacudindo-a firmemente.

— Obrigado, Logan.

— Não me agradeça isso, meu motivo não é inteiramente altruísta. O nome desta Lillian está na metade das disputas às que tenho que procurar uma solução. Se a fizer feliz — sorriu descaradamente —, meu trabalho será muito mais fácil.

Reece riu.

— Pois como queira. Seja pela razão que queira, agradeço-lhe isso e te prometo que Lillian deixará de te incomodar.

Ante isso Logan respondeu:

— Isso seria ótimo. Ficamos para amanhã, por volta das nove.

Fechou a porta e viu o Bryn descer as escadas cuidadosamente. Notou a rigidez de seus movimentos com um sorriso conhecedor, pertinaz. Quando chegou até embaixo, tomou-a cuidadosamente nos braços, lhe inclinando a cabeça para cima para lhe estampar um beijo afetuoso.

— Olá — murmurou contra seus lábios.

— Olá — respondeu ela brandamente, seus olhos brilhavam, cheios de amor.

— Caminha muito cautelosamente esta manhã, doçura. Está assada? — Sua pergunta solícita tinha uma luz brincalhona em seus olhos.

— Adivinha de quem é a culpa? — acusou ela amargamente, com um intenso rubor manchando suas bochechas.

— Espero que não esteja tratando de me implicar no assunto — declarou Logan ofendido —. Afinal, não sou esse bocado tão doce, e luxurioso que se manteve gemendo em minha cama durante toda a noite, me tentando e jogando comigo.

— Não, mas é o maníaco sexual insaciável que me fez estar todo o momento gemendo — contra-atacou ela.



Logan a espremeu meigamente. Seu olhar foi um pouco pesaroso.

— Sinto muito, carinho. Fui muito rude?

Sua sensível preocupação esquentou seu coração.

— A verdade é que não, simplesmente não estava em forma para a maratona de amor. Tinha passado bastante tempo desde que fiz algo do estilo. Caracas, agora sou eu a que brinca — admitiu humilde, fazendo uma careta de desgosto —. Nunca o tinha feito antes — disse levando as mãos ao rosto —. É um amante magnífico. Não podia me saciar.

O coração do Logan saltou em seu peito.

— Bem sabe pôr o ego de um simples homem pelas nuvens, carinho — a elogiou —. Assim como outras coisas. — Sua boca tomou a dela em um beijo sensível que esquentou seu sangue.

Bryn retrocedeu, ofegante.

— Mas te informo que... — lhe ofereceu —, tudo será perdoado se...

Jogou-lhe um olhar sedutor.

— O que? — Esse olhar incitou Logan a acessar a algo.

— Alimentar-me — sorriu —. Morro de fome.

— Bruxa. — Colocou o braço sobre seu ombro enquanto a dirigia para a cozinha —. Acredito que devo te alimentar e assim consiga força suficiente para a seguinte rodada.

— Já, já — disse ela sarcasticamente, logo grunhiu quando a beliscou no momento que empurrava a porta da cozinha.

* * * * *

Depois de comer, foram para o escritório do Logan. Como era domingo, Bryn ligou para a casa de Clare, para tranquilizá-la e dizê-la que estava bem. Logan estava reclinado no sofá, com os olhos brilhantes, sorrindo indulgentemente enquanto uma risonha Bryn conversava com Clare por telefone. Até sendo mulheres adultas, pareciam retroceder à puberdade quando um novo homem entrava em suas vidas. Bocejou. Depois de tudo, parecia que os excessos noturnos sortiriam algum efeito sobre ele. Logan adormeceu com o sussurro tranquilizador de Bryn como fundo.

Despertou com uma cosquinha no nariz. Sem abrir os olhos, estendeu a mão e segurou a uma brincalhona Bryn, colocando-lhe em cima.

— Tire um cochilo comigo — murmurou —. Fica muitíssimo espaço neste largo sofá.



Depositou-a contra seu peito, com a cabeça dela sob seu queixo, seus braços a rodearam para aproximá-la ainda mais. Ambos suspiraram com satisfação e se relaxaram até dormir.

Uma hora mais tarde o ruído discordante do telefone fez com que Bryn saltasse alarmada. Logan a segurou antes que começasse a rodar e caísse ao chão.

— Se acalme, carinho — murmurou docemente, com a voz rouca pelo sono.

Levantou-se e colocou a uma atordoada Bryn sobre o sofá, depois correu em busca do telefone.

— Sutherland — respondeu energicamente. Logo escutou durante uns momentos —. Excelente, sim, sei. Você e Farrell me asseguram que têm tudo sob controle. — Outra vez escutou o que falavam no outro lado da linha —. Está bem, olhe, tentarei cobrir tudo o que possa. Posso estar ali em poucas horas. Recolha-me na pista de aterrissagem no Tuskero. — Outro tipo de conversa veio da outra parte —. Ok, Parece-te que o vejamos quando chegar? De acordo. — Pendurou o telefone e olhou para Bryn —. Tenho que ir a trabalhar.

— Uma de suas consultas? — perguntou ela.

— Sim, suba comigo e lhe irei explicando enquanto faço a bagagem.

Bryn aceitou e subiram juntos a escada. Sentou-se na cama enquanto Logan colocava uma muda de roupa, junto com todos os utensílios que precisava em uma bolsa de viagem. Enquanto fazia a bagagem, explicou-a como era seu trabalho, e o problema que se criou. A disputa entre duas manadas sobre uma linha territorial. A briga que aconteceu depois e como os combatentes foram separados à força por seus alfas, que conseguiram manter suas respectivas manadas sob controle. Que esses mesmos alfas estavam perdendo velozmente o desejo de evitar qualquer derramamento de sangue, e como seus instintos lupinos lhes empurravam a atuar.

— E esta disputa tem lugar em meio de Montana? — perguntou ela.

— Sim, e não posso perder o tempo dirigindo até ali. Mantenho um Cessna na pista de aterrissagem local daqui, para assim poder realizar vôos rápidos sem ter que depender dos aviões comerciais. Custa menos esforço desta maneira — lhe explicou.

— Sabe pilotar um avião?

Bryn estava assombrada de todas as novas facetas que descobria do Logan.

— Já vê que sim. Se for uma boa garota enquanto estou fora, quando eu voltar, te levarei para dar um passeio — piscou um olho, oferecendo este suborno.

Desapareceu no banheiro para recolher sua escova de dente e seus utensílios de barbear.



Bryn ouviu o som da tampa do vaso ao elevar-se e líquido caindo. Sorriu ante a ação inconsciente por parte do Logan. Em certo modo, era estranhamente reconfortante. Depois do ruído da descarga e a água correndo pelo lavabo, saiu do banheiro, acrescentando seus artigos pessoais de asseio a sua bolsa de viagem.

— Acredito que irei pra casa enquanto está fora — anunciou Bryn.

— É bem-vinda se quiser ficar aqui, sabe não?

— Sei, mas me dá um pouco de medo estar aqui sem ti — explicou —. De qualquer maneira, custará menos esforço que esteja em casa, já que tenho todas minhas coisas ali. Amanhã tenho que ir trabalhar, por isso necessitarei meu carro.

— Poderá chegar bem a sua casa? — perguntou Logan, com aparente preocupação —. Se o desejar, quando acabar de fazer a bagagem te deixo em casa ao sair da cidade.

— Não há necessidade, posso chegar bem. Chamarei a Clare. Ou melhor, ainda, chamarei um táxi. Assim lhes deixarei seguir com o que estejam fazendo — reconsiderou ela.

Logan assentiu. Pôde ver que sua cabeça estava no que ia encontrar quando chegasse a Montana. Quando tomou sua bolsa e desceu ao piso inferior, Bryn se arrastou como um cãozinho sem dono. Na porta principal Logan deixou cair a bolsa e se girou, para encontrar Bryn mordendo o lábio, com os olhos brilhando com as lágrimas não derramadas. Só teve que abrir os braços, para que ela se enterrasse no quente refúgio que lhe proporcionava.

— Não chore, carinho. Estarei de volta em um par de dias.

Sentiu-a reclinar a cabeça contra seu ombro.

— Sinto muito, pareço um bebê. Mas é que estávamos começando a nos entender e vai, vou sentir saudades suas.

Tornou-se para trás, para poder olhá-la no rosto.

— Eu também sentirei saudades, pequenina. Veja-o desta maneira — disse em tom de consolo —. Agora terá um par de dias para te recuperar. — Seu olhar se voltou abrasador —. Tome alguns banhos de espuma. Assim te desentorpece para quando eu retornar.

Bryn riu e passou seus braços ao redor de seu pescoço, lhe abraçando ferozmente.

— Fá-lo-ei — aceitou, logo se retirou, seus olhos se converteram em suaves piscinas de cor cinza brumosa —. Tome cuidado.

Os olhos dourados trocaram a âmbar.

— Não se preocupe por mim, estarei bem. — Seus braços se apertaram ao redor dela,



mantendo-a perto —. Sei que, como você bem há dito, “estávamos começando a nos entender”, mas quando retornar teremos um bate-papo bastante sério você e eu.

— Outro bate-papo sério? Parece-me que está me assustando. — Seu trêmulo sorriso contradisse suas cinzentas palavras.

A mão do Logan se arrastou para baixo, acariciando com delicadeza seu arredondado traseiro.

— Não seja uma engraçadinha, ou terei que te surrar.

— Logan...

Bryn se sentiu acender imediatamente por estas encantadoras palavras.

Ele capturou sua boca em um beijo inoportuno, sua língua entrou rapidamente dedicando-se ao saque e à pilhagem. Apropriou-se do gemido de Bryn enquanto ela ficava devastada por seu apaixonado ataque. Depois de explorar a fundo sua boca, interrompeu o beijo, sussurrando promessas sensuais.

— Também falaremos disto quando chegar em casa.

Dando-lhe um devastador beijo final e uma firme palmada no traseiro, dirigiu-se à rua.

Bryn lhe observou, lhe dizendo adeus com a mão enquanto conduzia para o caminho de acesso. Fechou a porta e se apoiou contra ela. Soltando um forte suspiro e com um sorriso um pouco aturdido, encaminhou-se para o escritório para chamar um táxi.

* * * * *

Um par de dias mais tarde, depois de um dia frenético na loja, Bryn estava em casa descansando sobre o sofá. Simplesmente tinha tomado banho, vestindo-se com uma camisa cor de rosa e seus shorts favoritos de flanela, uns com desenhos de ursinhos. Uma vasilha vazia de salada de massa e um copo pela metade de limonada descansavam sobre a mesinha de café. Na televisão, o meteorologista prognosticava o tempo com confiança.

Espreguiçou-se e bocejou, logo olhou com o cenho franzido a vasilha vazia de massa, perguntando-se se teria suficiente energia para levantar-se e tirá-lo ou se continuava vadiando e olhando a televisão. O repentino som do telefone a salvou de ter que decidir-se.

Bryn vacilou, um cenho pensativo cruzava seu rosto. Tinha que ser Logan. Tinha-a chamado todas as noites que tinha estado ausente, e ontem à noite lhe tinha assegurado que um dia mais e



tudo estaria concluído. Sem escolha, teria que mover-se se é que esta noite retornava. Agarrando o telefone, respondeu suavemente.

— Alô?

— Olá, carinho, sou eu.

Era a voz do Logan, profunda e rica, enviando uma emoção já conhecida por todo seu corpo.

— Logan. — Exalou um pequeno suspiro velado —. Já está de volta?

— Sim, carinho. Estou a uns dez minutos. Pegue um pouco de roupa e o que necessite. Recolher-te-ei e nos dirigiremos diretamente para minha casa. — Houve uma pausa tensa —. Trago novidades para ti, carinho.

O calor sensual que havia em sua voz fez Bryn tremer. Ela fez uma careta, querendo chiar de frustração. Mantendo a voz neutra respondeu:

— Esta noite não posso, Logan. A verdade é que tivemos um dia bastante amalucado na loja e estou exausta. Podemos deixar para amanhã?

Cruzou seus dedos, esperando que então tudo voltasse para a normalidade.

— Está acontecendo algo, Bryn?

— Nada. — esforçou-se por manter um tom casual, natural —. É somente por que estou muito cansada.

— Está bem, está bem, mas ainda pode voltar para casa comigo. — Sua voz se voltou suave, persuasiva —. Senti saudades, Bryn. Quero que esteja comigo. Preciso te abraçar, pequenina.

Suas vísceras se estremeceram, não só pela necessidade física, mas também pela necessidade emocional.

— Logan, o que realmente preciso é ficar aqui. Somente uma noite mais. Prometo que amanhã estaremos juntos.

Bryn fechou os olhos, balançando-se nervosa, seus dedos se agitavam sobre o tapete.

— Bryn, não terá mudado de idéia? Refiro-me a nós?

Sua dor era evidente inclusive através do telefone.

Bryn se apressou a tranquilizá-lo.

— Não, Logan! Simplesmente preciso ficar aqui uma noite mais.

— Por quê?

Sua voz soou perigosamente suave.

— Não posso te explicar — tentou deixar o assunto.



— Poderia tentá-lo — pediu, de repente a exasperação enchia seu tom.

O temperamento dela explodiu.

— Te disse que não posso e não o farei!

O próprio temperamento do Logan se somou à equação.

— Estarei ai em cinco minutos e me dirá que diabo está acontecendo!

Cortou a ligação e Bryn se levantou, golpeando o chão com os pés e destrambelhando como um caminhoneiro. Cinco minutos mais tarde o carro do Logan entrou no caminho de acesso. Um segundo mais tarde golpeava a porta.

— Bryn, abra a porta — demandou.

— Vá embora, Logan — insistiu ela.

— Jogarei a porta abaixo, Bryn. Tem dez segundos.

O tom mortalmente sério em sua voz jogou por terra sua determinação.

Abriu a porta, deixando-a de par em par.

— Pois já esta, aberta! Espero que agora esteja muito contente!

Ela bateu pé emburrada, retirando-se da porta aberta para que entrasse.

Fechando de um golpe a porta, Logan caminhou com largas pernadas detrás dela, tomou seu braço com firmeza e cuidado ao mesmo tempo, e a deu a volta para que lhe encarasse.

— O que está acontecendo contigo? — Sua fúria se moderou pela genuína preocupação.

— Disse-te que estou cansada, não acredita nisso? — espetou-lhe.

Esforçando-se por não deixar-se levar por seu mau humor, Logan inspirou profundamente.

— Bryn — começou, determinado a estar calmo e razoável. Sua intenção se viu detida ao compreender uma das possíveis razões para seu comportamento — ... OH!

A cólera virando vergonha.

— Sim, “OH”. Maldito seja, maldito seja, maldito seja! Sabia! Você e isso... Isso que tudo o cheira! Por que não podia te limitar a te manter afastado?

Separou-se dele, cruzando os braços em um gesto defensivo.

— Bryn, carinho, está menstruada. E daí? É por isso que está tão perturbada?

Logan se sentiu perdido. Ali tinha que haver algo mais que isso, mas simplesmente não dava com o que.

— Estava tentando poupar-lhe resmungou isso ressentidamente.

— Me poupar o que?



Esforçou-se por não mostrar sua exasperação.

— O aroma. Toda essa conversa é sobre seu tão sensível nariz. Não acha que cheira mal? —
A dor matizava sua relutante pergunta.

A compreensão já despontava.

— Estava preocupada porque pudesse pensar que fede? — Ao vê-la assentir, encheu-se de compaixão ante a desnecessária ansiedade que ela tinha sofrido. Colocando as mãos brandamente sobre seus ombros, ignorou os músculos tensos que havia sob suas mãos. Amável mas firmemente a fez dar a volta. Fê-lo, mas não lhe olhou. Uma mão paciente tomou seu queixo e a levantou para que seus relutantes olhos lhe olhassem —. Amor, o único modo de que alguma vez pudesse cheirar mal, para mim e sob qualquer circunstância, seria se decidisse deixar de tomar banho. E mesmo assim, posso te assegurar que nem isso importaria. Não cheira mal — a reconfortou com seriedade —. Seu aroma é... intrigante.

Um sorriso relutante, nascido da vergonha, curvou seus lábios.

— Intrigante, huh? Como é isso? Não, espera, já sei. É como quando um cão cheira algo estranho na grama e começa a esfregar-se sobre ela. Vais esfregar-te sobre mim? — Perguntou com o cenho franzido e fazendo beicinho.

Logan riu acaloradamente, abraçando-a apertadamente e esfregando-a sobre ele.

— Eu gostaria de me esfregar por todo seu corpo. Como não ia gostar disso?

Bryn se tornou para trás, com a surpresa tingindo seu rosto.

— Quer dizer que faria amor comigo?

— Com todo meu coração, carinho — particularizou ele.

— Não acredita que seria... um problema? — perguntou ela vacilante.

— Fazer amor contigo? Nunca.

Deliberadamente não entendeu sua pergunta, esperando irritá-la, ajudando-a a recuperar a estabilidade.

— Não é isso — respondeu ela amargamente —. O outro, já sabe.

— OH, Isso. Não, não acredito que seja asqueroso. É, e abro aspas, “um processo natural do corpo humano próprio das mulheres, dando como resultado a expulsão de um pouco de malha fina e fluida avermelhado que se chama sangue”. Quem te disse que era asqueroso? — perguntou, sabendo que alguém o tinha dito.

— Meu ex-marido. — As sombras opacaram seus olhos —. Uma vez lhe perguntei por que, já



sabe, não fazia amor comigo naquele momento. E me respondeu que era algo sujo.

Logo vacilou, duvidosa de revelar mais.

— Que mais? — apressou-a Logan amavelmente. Poderia pedi-la que lhe repetisse tudo, mas então a veria tratando de retirar-se de novo. Tinha tido sorte de não viver perto enquanto estava casada com esse idiota. Teria montado um bom numero para Bryn, e Logan sentia a necessidade de devolver-lhe, embora fosse com alguma ninharia, a esse maldito. Bryn engoliu seu orgulho e lhe confiou sua maior vergonha —. Disse-me que era doente querer ter sexo quando se está menstruada. Disse que era um pouco pervertido.

— Onde vive este tipo? — perguntou Logan com uma calma enganosa.

— Por quê?

— Nunca ataquei a um humano enquanto estava em forma de lobo, mas, por ele, estou disposto a fazer uma exceção.

O aborrecimento do Logan era comovente.

— Não vale a pena. — Bryn lhe rodeou com os braços, lhe acariciando, fazendo que baixasse a cabeça para lhe dar um beijo doce, comovente —. Mas, em todo caso, agradeço-lhe muito isso.

— De nada — murmurou ele —. Por outro lado, não é doentio. Uma boa quantidade de mulheres experimentam o orgasmo mais intensamente durante seus ciclos.

— Quem fala, é a voz da experiência? — perguntou ela.

— De fato... — começou ele.

— Não importa, não quero detalhes. Como sabe tantas coisas, de todas formas? — Sua curiosidade falou mais alto.

Logan caminhou para o sofá e ergueu Bryn, colocando-a em seu colo. Ela se apoiou contra ele com um suspiro de alegria.

Abraçou-a com suavidade, acariciando seu cabelo.

— Um dia, meu pai, que é muito sábio, sentou a meu irmão e a mim para ter um pequeno bate-papo. Disse-nos, com um detalhe pouco comum na informação que se dava naqueles tempos, que não havia nenhuma razão para que um homem não soubesse tudo o referente ao funcionamento do corpo da mulher. Disse-nos que precisávamos saber estas coisas, a fim de que pudéssemos ser considerados e pormenorizados com os sentimentos da mulher, quando ela experimentava estas funções femininas. — Logan recordou o passado com um sorriso nostálgico. — As mulheres, disse-nos, eram algo mais que uns receptáculos com peitos, para nossos pênis.



— Muito bem dito — concordou Bryn.

Logan beijou sua nuca.

— Também nos disse que conhecermos o corpo da mulher nos faria melhores amantes. E que um amante considerado, pormenorizado e informado, nunca carecia da companhia das mulheres. — Logan sorriu com ar satisfeito —. E estava certo.

— Seu pai parece um homem muito interessante. Tanto como seu filho, parece-me.

Logan aceitou o complemento com um abraço.

— Também gostará, carinho. Agora, podemos ir?

Bryn assistiu.

— Vamos.

Elevou-se, colocando-a de pé e plantando de repente um tapa carinhoso em seu traseiro.

— Vá pegar suas coisas, mulher, vamos pra casa.

Bryn começava a dirigir-se a seu dormitório, quando Logan a deteve.

—Traga seu vibrador — pediu ele.

Seus olhos se alargaram surpreendidos, da mesma maneira em que sua boca se abriu involuntariamente. Deslizou um dedo sob seu queixo, e amavelmente a empurrou para que a fechasse.

— Como sabe que tenho um vibrador? — perguntou incrédula. A surpresa mantinha a raia sua vergonha.

Encolheu-se de ombros como quem não quer nada.

— Simplesmente era uma intuição.

Franzindo o cenho, dirigiu-se ao corredor e dali a seu dormitório, voltando o olhar para trás com suspeita em seus olhos. Algo não estava bem por aqui. Começava a preocupar-se ante o fato de que em realidade pudesse ler sua mente, Logan sorriu e agitou uma mão para que avançasse. Logo ligou a televisão e se reacomodou no sofá, esperando enquanto ela preparava a bagagem.

Meia hora mais tarde, Bryn reapareceu com uma mala. Logan foi ao seu dormitório para agarrar a nécessaire e a bolsa que continha a roupa de trabalho. Colocou-os no sofá e se girou para Bryn.

— Me dê o vibrador — pediu, estendendo a mão.

— Por quê? — perguntou, genuinamente intrigada.

— Não o necessitará mais — esclareceu simplesmente, arrogante.



Abriu a nécessaire e tirou o vibrador, entregando-o a Logan que o examinou, ligando-o.

— Ciumento? — brincou, mas com o rubor iluminando seu rosto.

— Preciso está-lo? — perguntou perigosamente, um sorriso misteriosamente sensual e muito sarcástico curvou seus lábios.

Ela sentiu que lhe fechava o estômago, seu peito se contraía hermeticamente e se estendia sob seu penetrante olhar.

— Não sou adivinha — admitiu ela. Seus mamilos se comprimiram e se empurraram contra o fino tecido de seu sutiã e camisa.

Logan lançou de maneira natural o vibrador ao cesto de papéis que estava perto da televisão.

— Venha aqui. — Pronunciou esta lenta e contundente ordem.

Um puxão de emoção passou rapidamente por sua coluna vertebral e ela sorriu.

— Eu gosto muito quando faz isso — soltou.

— O que? — inquiriu elevando as sobrancelhas.

— Fica tão quente e sexy — explicou ela —. E logo diz “venha aqui” com essa voz tão suave e aveludada, que faz com que me derreta.

— Não te derreta ainda, carinho — se opôs ele —. Não até que eu tenha conseguido o meu propósito.

* * * * *

Para Logan, o caminho resultou bastante agradável, graças à restaurada harmonia de casal. Bryn lhe pediu que lhe contasse como havia resultado a viagem e o trabalho, coisa que fez, com muitos detalhes.

— Parece completamente surrealista — disse duvidosa enquanto chegavam, saindo do carro e entrando na casa —. O que seja o mediador em uma disputa territorial entre manadas. Manadas de lobos. Manadas de lobos que também são pessoas. — Negou com a cabeça —. Vai levar certo tempo me habituar a tudo isto.

— Você duvida, Bryn? Que sejamos reais? — perguntou Logan, acendendo o interruptor da luz para iluminar a escada.

Não queria, necessitava, saber se ela se podia adaptar-se ao chocante conhecimento que a



tinha dado. Sua relação dependia de sua habilidade para aceitar a sua gente, para lhe aceitar, completamente, sem reservas.

Bryn o pensou um momento.

— Sabe, vi uma grande quantidade de filmes e também muitos livros apoiados nos homens lobos. A maioria deles representa aos homens lobos como humanos que se transformam em animais violentos, criaturas inverificadas. Criaturas cuja única meta parecia que era matar. — Fez uma pausa, considerando suas palavras —. Embora acreditasse que não existiam tais criaturas, dava medo. — moveu-se para ficar de pé diante do Logan, seus olhos estavam cheios de amor e aceitação —. Mas agora, te conhecendo, sabendo o que é e o que pode chegar a ser, não me assusta. — Sorriu enquanto sua mão se elevava para lhe acariciar a bochecha —. Se for a representação de como são os homens lobos de verdade, acredito que simplesmente nos levaremos magnificamente bem.

Deu-lhe um beijo afetuoso, de agradecimento.

— Te disse alguma vez o quanto te amo, Bryn Roydan? — perguntou-a brandamente.

— Acredito que faz uma hora ou duas — respondeu, mordendo o lábio inferior —. Mas não te reprima, pode dizê-lo quando te der vontade.

— É o melhor que me aconteceu — brincou ele —. Venha, vamos pra cama.

Logan agarrou sua mala e a bagagem de Bryn, e a seguiu enquanto subiam as escadas.

—A propósito, te disse que eu adoro seus shorts curtos? — Admirou a flexão dos músculos de seu traseiro arredondado e o erótico balanço de seus quadris enquanto subia as escadas diante delen—. Olhando por este ângulo, os ursinhos parecem dançar um tango.

Bryn riu.

—mPare de olhar sem constrangimento aos meus ursinhos, seu pervertido.

— Se tivesse uma mão extra faria algo mais que te olhar sem constrangimento — se queixou ele.

Quando alcançaram o dormitório, Logan jogou a bagagem sobre a cama. Bryn e ele desempacotaram suas respectivas bolsas. Ele a seguiu ao banheiro, colocando sua escova de dente e outros artigos de penteadeira em seus lugares acostumados. Enquanto isto, Bryn colocava em uma prateleira seu xampu e seu condicionador e colocava suas coisas organizadamente no móvel do banheiro. Logan notou a caixa de absorventes que ela colocou com suas coisas.

Moveu-se detrás dela e, colocando suas mãos em seus ombros, começou a lhe dar uma



suave massagem.

— Como se sente, carinho? — perguntou solícito.

— Bem — respondeu ela, fechando os olhos —. Mmm, isso é muito bom.

Ele retirou seu cabelo sobre um ombro e deixou ao descoberto sua nuca. Depositando um suave beijo ali, deslizou suas mãos para baixo por suas costas e ao redor de sua cintura. Uma mão continuou baixando até descansar sobre seu ventre, por cima de seu montículo.

— Não tem cólica? — perguntou, lhe dando brandamente uma massagem.

— Uh-uh.

Suas mãos e seus lábios a afundaram em um estado de entusiasmo.

Ele avançou para diante, golpeando ligeiramente com seu dedo a caixa de almofadas para chamar sua atenção.

— Está usando um desses?

Inclinando a cabeça, sua boca ficou ao nível de sua orelha. Sua língua passou por essas curvas e curvas. Levando seu lóbulo a sua boca para mordiscá-lo e sorvê-lo, fazendo que Bryn gemesse quando Logan começou a massagear a zona de seu ventre que parecia estar em chamas.

— Tire-lhe isso carinho — sussurrou ele.

Seu firme pedido enviou um tremor de antecipação por toda sua coluna vertebral. Outra vez ela inclinou a cabeça, com seus olhos nublados, e a excitação alcançando cotas máximas. Logan tomou uma toalha da despensa e se dirigiu ao dormitório, dando-a privacidade. Bryn se despiu e se preparou. Colocando-se silenciosamente o roupão de Logan para entrar no dormitório. Logan tinha estado preparando. As luzes tinham sido apagadas e meia dúzia de velas brilhavam em diversos pontos da habitação, emitindo um sutil resplendor.

Tinha estendido a toalha sobre a cama, despiu-se, e agora estava sentado e recostado sobre a cabeceira da cama. Com atitude casual e comodamente nu, sua ereção estava ao máximo e dura, esperando-a.

— Venha aqui. — Sua ordem fez com que o estômago de Bryn se estremecesse de antecipação. Ela se tirou o roupão e tomou a mão que a oferecia —. Quero que se sente aqui, no berço de minhas pernas, e que coloque suas pernas ao redor de minha cintura.

Ele a atraiu lenta, mas firmemente para ele.

Seu pedido logo foi atendido com pequenos ofegos e risadas. Ela se colocou em seu colo, suas pernas se abriram e rodearam seu torso musculoso, seus braços caíram sobre seus ombros e



ao redor de seu pescoço. Logan colocou os seus abraçando-a, fazendo que seus corpos ficassem firmemente agarrados. Sua palpitante ereção descansava no vale aberto de seu inchado sexo, a desejável cabeça esfregando a pele acetinada de seu ventre.

— OH, sim — soltou ela —. Eu amo seu toque, querido.

Seus seios estavam esmagados contra seu peito. O pelo encrespado fazia cócegas a seus escuros mamilos, fazendo que gemesse.

Logan se reclinou e deslizou as mãos por seu cabelo, seus dedos a seguraram firmemente enquanto baixava a cabeça para tasca-lhe um beijo. Sua boca permaneceu sobre a dela, roçando-a e moldando-se para poder ter um melhor avanço. Sua língua se uniu, jogando e persuadindo-a para que abrisse a boca.

Bryn o fez, voluntariamente lhe permitiu passar, admitindo ao atormentador invasor. Logan gemeu quando a sucção de sua boca e língua aceleraram a fome de seu membro, consumindo um ao outro, intercambiando deliberadamente o calor abrasador.

A boca do Logan se separou da sua e começou uma exploração mais pausada. Ele a beijou e mordiscou ao longo de sua linha da mandíbula até o ponto sensível debaixo de sua orelha. Ali, beliscou ligeiramente a carne vulnerável com seus dentes e bebeu brandamente e durante muito tempo, marcando-a. Os gemidos suaves e velados de Bryn lhe catapultaram ao frenesi. Sua boca retornou à exposta e elegante garganta. Aceitando seu convite, arrastou-a pela sedosa pele. O excitante fôlego quente e úmido sobre ela enviou a cada nervo um pequeno tremor. Na base de sua garganta fez uma pausa, chupando-a ligeiramente, marcando-a de novo.

— Está me deixando chupões? — perguntou Bryn necessitada. Suas mãos eram como plumas através de seu cabelo, sustentando-a. Ela sentiu o aguilhão do sangue quando saía à superfície de sua pele.

— Mmm-hmm — ronronou ele.

— Mais — lhe exigiu.

Perdido no êxtase de suas lentas explorações e diminutas dentadas de amor que a marcavam, Bryn se balançou contra ele. O grosso e duro membro se deslizou entre os fluidos de sua pulsante vagina. Ansiando ser fodida, a lenta fricção de seu membro contra seus inchados clitóris era atormentadora. Pôs o máximo de empenho em levantar-se, para empalar-se no pau dele.

Logan a segurou firmemente.



— Não, ainda não, coração — murmurou com voz escura, lenta —. Logo carinho, somente segure-se em cima de mim, meu amor — cantarolou ele docemente ante os gemidos mudos de súplica.

Ele arrastou sua boca ao longo de seu tórax, fazendo escala sobre o firme e pálido peito. Bebeu firmemente, criando outra marca de paixão na pele ligeiramente dourada, sedosa dela. A excitação de Logan aumentava rapidamente. Os movimentos insistentes de Bryn e os gemidos doces e implorantes lhe voltavam louco. O desejo de afundar-se no quente, e escorregadio canal eram enormes. Mas tinha estabelecido seu curso a seguir e estava determinado a levá-lo a cabo. Um comprido, lento passeio para sua meta, e sua meta era provar a sua companheira que era amada e desejada sob qualquer circunstância.

Inclinou-a para fazê-la retroceder, uma mão firmemente plantada em seu traseiro, a outra cavando no tenso globo de seu peito. Sua boca completou a viagem de um mamilo ao outro. Seus dentes se fecharam amavelmente na base, seus lábios pegaram ao resto, a língua brincou com o endurecido broto enquanto a sorvia fortemente.

— Logan. OH, Logan! — gritou Bryn quando um pequeno orgasmo tomava. Um profundo grunhido de ânimo vibrou desde sua carne sensibilizada, enviando-a a outro orgasmo.

— Isso, carinho, isso esta bem. Agora vou chupar-te o outro mamilo, Bryn. Quero que goze para mim outra vez, amor.

Rapidamente trocou de posição, bebeu vigorosamente seu outro mamilo, enquanto seus dedos beliscavam e começavam a riscar círculos na parte úmida. Com um gemido, Bryn gozou de novo. Seu corpo se rebelou contra o dele, seu sexo se arrastava para golpear seu membro com cada convulsão de seus quadris.

Sua boca tomou a dela em um beijo abrasador, sua língua abrindo caminho a todas as barreiras, explorando apaixonadamente, saboreando seu sabor único. Ele tragou seus gemidos e sussurros suplicantes. O perfume de sua excitação alagou suas fossas nasais, enquanto o calor abrasador de sua pele acetinada se deslizava contra ele.

Logan estava que não podia. Afogando-se por fazê-la sua, sua companheira. Suas mãos cavaram seu traseiro, sem esforço algum a levantou.

— Guia-me para dentro — pediu com um grunhido grosso, rouco. Ela obedeceu ansiosamente, dirigindo sua grossa ereção para seu úmido sexo. Quando a cabeça firme e carnuda acariciou dentro, lentamente a fez baixar, abrindo passo facilmente pela brecha da tensa carne



que se estremecia e fechava hermeticamente ao redor do invasor que acolhia.

Bryn absorveu com ardor o impacto de cada polegada que a penetrava, enquanto ele se deslizava lentamente dentro dela, enchendo-a. Com os olhos fechados e a frente enrugada pela concentração, balançou-se contra ele recitando:

— Sim, sim, sim.

Logan emitiu um gemido angustiado quando sua passagem se apertou contra seu membro. Grunhiu de alívio quando se introduziu até o punho, alcançando o ponto mais profundo de seu cérvix. Ambos se aquietaram sujeitando um ao outro, inter-cambiando o fôlego ofegante de suas bocas abertas, enquanto celebravam a união que se desenvolvia nesse mesmo momento.

— Me cavalgue, Bryn — ordenou Logan. Ela se estremeceu, estreitando a vagina e lhe excitando desmedidamente.

As pernas de Bryn se apertaram ao redor de sua cintura ao tempo que começava a balançar-se, levantando-se um pouco para logo afundar-se, sentindo a suave e rítmica protuberância da cabeça de seu membro no mais profundo. Desejando que o repetisse, Logan a agarrou com ferocidade, flexionando seus glúteos, e levantando-a. Seu membro ficou por uns momentos livre de pressão, para logo introduzi-la profundamente no úmido canal.

— Por favor, por favor. Não te detenha, não te detenha, não te detenha! — dizia Bryn freneticamente para cair direta na beira.

O próprio orgasmo do Logan estava muito próximo. Por isso se apoiou melhor contra a cabeceira, lançando os quadris para cima, chocando-se contra ela quando a fazia descer, e assim golpeando mais profundo. Seu pesado testículo se deteve apertado.

— Brynnnn!

Seu nome saiu de sua garganta em um profundo gemido, rouco. Seu palpitante membro se sacudiu com força quando esta, repetidamente, esticou-se entre as quentes paredes de sua empapada passagem.

Sentir os jatos de seu sêmen enchendo-a enviou Bryn uma vez mais ao limite. Sua vagina se apertou e lançou uma série de espasmos quando o clímax tomou seu corpo. Ele escutou seu gemido implorante ao acabar, prova final de seu total êxtase.

Depois agarraram um ao outro quando acabaram, unindo-se em uma gratificante sensualidade.

A pele, empapada com o suor, fazia escorregadios seus corpos, pegando-se pouco a pouco



enquanto foram se acalmando, exceto pela elevação e queda de seus peitos, quando estes faziam trabalho extra para encher os pulmões do prezado e escasso oxigênio. O som encheu o silêncio da noite. Fora, as rãs e grilos cantavam, as folhas sussurravam quando uma pequena brisa se filtrava através delas. Dentro, só se escutava o chiado amortecido dos eletrodomésticos da casa. O zumbido suave de um ventilador acompanhava o suspiro ainda mais suave dos fôlegos de duas pessoas perdidas em seu universo.

— Está bem, carinho? — perguntou Logan brandamente.

—Mmm-hmm.

Seu murmúrio, apenas perceptível, foi acompanhado por vários beijos suaves no ombro onde repousava a cabeça.

— Logo que possa desdobrar meus joelhos vamos tomar uma ducha.

Bryn fechou hermeticamente seus braços sobre ele, tratando de livrar-se, de desenredar-se e levantar-se.

— Não, carinho, não te mova — insistiu ele —. Simplesmente me dê um minuto e eu me encarregarei de tudo.

Ele sentiu seu corpo muito frouxo, mas gratificado, quando ela depositou sua confiança completa sobre ele. Com um gemido, Logan endireitou suas pernas e dançou um pouco para um lado, balançando-se no piso. Sentou-se um momento, segurando Bryn com firmeza contra ele, até que sentiu seus joelhos o suficientemente estáveis para levantar-se. Outro gemido acompanhou o zig zag que davam seus pés e caminhou em direção ao banheiro com o Bryn ainda lhe envolvendo.

— Posso caminhar — ofereceu ela.

—Só permanece comigo, querida. Levar-nos-ei ali sãos e salvos — prometeu; cada passo que dava estimulava a circulação sanguínea em suas pernas.

E quando alcançou o banheiro, Logan quase possuía de novo todo o controle, e tomando uma esponja para lavar-se, passou facilmente o degrau da banheira, agüentando Bryn em posição vertical. Segurou seu corpo contra o dele enquanto ajustava a temperatura da água e lhe subia o botão para que fosse ducha. A água quente caiu em cascata sobre seus agradecidos corpos.

Logan deixou que a água empapasse a esponja para molhá-la, ensaboando-a com uma barra de sabão que tinha em uma estante ao lado da ducha. Começou a lavar Bryn, passando a esponja minuciosamente sobre seu corpo. Consciente, por sua delicada condição, de que por esta vez simplesmente se utilizaria para o seu, ou seja, para lavar-se e nada de mais sexo. Quando chegou



ao seu ventre e se deslizou para baixo, ela lhe agarrou o braço.

— Eu posso fazer o resto — insistiu timidamente.

— Quero fazê-lo — respondeu, olhando-a com amor.

Ela se mordeu os lábios e inclinou a cabeça, como se estivesse muito assustada para falar.

Logan continuou a seu ritmo, limpando-a cuidadosamente e enxaguando cada parte de seu corpo. Seu toque era sensível, cortês e muito exaustivo. Logo que terminou, Bryn tomou a esponja para lhe lavar, enxaguando-a sob a pressão da ducha e ensaboando-a de novo.

— Vire um pouco. — Lhe sorriu, e começou a lhe lavar com a mesma intensidade com a que ele o tinha feito.

Deslizou a esponja saponácea sobre seus braços e o peito, logo se moveu para lavar seus largos ombros, fazendo com que Logan soltasse um grunhido de satisfação, que a fez rir atropeladamente. Continuou para baixo, ensaboando seus glúteos apertando-lhe e deslizando a esponja entre eles.

— Condenação, carinho.

Logan ficou sem fôlego, os músculos se contraíram convulsivamente sob suas mãos, enquanto estas lhe percorriam, enquanto a rugosa esponja lhe acariciava a sensível abertura anal.

Bryn deixou cair a esponja e jogou sabão em suas mãos, as ensaboando. Aproximou-se, lambendo o lábio inferior, com antecipado desfrute. Tal como tinha esperado, o membro de Logan começava a ficar duro. Suas mãos ensaboadas tomaram posse de sua larga vara, trabalhando a turgente carne até que ficou completamente ereta.

— O que está fazendo, Bryn? — gemeu.

— Tomando — respondeu ela sucintamente.

Bryn lhe colocou debaixo da ducha e lhe enxaguou junto com suas próprias mãos. Logo fechou a água e se colocou de joelhos diante dele. Seus magros dedos envolviam sua palpitante longitude enquanto sua língua dava largas e firmes passadas sobre a protuberante cabeça de seu pau. Logan saltou e gemeu ao tempo que sua respiração começasse a acelerar-se.

Sorrindo presumidamente, Bryn levou o membro a sua boca, lambendo e sorvendo-o com desenfreado entusiasmo. As mãos dele aprisionaram seu cabelo. Seus quadris começaram a mover-se devagar, bombeando enquanto ela se dedicava a chupar seu pau. Pequenos sons de prazer abriram passo por sua garganta, vibrando sobre a carne tensa. Logan gemeu de novo, aumentando a velocidade de suas investidas. Olhou para baixo e quase chegou a ver seu membro,



brilhante pela saliva, enquanto saía de entre os sugestivos lábios que se apertavam ao redor.

Fechando os olhos, aflito ante a sensação de sua sucção, não viu nem percebeu que suas mãos lhe soltavam. Ela procurou às cegas o vidro do condicionador e colocou uma pequena quantidade em sua palma esquerda. Lubrificando o dedo do meio da direita, levou o resto para sua parte posterior, ao seu traseiro, espalhando-o entre seus glúteos. O dedo localizou o broto apertado de seu ânus e se deslizou para seu interior.

— OH, Deus, carinho! — gritou ele.

Sua mão esquerda retornou à base de seu membro, os dedos se renderam para lhe aplicar pressão enquanto ainda continuava lhe chupando com sua quente boca.

Bryn chupou com prazer. Nunca se tinha dado conta do erógena que era sua boca. Maravilhou-se da percepção de seu grosso e duro membro enquanto a enchia. Podia sentir a pulsação de seu coração nas nodosas veias que percorriam toda sua longitude. Sua língua passou sobre elas e sobre a cabeça tão desejável, esfregando a sensível parte inferior e explorando a pequena abertura do extremo.

— Não posso me conter mais, vou gozar, céu — gemeu ele lamentando, suas musculosas coxas se balançavam enquanto se preparava para soltar o êxtase que tinha às portas. Um gemido gutural se rasgou de seus lábios quando ela colocou seu dedo mais profundo em seu ânus. Seu sêmen saiu expelido com força, como lava de um vulcão em erupção. Bryn tragou convulsivamente cada avalanche, uma vez, duas vezes, uma e outra vez. Extraíndo seu dedo, para logo introduzi-lo comprido e rápido. Logan gemeu de novo quando outro espasmo convulsivo lhe rasgou, em um esforço final por esvaziar seu saco. Quando seus impulsos espasmódicos desaceleraram e chegaram a deter-se, caiu de joelhos diante dela, felizmente esgotado.

Levanto seu rosto com as mãos, apoiando a testa contra a dela.

— Onde diabos aprendeu isto? — disse sem fôlego.

— É que leio muito — riu ironicamente, contente de ter lhe dado um prazer tão enlouquecedor.

— Agradecerei a Deus por terem criado esses livros. Senti como se meu saco desse a volta — disse débil e sarcasticamente.

Bryn desceu a mão e acariciou ligeiramente seu saco com certas dúvidas.

— Não sei, parece que ainda estão em seu lugar — brincou —. Vamos, terminemos de tomar banho. Estou esgotada.



Levantando-se com dificuldade, retornaram à ducha para um rápido enxágüe. Secaram-se um ao outro com quentes e macias toalhas. Logan se dirigiu à cama enquanto Bryn se atrasava em aplicar-se sua loção para o rosto e o corpo, e colocar-se de novo outro absorvente. Apagando a luz do banheiro, deteve-se na porta que conectava com o dormitório.

Logan tinha apagado todas as velas, exceto uma. Uma que lançava sua luminosidade sobre a cama. Estava de barriga para cima, com o rosto e o corpo totalmente relaxados. Um suave sorriso apareceu nos seus lábios enquanto estudava as sombras que se criavam no rosto dele. Quase podia perceber a imagem do lobo sobreposta sobre suas perfeitas feições. Um tremor de admiração desceu por sua coluna vertebral. Era dela. Amava-lhe e era amada em resposta.

A alegria encheu seu ser, enquanto cruzava a habitação até chegar à cama. Apagando de um sopro a vela restante, introduziu-se sob as mantas, aconchegando-se perto do calor de seu musculoso corpo. Com um murmúrio adormecido, rodeou-a com um braço para colocar-lhe virtualmente em cima. Acariciou-lhe brandamente a bochecha e se recostou contra ele, indo à ao encontro de uns sonhos, onde os lobos corriam com silenciosa graça, como fantasmas almas sob uma benévola e prateada lua.

Capítulo 07

—O que ele está fazendo aqui?

Bryn começava a descer a escada quando Logan fez passar o Reece e lhe levou através da cozinha. Depois do adiamento da primeira aula do Reece fazia uns dias, Logan estava desejoso por começar. Olhando para cima, avistou Bryn e deu ao Reece uma série de instruções para que prosseguisse até o porão.

— Olá, carinho, está linda. Venha aqui. — Esperou enquanto descia, e logo a envolveu em seus braços, beijando-a apaixonadamente.

Bryn estava vestida para ir trabalhar, com uma jaqueta de sport feita sob medida, sem nenhum adorno, uma camisa branca sem mangas debaixo e uma saia rosa claro. Era a primeira vez que tinha posto este traje em particular, e ao estudar-se no espelho, tinha esperado que Logan o apreciasse. Obviamente assim ocorria. Gemeu pela satisfação de receber seu ardente assalto.

Logan se tornou para trás e contemplou a sua companheira.



— Não sei como o faz — observou —. Mas sempre te vê fresca, doce e inocente, embora debaixo de tudo isso haja uma pequena harpia lasciva e sexualmente atraente.

— Eu não gosto de mostrar minha verdadeira personalidade — soltou ela brincando —. Teria que repelir aos homens com uma vara.

— Sim, provavelmente seria assim — a olhou com raiva —. Mas não teria que te encarregar deles. Não depois de que eu terminasse com todos.

Os olhos de Bryn ficaram em branco.

— Ouça, somente estava brincando, ok? — Deslizou suas mãos por seu cabelo, lhe acalmando e lhe acariciando — Estou contigo, Logan. Não quero a nenhum outro.

Sua doce carícia lhe acalmou.

— Sinto muito, céu — se desculpou —. Nunca tinha me sentido assim. Vejo-te se dirigir à porta, e somente penso em te agarrar e te manter segura ao meu lado. — Puxou-a para a cozinha —. Acredito que me sinto um pouco possessivo. Simplesmente me dê um pouco de tempo se me puser muito energúmeno — resmungou.

— Isso é tão romântico — passou os braços ao redor de seu pescoço e se apressou a lhe dar um beijinho, doce nos lábios — que não te esbofetearei. — Elevando uma sobrancelha, pegou-se a ele —. Não por isso. Mas te farei amor esta noite — lhe deu outro beijo, mas esta vez mais prolongado —. Simplesmente para te mostrar o quanto te amo — outro beijo, e lhe acariciou docemente com a língua os lábios —, e te provarei que é o único homem que eu quero — outro beijo —, o único homem ao qual necessito.

Logan bebeu de seus suaves beijos, do quente fôlego que orvalhava seus lábios, de suas palavras de amor. Tomou e a apertou fortemente contra ele.

— Bryn.

— Ouça, Logan, O que está fazendo... ? — Reece tinha começado a passar pela porta do porão, mas logo fez uma pausa ao ver Logan e Bryn um nos braços do outro — O sinto — se desculpou tímido —. Voltarei para o que estava fazendo — declarou, retirando-se e retornando ao porão.

— Estarei aí embaixo dentro de um momento, Reece — gritou Logan depois de que desaparecesse.

— O que está fazendo aqui? — perguntou-lhe Bryn, desconcertada e franzindo o cenho.

— Chamou-me no dia que viajei a trabalho pra Montana, mas esqueci te mencionar sua visita do domingo, porque nessa hora estava dormindo. Comerá antes de sair, carinho? —



Perguntou-a.

— Sim, uma torrada e um copo de leite — respondeu —. Continua.

Logan tomou o pão e o colocou na torradeira, enquanto Bryn derramava o leite em um copo. Comentou-lhe tudo sobre a visita do Reece e como tinha decidido lhe ajudar.

— Então é isso — continuou enquanto passava manteiga na torrada —, se Reece consegue dominar Lillian, poderá mantê-la calma e fora de minha vista.

— Acredita de verdade que se sente atraída por ele? — Perguntou, mordendo a fatia que lhe tinha passado. Logo a aproximou de Logan para que lhe desse uma dentada. Ele pegou uma banana da cesta de frutas que estava no balcão, cortou-a e deu a ela, olhando-a desconfiado. Seu sorriso malicioso a instigou a dar uma dentada agressiva.

Logan fez uma careta.

— OH, fere-me carinho!

Bryn se partia de risada enquanto ele dava outra dentada.

Depois de mastigar e engolir respondeu a sua pergunta.

— Sim, acredito que lhe importa. Como disse ao Reece, Lillian nunca ficou com um mesmo homem durante tanto tempo. O fato de que o esteja fazendo e levem já cinco meses significa algo.

Bryn assentiu compreendendo.

— Pois muito bem, espero que possa ajudá-lo. Parece uma pessoa ótima. Vai necessitar de toda a ajuda, se tiver que tratar com ela.

— Parece uma pessoa ótima, huh? — perguntou Logan, olhando-a inquisidoramente.

— Vamos, não comece de novo com isso — lhe pediu. Enxaguou seu copo e, lhe rodeando, beliscou-lhe uma de suas tensas bochechas.

— Ouça! — soltou agudamente, logo entrecerrou os olhos para ela — Está jogando comigo, carinho?

Ela sustentou em alto sua mão lhe sossegando.

— Pare! Tenho que ir pro trabalho. — Dirigindo-se para a porta principal, no caminho agarrou sua bolsa e as chaves de Logan. Já com a porta aberta lhe fez gestos com o dedo para que se aproximasse. Deslizando a mão sobre seu firme e musculoso peito, inclinou-se para frente para lhe dar um sonoro beijo —. Jogaremos quando voltar pra casa — prometeu em um quente sussurro —. Obrigado por me emprestar seu carro.

— Jovenzinha — grunhiu Logan —, antes que saia, tenho algo pra você. Quis esperar até a



tarde, mas sou incapaz de esperar. Quero que todo mundo saiba que é minha.

Colocou a mão no bolso e tirou um anel de compromisso. O ouro branco brilhou, enquanto um grande diamante cintilava com a luz do sol. Bryn cravou os olhos no anel com apreensão não dissimulada, enquanto a comida do estômago se tornava mais pesada. Seu olhar se elevou até o rosto do Logan e algo morreu um pouco dentro dela, quando observou a alegria e a excitação derramar-se por seus olhos.

— Não posso — soltou —. Logan, eu te amo, mas... mas simplesmente não posso. Tudo isto está acontecendo muito rápido. Preciso de tempo para digeri-lo, tempo para assimilá-lo, para, não sei — gaguejou impotente — para nos habituarmos.

Logan inclinou a cabeça, seu rosto era uma máscara de pedra, a aparência de seus olhos, tempestuosa.

— Entendo, Bryn. Mais do que acredita. Mas quero que pense a respeito do que vou te dizer. Não sou como seu ex-marido, ou como qualquer outro homem débil de caráter, que um dia te faz uma promessa e ao seguinte se esquece. Sou um alfa — declarou com altivez —. Você é minha companheira. Minha. Minha escolha não é negociável, nem equivocada.

Logan deu meia volta e se afastou.

Bryn, boquiaberta, cravou os olhos em suas costas. Suas emoções eram uma massa turbulenta de desgosto e confusão. Por um lado, sentia que devia correr atrás dele e desculpar-se, mas por outro lado, também se sentia ofendida por sua atitude arrogante.

Vencida por sua indecisão, fechou a porta, caminhou para o carro de Logan e se acomodou atrás do volante. Arrancando, dirigiu-se para o caminho de acesso, enquanto para uma profunda análise de consciência.

* * * * *

— Logan te pediu que se casasse com ele, e não aceitou?

Bryn se encolheu sobressaltada ante o tom incrédulo na voz de Clare.

— Não me neguei. Disse-lhe que necessitava tempo para me ajustar a todas as mudanças que tinham acontecido em minha vida.

Clare inclinou a cabeça pensativa.

— Sim, posso entender que quisesse tempo para isso. — Dedicou um olhar penetrante a



Bryn —. Mas também posso ver que tem medo.

Bryn não disse nada durante um momento, mas mordeu o lábio preocupada. Odiava admiti-lo, mas Clare estava certa. E Logan também sabia. Essa era a razão pela que tinha sido tão veemente ao explicá-la que não era como seu ex. Feriu-lhe que não confiasse nele.

Sentindo-se culpada e envergonhada, soltou sem pensar.

— Depois do que aconteceu a última vez que me casei, não tenho direito de ter?

— Sim, tem — a aliviou Clare —. Mas lembre-se de que Logan não é seu ex. No referente à honra e a integridade, Logan tem a baldes. Bem diferente de alguém que ambas conhecemos e desprezamos.

Bryn sorriu ante o débil esforço de Clare para lhe pôr humor ao assunto.

— Ama Logan?

— Sim. Muitíssimo.

— Então confia em ti mesma. Logan é de confiança. Acredito que em seu íntimo saiba.

— Mesmo assim, necessito algum tempo antes de me abandonar ao compromisso. Logan vai ter que entender que há partes de meu passado que podem afetar meu presente. Necessito tempo para racionalizá-lo, tempo para enfrentar aos meus medos.

— Logan é um homem extremamente inteligente e razoável. Estou segura que, se o explicar, entendê-lo-á.

Bryn riu.

— Estou segura que se sentirá agradecido por essa descrição tão brilhante de todos seus magníficos atributos.

— É certo, mas muitas vezes não faz falta que saibam quão maravilhosos são. Tendem tornarem-se bastante presunçosos.

— Falando de presunçosos — disse Bryn astutamente —. Disse-te que já não preciso do meu vibrador?

Clare soltou um gritou de deleite até que as duas irromperam em risadas maliciosas.

* * * * *

Bryn se aproximou da casa com o estômago cheio de mariposas. Determinada a fazer que Logan visse seu ponto de vista sobre como lhe tinha afetado o assunto do compromisso, e



bastante receosa sobre o dano e a cólera com o que se expressaram aquela manhã antes de partir. O que ocorria se mostrava a mesma determinação que ela? Aonde lhes levaria isso?

As lágrimas se amontoaram em seus olhos e zangada piscou para eliminá-las. “Estou sendo ridícula”, pensou com seus botões, enquanto estacionava carro. “Podemos resolvê-lo”. Afligida, sentiu as pernas fracas quando desembarcou do carro e caminhou para a porta.

Respirou profundamente e entrou na casa fechando a porta a suas costas. Tudo estava em silêncio, e se estava perguntando se Logan estava em casa, quando escutou sua voz chamando-a do escritório.

— Estou aqui dentro, Bryn.

Sentiu como se comprimia seu peito, seu fôlego saía em ofegos pouco profundos devido à ansiedade que sentia. Teria sido imaginação sua ou tinha escutado a voz do Logan um pouco alterada? Bryn entrou na habitação e encontrou ao Logan sentado em seu escritório. Logo ficou de pé quando ela entrou e rodeou o escritório. Sua expressão era neutra, isenta de sua usual boa-vinda.

Antes que a pudesse alcançar, deu um passo para trás.

— Precisamos conversar — disse ela, sentindo uma pontada de mal-estar ante a tolice de pronunciar essas palavras tão famosas e que às vezes antecederiam um final.

— Sim, temos que fazê-lo — esteve de acordo Logan. Caminhou para o sofá convidando-a a sentar-se. Ela assim o fez e Logan se sentou sobre a mesinha do café que havia diante dela —. Você gostaria de começar? — perguntou ele desapaixonadamente.

— Sim — disse, tomando uma profunda inspiração, reclinou-se no assento e durante um momento organizou seus pensamentos, seus dedos se retorciam nervosos —. Dei-me conta de que esta manhã te machuquei e o sinto. Essa não era minha intenção, mas preciso te fazer ver simplesmente como... de aterrador é tudo isto para mim. — Mordeu os lábios e colocou as lágrimas de lado, determinada a manter o controle —. Amei a meu ex-marido, Logan. Dava-lhe tudo e ele o desprezou. Nunca soube que tal dor pudesse existir.

Ela olhou para cima, seu olhar ficou preso na dele.

— Não nos conhecemos a muito tempo, mas o que sinto por ti é muitíssimo. Não posso encontrar as palavras adequadas para fazer-lhe entender isso. Às vezes não posso nem acreditar no quanto pude mudar. — Seus olhos baixaram, retorcendo as mãos, seus dedos estavam brancos com a pressão que estava fazendo —. Se algo acontecesse... se você mudasse de idéia, não



poderia... Simplesmente não poderia.

Logan estendeu a mão, pousando-a e cobrindo seus dedos duros. Ele sentia a tensão nela, sentia o medo rasgando-a.

— OH, Bryn — murmurou, tomando seu corpo tremendo, colocou-a sobre o colo, para assim poder rodeá-la com os braços.

Logan apoiou o queixo sobre a parte superior de sua cabeça enquanto a balançava. Simplesmente não se deu conta de quão profundo era o medo que a possuía. Sentiu sua dor e sua cólera. Bryn não estava lhe rechaçando, estava lutando contra seus demônios. Obrigou-se silenciosamente por deixar a si mesmo e a suas necessidades egoístas por baixo de seu consolo e segurança.

— Sinto muito, carinho. Não me dava conta de quão duro era tudo isto para ti. Parece-me que ao final não resultei ser um bom negócio depois de tudo — brincou brandamente, surpreso de como os braços de Bryn lhe abraçaram com força.

— Não diga isso — pediu ela —. E menos ainda o pense.

Logan sorriu abertamente ante a fera que de repente tinha em seus braços.

— Diz que poderia ter alguma outra qualidade que valha a pena?

Uma cintilação iluminou seus olhos e um pequeno sorriso dançou curvando seus lábios.

— Talvez algumas — lhe permitiu.

Seus olhos se empanaram convidativos, seus lábios se separaram. Logan se inclinou, colocando seus lábios brandamente sobre os dela. O beijo foi comprido, suave e docemente sensual. Ele sentiu o tremor que percorreu seu corpo enquanto ela se movia nervosa em seu colo, pondo máximo empenho em aproximar-se dele. Ele se separou, sorrindo ante seu gemido de frustração.

— Simplesmente uma coisa mais — lhe disse ao tempo que colocava a mão sobre seu peito e brincava com o endurecido mamilo que pressionava contra a blusa —. Depois nos encarregaremos disto. Antes que saísse esta manhã, pediu-me tempo para assimilar todo o ocorrido. Estou disposto a lhe dar isso dentro do razoável — avisou —, porque se tiver que esperar vinte anos para poder te pôr o anel, não há acordo.

Bryn lhe abraçou ferozmente de novo.

— Obrigado, Logan, obrigado, obrigado, obrigado. — Particularizou cada um destes agradecimentos com um beijo —. Agora me leve pra cima. Quero te mostrar quão agradecida



estou.

— Sua mentirosinha — acusou —. Somente me quer para que me ocupe de suas necessidades.

— Isso é certo — confessou com um sorriso descarado —. Em efeito, seria como “matar dois pássaros com um tiro”.

Logan riu entre dentes, levantou-se e levou a sua companheira escada acima, onde poriam em perigo a todo um bando de pássaros.

Capítulo 08

O famoso dia para apresentar Bryn à manada chegou; Bryn e Logan circulavam lentamente por um comprido caminho de cascalho.

Na realidade, a estrada que percorriam era um caminho de acesso. Conduzia a uma bela e rústica casa de madeira e pedra, com uma ampla fachada, rodeada pelo bosque. Na metade do percurso, Logan observou a presença de um homem em um desvio.

— Seu dever é impedir que alguém perambule por aqui — explicou para Bryn quando esta perguntou.

— Há mais percorrendo o bosque, para assim nos manter seguros. Nós não gostaríamos de terminar na primeira página de algum desses jornalecos de fofocas. Não quer dizer que nos persigam — acrescentou, ao ver suas sobrancelhas levantadas —, mas não faz mal ser um pouco precavido.

Logan estendeu a mão, cobrindo a que ela mantinha em seu colo. Apertou delicadamente.

— Está nervosa?

Bryn colocou a outra mão sobre a dele.

— Um pouco — lhe confessou —. Embora não muito, depois de haver conhecido Jace, Cade e a algum dos outros. — Devolveu-lhe o apertão —. Graças a ti.

Com a intenção de ir introduzindo lentamente Bryn entre os homens lobos, Logan tinha convidado ao Jace, Cade para seus encontros, para jantar. A semana seguinte convidou ao John Maigrey e sua companheira, e ao Dillon Bennett, também com sua companheira, sendo estes últimos um casal mais velho, bons amigos de seus pais.



No princípio, as duas partes estiveram nervosas, mas Bryn logo se relaxou e desfrutou da companhia. Todos seus amigos eram muito agradáveis, comunicativos e amistosos, sendo fácil dar-se bem com eles. Que eram homens lobo? Bom, e o que passa? Pensou, como com qualquer outra pessoa, você me trata bem, eu te trato bem, e todos nos levamos magnificamente. E isso fizeram.

Veículos de todos os estilos estavam estacionados a ambos os lados da larga avenida. Logan se deteve atrás do último e, sustentando a mão de Bryn, andou o resto do caminho até a pradaria.

— Wow, Jace possui um lugar maravilhoso. Isto é lindo — comentou Bryn enquanto se dirigiam à casa. Era de dois andares, com uma varanda coberta e um balcão no segundo piso. A madeira natural e a pedra se mesclavam com o ambiente arborizado, criando um conjunto perfeito.

— Desenhou sua própria casa — he revelou Logan —. O fato de que seja arquiteto não a prejudicou absolutamente.

A gente que havia na pradaria se misturava uma com outra, conversando e tomando refrescos ou cervejas de vários recipientes com gelo. Logan foi saudado por várias pessoas enquanto se dirigiam à casa. Devolveu as saudações, e de passagem apresentava Bryn. Muitos olhares curiosos os percorreram. Tinha deslocado o rumor de que Bryn era a escolhida do Logan e, naturalmente, todo mundo estava interessado em ver quem tinha capturado o coração do elo das manadas.

Logan conduziu Bryn entre a multidão enquanto se dirigia ao alpendre; nisto, Jace, Delancy e Cade, mais outros quantos, saíram da casa. Jace saudou Logan com uma forte palmada nas costas e depois beijou Bryn na bochecha sob o atento olhar deste último.

— Faz muito tempo que não vem por aqui. Todo mundo está a ponto de arrebentar, perguntando-se quem é sua companheira. É a única coisa que ouvi desde que chegou o primeiro grupo — disse Jace com certa irritação.

Logan saudou o resto e respondeu ao Jace.

— Bom, por que não te decide e simplesmente o anuncia. Então todos poderão relaxar, e desfrutar.

Jace McKenna era tão formoso em pessoa como o tinha parecido por telefone, aquele dia no escritório do Logan. Igualava a seu amigo em altura, constituição física e musculatura. Seu cabelo curto e elegante, era negro como as asas de um corvo; o azul-esverdeado de seus olhos,



resplandecia com nervuras âmbar.

— Bom, suponho que o posso fazer, agora que tenho permissão do poderoso elo das manadas. — Jace sorriu descaradamente ante o cenho do Logan.

Jace permaneceu silencioso sobre o alpendre, confrontando à multidão com uma postura direta e segura; sua aura de poder e controle irradiavam para o exterior como uma onda. As conversações cessaram e todos os olhos se giraram para ele.

— Como isso aconteceu? — sussurrou Bryn.

— Isso é porque sou um alfa, Bryn — respondeu Logan com orgulho.

Seguro de ter captado a atenção de todo o mundo, Jace começou.

— Como já sabem, nos reunimos aqui hoje, como o temos feito outras vezes, para promover a paz entre os Pinheiros Gêmeos e as Torre de Ferro. E desta maneira fazer o trabalho um pouco mais fácil para o Logan. — As risadas seguiram ao comentário do Jace —. Também devemos lhe dar hoje as boas-vindas a uma adição nova ao nosso grupo. Logan Sutherland tomou uma companheira. Saúdem a Bryn Roydan.

Logan deu um passo para diante junto com Bryn e desceu as escadas do alpendre, aproximando-se da multidão que esperava. Não estava segura do que a aguardava, estava nervosa, mas a presença do Logan do seu lado a manteve firme. A congregação foi se aproximando, oferecendo uma silenciosa boa-vinda. Também houve, para sua consternação, aqueles que a farejaram furtivamente. Não de maneira aberta ou desagradável, mas igualmente desconcertante. Alguns mais jovens tomaram sua mão e esfregaram suas bochechas contra ela a modo de saudação.

— Por que fazem isso? — Perguntou ao Logan em um murmúrio.

— É a companheira de um alfa, Bryn, é digna de sua submissão e do respeito da manada inteira — lhe explicou.

As saudações continuaram durante uns minutos mais, até que uma perturbação começou no exterior de onde a manada se reunia. Abriu-se um caminho, e apareceu com passo firme Lillian Adair. Uma muito zangada Lillian Adair. Seus olhos brilhavam com fogo azulado.

— Bom, esta é uma cena muito acolhedora — entoou sarcástica —. O elo de nossas manadas traz sua pequena puta humana e lhes arrastam para lhe dar as boas-vindas. Não podem perder a oportunidade de beijar o traseiro de quem tem tanto poder sobre nosso alfa, e agora sobre nós, verdade?



Murmúrios e advertências grunhidas se filtraram entre a multidão.

— Lillian, está indo muito longe — a advertiu Delancy.

— Eu, Charles? — ela zombou —. Assim que tenha posto a esta humana em seu lugar, é possível que ponha a ti no teu.

Ofegos de incredulidade ondebaram pela multidão. Lillian quase tinha desafiado ao alfa de Los Pinheiros Gêmeos. Antes que ele pudesse responder, Lillian confrontou Bryn.

— Invoco diretamente ao desafio — declarou.

— Invalido-o — indicou Logan com frieza —. Bryn não pertence aos Pinheiros Gêmeos, mas sim a Torre de Ferro, da qual você não é membro.

— Sou um membro desta irmandade de homens e mulheres lobos. Está-me dizendo agora que os membros da manada de Los Pinheiros Gêmeos não estão em plena posse de direitos e privilégios? — Perguntou Lillian deliberadamente, apoiando-se em uma esquina.

— Isso é a última coisa que eu diria, como estou seguro de que já sabe, Lillian. — Em sua cólera, os olhos do Logan tinham trocado a um sangrante lago âmbar.

— Pois então, mantenho meu desafio — declarou ela —. Venha e me confronte pequena puta, ou tem medo? — Seu desprezo era evidente.

Bryn deu um passo à frente.

— Não tenho medo de você. Simplesmente estou surpreendida de que tenha a coragem de me desafiar cara a cara. A última vez tomou o caminho do covarde. Estive esperando a oportunidade de me recuperar.

Suas palavras causaram grande agitação, enquanto todos recordavam as especulações de que Lillian era a que tinha administrado a droga que adoeceu Bryn.

— Esta vez farei algo mais que te pôr doente — se gabou, sem precaver-se de sua confissão, devido à cólera que a dominava —. Vais sangrar, puta.

Bryn sentiu aumentar a cólera dirigida para Lillian.

— Mostrar-te-ei quem é a puta, puta.

Várias coisas aconteceram ao mesmo tempo. Logan agarrou Bryn, refreando-a. Delancy e Jace se colocaram entre Lillian e Bryn, e se escutou uma voz entre a multidão.

— Aceito o desafio em nome de Bryn.

Murmúrios de assombro encheram o aturdido silêncio da pradaria, enquanto Reece Cofield se colocava à vista. Era conhecido o fato de que Reece e Lillian eram amantes. Bryn foi a primeira a



recuperar-se.

— Não necessito que lute minhas batalhas — declarou com veemência, sentindo como lhe fervia o sangue.

— Mantenha ela presa — instruiu Jace ao Logan.

— Posso com essa porca, simplesmente tem que me soltar... mmmppffuc o-aan!

Logan segurou bem forte entre seus braços a uma lutadora Bryn, e de maneira muito eficiente a silenciou colocando uma grande mão sobre sua boca.

— A não ser que queira que te açoite aqui e agora, diante de toda esta gente, pare e se acalme — a ordenou severamente.

Bryn lhe dirigiu um olhar revoltado, mas se apaziguou e se aquietou entre seus braços.

Jace se girou para Lillian.

— Todos sabemos que este desafio é improcedente, Lillian. Como mulher lobo, até com um humano treinado, é muito mais forte. E embora acredite que Bryn... — se girou, lançando-a uma piscada —... tentaria com todas suas forças chutar seu traseiro, seria uma competição totalmente injusta. Portanto, com o consentimento do Logan e Charles, acredito que deveríamos deixar que Reece ocupe o lugar de Bryn.

Logan e Delancy fizeram um gesto afirmativo.

Jace continuou.

— O que decide, Lillian? Retira o desafio ou aceita ao Reece como campeão de Bryn? Campeão. Soa bem, não acha?

Lillian sentiu diminuir a ira, enquanto a dor ocupava seu lugar. Reece queria ocupar o lugar de Bryn! Como podia traí-la desta maneira? Depois de todas as intimidades que tinham compartilhado.

Reece conhecia a dor que ela tinha padecido quando perdeu a sua mãe. Tinha-a aceito, ajudando-a a controlar a raiva que às vezes a rasgava como o vento ao papel molhado. Seu comportamento tranquilo e apazível era como um bálsamo que Lillian não tinha experimentado nunca com nenhum outro homem. E agora isto, igual seu pai, esta traição, outra nova traição. Sentiu como seu coração voltava a congelar-se.

— Aceito a seu campeão — declarou Lillian com frieza.

— Deixem espaço livre — ordenou Jace. Todo mundo se afastando para trás, deixando uma zona vazia em que se enfrentarão Lillian e Reece.



Sem nenhum tipo de vacilação ou vergonha, começaram a despir-se. Lillian sentiu dor no coração ao pensar nas vezes que se despiram antes, para atividades muito mais agradáveis. Apesar da resolução de lhe ocultar sua dor, sentiu-se obrigada a perguntar.

— Por que faz isto?

— Tenho meus motivos, Lillian. — Reece lutou por manter um tom neutro. Conhecia-a. Ela o ocultava, mas sabia que estava causando dor. Sua besta interior uivou encolerizada, frustrada e com sentimento de culpa. Manteve um forte controle sobre si mesmo. Sabia que era sua única oportunidade de encontrar uma verdadeira felicidade. Se a única maneira de conseguir que Lillian visse a verdade era causando-lhe dor, que assim fosse. Merecia a pena, já acalmaria sua dor e a faria feliz, embora tivesse que aprisionar sua garganta!

— Não pode ganhar, Reece — lhe disse com serenidade.

— Não se preocupe por mim, Lillian. Quando isto terminar, ambos ganharemos — assegurou.

Ela se sentiu ainda mais desconcertada ante sua resposta, enquanto foram se despindo. Como não se deu conta antes dos firmes músculos que cobriam seu corpo? De algum jeito lhe via maior, mais imponente. Sua postura mostrava uma confiança que até agora não tinha estado presente. Lillian sentiu um leve tremor de apreensão, que rapidamente suprimiu.

Por fim, permaneceram de pé nus, esperando.

Jace deu um passo para frente.

—Comecem.

Seus corpos se apagaram e trocaram em um movimento tão rápido que pareceu invisível. Os lobos se lançaram imediatamente à batalha.

Os grunhidos encheram o ar, enquanto dente e garras lutavam por encontrar a vulnerável carne do oponente. Carregaram e enganaram, equilibraram-se e retrocederam, girando e girando, procurando qualquer debilidade que terminasse a competição.

A pequena loba, rápida e ágil, aproximava-se e afastava-se deixando arranhões e cortes, para lentamente ir esgotando a força de seu inimigo. Procurava aproximar-se por seu lombo para assim incapacitar a sua presa.

O grande macho era o suficiente ágil para impedir que lhe causasse algum dano sério. Conhecia perfeitamente sua tática e procurava mantê-la à frente. Sua própria estratégia era dominar-la com toda sua força e levá-la à submissão. Seu objetivo era a garganta dela, não



arranhar nem rasgar, mas sim controlar.

Os minutos passavam e o combate continuava. Lillian começou a dar-se conta de que se encarou com um formidável oponente. Reece bloqueava facilmente cada um de seus movimentos, rebatendo-os uma e outra vez. Isto não era a singela competição que imaginou, e estava ficando sem forças. Reece tinha mudado. Em certa forma, de algum jeito, tinha adquirido a suficiente habilidade física e determinação para submetê-la. Em seu interior se debatiam pela supremacia a fúria e a dor. Lutou por manter controladas suas emoções, sabendo que só a trariam dificuldades.

Lillian era consciente de que já tinha perdido Reece — sua traição era imperdoável. Se perdesse essa batalha, também perderia seu lugar como beta na manada. Naquele momento observou Bryn no outro lado da clareira. Tudo isto era culpa da humana. A dor e a cólera a fizeram perder o controle e com um uivo atormentado se moveu atravessando o espaço que as separava.

Os olhos de Bryn se dilataram pelo medo que sentiu, quando observou como se aproximava a enfurecida loba. Logan se colocou frente a ela disposto a protegê-la a qualquer custo. A loba se lançou para seu objetivo, mas não chegou a alcançá-los.

Reece também estava preparado. Mordeu o flanco de Lillian e a atirou ao chão, escutando como o fôlego saía bruscamente de seus pulmões. Não a deu tempo a recuperar-se, colocou-se em cima dela e segurou sua garganta entre os dentes, soltando um grunhido de advertência.

A loba jazia atordoadas, com seu peito subindo e baixando enquanto lutava por recuperar o fôlego. O macho estava sobre ela, mantendo-a com seus dentes em uma odiosa postura de submissão total. Lutou fracamente e foi rapidamente dobrada mediante um aumento na pressão em sua garganta, enquanto escutava outro grunhido de aviso ainda mais severo. Nunca havia se sentido tão envergonhada, tão humilhada, tão... Excitada! O quente aroma almiscarado enchia seus sentidos, fazendo que tremesse, fazendo que desejasse levantar-se e oferecer-se para o emparelhamento. Tinha demonstrado ser um digno adversário, um companheiro digno.

Choramingou mostrando sua submissão e sua necessidade. Sua garganta foi cautelosamente liberada, embora um grunhido a manteve na mesma posição. O macho capturou seu olhar e ela baixou a cabeça em um gesto inequívoco.

Suas figuras brilharam e trocaram. Reece se manteve vitorioso sobre o Lillian, esperando. Contemplou-lhe enquanto as lágrimas brilhavam tenuemente sobre seus olhos.

— Por que fez isto? Por ela?

Inclinando-se, Reece a respondeu.



— Não por Bryn, Lillian. Por ti. Por nós. Lutei por nós, carinho. Quero-te. — Aproximou sua mão para ela.

Lillian olhou fixamente sua mão e depois os olhos da única pessoa na qual tinha acreditado e a que tinha querido, que em troca a amava, sem condições nem reservas. Colocou sua mão na dele.

— Reece. — A afogada invocação de seu nome lhe fez entrar em ação. Colocou-a sobre seu ombro em um único movimento cheio de graça. Sem nenhuma palavra, a levou a bosque para reclamá-la como companheira.

O silêncio que cobria a pradaria foi quebrado por uma estridente voz.

— Bom, que me condenem — declarou Jace.

As risadas e os murmúrios das conversações cobriram de novo o lugar. Este acontecimento seria tema de conversação durante muito tempo.

— Sabe, Logan — teorizou Jace, fixando a vista na direção pela que tinham desaparecido Reece e Lillian —, esse menino utilizou alguns movimentos terrivelmente familiares. — Girou-se, fixando a vista no Logan pensativamente —. Não saberá nada a respeito, certo?

— Nadinha — respondeu Logan com muita rapidez, mostrando em seu rosto uma estudada inocência.

Delancy olhou do Jace ao Logan e se encolheu de ombros.

— Dá-me a impressão de que Os Pinheiros Gêmeos tem um novo beta. Certamente que será muito melhor do que ter Lillian sempre agarrada nos meus calcanhares. — Afastou-se com um satisfeito sorriso.

Jace soprou com repugnância, enquanto uma careta deformava seus lábios.

— Dumbas não compreende que seus problemas acabam de começar. Dentro de cinco ou dez anos, Reece será o novo alfa de Los Pinheiros Gêmeos — pressagiou.

Logan fez sua aposta.

— Como muito lhe dou seis meses. Se o fizer em mais ganhas a aposta.

Jace o reconsiderou um momento e depois estendeu uma mão.

— Feito.

— Feito — repetiu Logan ao tempo que a estreitava.

Jace tomou a mão de Bryn que ainda lhe observava com gesto zangado.

— A propósito, com toda esta comoção quase o esqueci. Bem-vinda à manada.



— Obrigado — lhe respondeu mal-humorada —, mas ainda acredito que teria podido com ela.

Logan a deu um açoite e atrás disso esfregou a zona castigada.

— Te acalme sanguinária. Mostra um pouco de respeito a seu alfa.

— Qual deles? — queixou-se.

— Aos dois — responderam Logan e Jace simultaneamente, rindo a seguir por seu gesto de desgosto.

A atmosfera se relaxou perceptivelmente, enquanto as manadas se dispersavam em pequenos grupos para falar sobre a luta. Dava a impressão de que Logan e Jace não eram os únicos que previam a sublevação de um novo alfa na manada de Los Pinheiros Gêmeos. Muitos olhares especulativos se dirigiram para um desavisado Delancy.

Bryn avistou John Maigrey e sua companheira, Becca, e foi falar com eles enquanto Logan e Jace continuavam seu passeio discutindo sobre os limites que teriam que pôr nos debates. Depois do enfrentamento com Lillian, alegrou-se de poder relaxar-se em companhia do veterano casal, inconsciente ao princípio das ocultas correntes sexuais provocadas pela luta.

Sua tranquilidade foi efêmera.

Dando as costas à maioria do grupo, fez uma pausa na metade de uma frase quando uma quebra de onda de inquietação a atravessou. Girou-se, para descobrir Logan rodeado por ao menos uma dúzia de mulheres. Todas elas lhe tocavam de algum jeito, uma ou outra carícia sensual por suas costas, peito ou braços, junto com o deliberado roce de um curvilíneo corpo contra o seu.

Como se lhe tivessem dado um golpe no estômago, Bryn sentiu imediatamente uma forte dor. Logan não fazia nada para desestimulá-las! Além de não fazer nada, parecia estar desfrutando de sua atenção.

Uma por uma, as mulheres começaram a desfazer-se de sua roupa. Logan se girou para observar Bryn, com uns olhos que começaram a brilhar com aquela familiar cor que indicava sua excitação. Sua expressão a transmitiu uma pergunta. E um desafio.

Bryn começou a ver tudo vermelho, enquanto a cólera começava a tomar o lugar da dor.

— Que demônios está acontecendo aqui? — grunhiu.

Jace, que silenciosamente se colocou ao seu lado, respondeu brandamente em seu ouvido.

— Decidiram ignorar sua reclamação. Oferecem-se para agradar ao Logan. Embora leve seu



aroma, diferentemente de ti, não está marcado.

— Não está marcado?

Jace tocou com cuidado os diminutos sinais, já esquecidos, que Logan lhe tinha feito enquanto faziam amor.

— Estas marcas — lhe explicou.

O fogo reluziu em seu olhar, enquanto via encolerizada a cena que tinha lugar ante seus olhos.

— Marcado ou não, ele é meu — vaiou, e começou a aproximar-se do grupo que rodeava ao Logan.

Sem que ela se desse conta, Jace sorriu satisfeito enquanto via como se dispunha a reclamar a seu companheiro.

Presa de um instinto primitivo impossível de deter, embora o tivesse tentado, Bryn se dispôs a lutar pelo que considerava dela.

Seu duro olhar se manteve imperturbável sobre o Logan enquanto se aproximava. As faíscas saltavam de seu dourados olhos, avivando-se devido à sensual determinação de aproximar-se dele. Bryn não fez caso das mulheres que lhe rodeavam, passando no meio delas, como se fossem invisíveis.

Uma delas, corajosamente, interpôs-se em seu caminho.

Sem uma só palavra, Bryn olhou fixamente à intrusa, de uma maneira dura, decidida e inquebrável. A safada furtiva a encarou no princípio, mas finalmente, intimidada pela determinação inquebrável de Bryn, baixou os olhos e deu um passo atrás.

Bryn continuou até que ficou frente a Logan.

— No caso de que o tenha esquecido, você é meu — declarou.

— Da mesma maneira que você é minha — aceitou ele.

Tomada de um irresistível impulso, Bryn se lançou em seus braços e enlaçou as pernas em torno de sua cintura. Um selvagem grunhido soou do fundo de sua garganta quando sentiu como a ereção do Logan pressionava o centro de suas coxas através dos jeans. Balançou-se contra ele, ofegando de tesão ao sentir suas mãos massageando suas arredondadas nádegas.

Esquecendo a presença das pessoas reunidas ao redor deles, Bryn capturou os lábios do Logan, lançando a cálida língua dentro de sua boca. Capturou o vibrante gemido que ele lançou, sentindo o tremor de seu duro peito, sua forte inspiração, no mesmo lugar no que seus peitos



contatavam. Sem vergonha, pressionou seu próprio corpo contra o dele, sem outro desejo que o de permanecer unida a ele, afiançando sua reclamação com um emparelhamento.

Liberou sua boca, deslizando os lábios pelo duro perfil de sua mandíbula e baixando até a sensível zona que unia seu pescoço e seu ombro. Apartou a camisa e umedeceu sua cálida pele dourada com sua língua, extraindo outro gemido do Logan. Um malvado sorriso de satisfação curvou seus lábios, uma fração de segundo antes que colocasse os dentes sobre seu ombro e mordesse.

Logan elevou a cabeça e lançou um som muito parecido a um uivo. Bryn sentiu como seus corpos desciam, quando os joelhos dele se dobraram debilitados, devido ao prazer que sentiu ante sua mordida. Ela manteve seu agarre e se manteve sobre seu colo, com as pernas ainda fortemente sujeitas ao redor de seu corpo. Sem pensá-lo sequer, balançou-se contra o grosso vulto de seu membro.

Com um grunhido selvagem, Logan trocou de postura e a colocou sob seu corpo, empurrando-se contra ela com um forte ritmo. Suas mãos procuraram a abertura de sua camisa e dando um puxão enviou voando todos os botões, revelando a delicada renda de seu sutiã. Empurrando uma das taças para baixo, capturou um de seus dilatados e sensibilizados mamilos. Bryn gritou, arqueando o traseiro quando lhe sentiu sugar.

Inflamados pela mútua necessidade, o clímax se apoderou deles imediatamente. O gutural gemido do Logan se uniu aos de Bryn enquanto seus corpos se retorciam na culminação.

Bryn jazeu totalmente saciada, enquanto o corpo de Logan cobria o seu e pequenas réplicas a atravessavam. Os olhos se fecharam, sentindo como o duro ritmo de seus corações desacelerava, da mesma maneira que sua respiração se reduzia a um ritmo normal. Por uns momentos esqueceu onde se encontravam, até que uma voz entrou na agradável névoa que cobria seu cérebro.

— Eu diria que a partir deste momento está oficialmente apareada.

Bryn ofegou e ficou gelada.

— Ah, meu Deus! — sussurrou — Olhe o que me fez fazer!

Logan soprou divertido.

— Eu te obriguei a fazer isto? Praticamente me violou, Bryn.

— Bom, não o teria feito se não tivesse estado comendo com os olhos a todas essas mulheres.



— Não o comecei, e não as estava comendo com os olhos.

— Praticamente estava babando!

— Não o fazia!

— Sim o fazia!

Jace se agachou ao seu lado.

— Meninos, parem de brigar — lhes disse com sensatez, antes de lançar um olhar aos membros da manada que lhes rodeavam —. Não há nenhuma dúvida, definitivamente estão emparelhados. — Piscou um olho ao casal e se elevou para afastar-se entre as risadas de outros, que já se dispersavam.

Bryn e Logan olharam um ao outro e sorriram.

— Venha. — Logan se levantou e ofereceu uma mão a Bryn.

Ela colocou o sutiã e abotoou a camisa, enquanto lhe olhava pensativa. Pôs a mão na dele, deixando que a ajudasse a elevar-se.

— Vamos pra casa — disse.

Colocou um braço sobre os ombros de Bryn e a conduziu de volta para o carro. Bryn começou a rir.

— O que é o que está achando tão engraçado?

— Essa preciosa umidade que tem na frente de seu jeans.

— Não me pressione, menina — a advertiu.

Bryn simplesmente seguiu rindo enquanto caminhavam.

* * * * *

Mais tarde, nas primeiras horas da manhã, Logan despertou totalmente excitado — e além de tudo, captou o aroma fértil de Bryn que enfeitiçava sua alma. Sua companheira, sua companheira estava ovulando. O aroma era tão puro e atraente, tão rico e amadurecido que lhe hipnotizava, lhe obrigando, sem lhe permitir um pensamento consciente, a atuar.

Ele fez rodar o flexível corpo dela sobre seu estômago, elevando seu traseiro e situando os travesseiros por debaixo de seu corpo. Estendeu suas coxas e a segurou com firmeza, enquanto sua boca e sua língua procuravam seu sexo. O fascinante aroma saturou seu nariz, exigente, demandando sua atenção. Algumas lambidas em sua entrada, junto com pequenas sucções em



seu clitóris, conseguiram que fluísse grande quantidade de sua deliciosa nata. Antes que estivesse totalmente acordada já a tinha excitado e montado.

Bryn despertou com um gemido que saiu de sua garganta, enquanto Logan se deslizava totalmente em seu interior, palpitando e enterrando-se até o punho. Colocou-se sobre ela, imobilizando-a, exceto pelos curtos impulsos de seus quadris contra seu luxurioso traseiro, que lançavam a cabeça de seu dilatado membro até golpear seu ventre.

— É a hora — gemeu —. Deus, carinho, cheira muito bemmmmm. — O rouco grunhido fez com que sua vagina se contraísse com pequenos espasmos, massageando seu enterrado membro.

— Mmm, Logan. Carinho, por favor. Mais. Mais! — Bryn lutou sob o corpo dele, lançando-se para trás, tomando mais da grossa pica que a enchia. Seu corpo se contraiu tremendo e estremecido, lançando-se feliz em uma viagem que a conduziria ao êxtase.

Logan a agradou e se elevou sobre ela. Segurando seus quadris com um apertão quase doloroso, alternou os compridos e lentos impulsos com rápidas e fogosas estocadas, acendendo cada uma das terminações nervosas do interior de Bryn. Moveu-se sobre ela, com uma rapidez tão frenética, que lhe tinha ofegando.

A cama se balançou e estremeceu sob seus agitados corpos. Grunhidos e gemidos saíam com seus fôlegos, e os ofegos de prazer se uniram à serenata noturna, enquanto o rico aroma de ambrósia de seus corpos condimentava o ar.

Com uma mão em seu ombro e um braço ao redor de sua cintura, elevou-a sobre seus joelhos, mantendo-a fortemente segura aos músculos de seu peito. Ainda totalmente empalada sobre seu grosso pau, sentiu a insistente palpitação no mais profundo de seu interior. Bryn gemeu, retorcendo-se com um protesto ante o fim de seus movimentos.

—Shh. Cala, carinho, espera um minuto. Só um minuto. — O fôlego do Logan, quente e úmido, envolveu seu ouvido —. Ahhh, Bryn, está tão apertada ao meu redor, carinho, e é tão bom, tão bom — a elogiou.

Bryn choramingou e se retorceu entre seus braços, desesperada por completar sua viagem. Sua mão se deslizou de um ombro ao outro, quando enlaçou seu braço através de seu peito. Sua outra mão cobriu seu ventre. De maneira perita, aquietou seus movimentos, sujeitando-a a ele; suas peles, úmidas pelo suor, deslizavam-se uma contra outra com uma lasciva fricção.

— Me escute, Bryn, me escute. — Esperou enquanto ela se aquietava e sua respiração desacelerava; um estremecimento convulsivo vibrou através de sua coluna vertebral até onde se



uniam seus corpos —. Está ovulando, carinho. Se gozar em seu interior, ficará grávida. Quer a meu menino, Bryn? Quer ter sua própria manada?

Estava tão perdida na apaixonada união de seus corpos, ainda sentia a magia do momento tão ao alcance de sua mão, para pensar em quais resultados este selvagem passeio lhes traria.

— Nosso menino, Logan — ofegou —. Sim, quero o nosso menino, quero a manada, quero-te. — As lágrimas rodaram por suas bochechas. Sua cabeça caiu para trás, sobre seu ombro —. Eu já lhe disse, eu lhe disse. — Sua respiração se entrecortou quando seu peito se contraiu com a emoção.

— Está bem, carinho, está tudo bem — sussurrou ele. Logan sentiu como suas emoções lhe superavam. Visões de corridas com ela em forma de lobo, de Bryn levando a seu menino, a estranha sensação de que logo teriam um filho ou uma filha. Notou como seu próprio peito se contraía de alegria. O brilho das lágrimas realçou o brilho dourado de seus olhos, enquanto lutava para contê-las.

A paixão se fez mais forte, enquanto a impaciência a dominava.

— Não, isto não está bem — declarou Bryn com veemência —. Se não começar a me foder outra vez imediatamente, vou te matar! — inclinou-se para frente e afundou os dentes no antebraço que lhe atravessava o peito.

— Filha da puta! — gritou Logan, depois riu e gemeu imediatamente, quando seu membro se balançou dentro de seu estreito canal. Sua língua se deslizou pelas marcas sangrantes que lhe tinha deixado ela. Seu inesperado ataque lhe insuflou um selvagem desejo pelas veias. Seu pau se agitou com a afluência de sangue fresco, lhe fazendo inchar-se e elevar-se de tal maneira que resultou quase doloroso. Com um profundo grunhido, inclinou-a de um empurrão, mantendo-a em uma posição submissa para facilitar seus renovados impulsos.

Ondas de um primitivo e selvagem impulso a percorreram. Lutou, devolvendo cada um dos grunhidos dele com um próprio; grunhiu a seu companheiro porque, até lhe querendo, precisava lutar, precisava provar sua força, sua bravura para ter a ela e ser o pai de seus filhos. Uma feroz e bestial agressividade a fez retorcer-se contra ele e lutar por sua posse.

O próprio e selvagem instinto interior do Logan emergiu. Desfrutou do enfrentamento. Sua vontade de ferro, sua absoluta segurança, exigiam-lhe dominar a sua companheira e exigir sua submissão. Com total facilidade rebateu cada intento de oposição a sua autoridade. Permitiu-a lutar pelo predomínio, dando uma amostra de sua habilidade para dominá-la.



Finalmente sua indulgência chegou ao limite. Cobriu seu corpo dominando-a.

— Já basta! — grunhiu brandamente. O poder do lobo reluziu sobre ele. Logan sentiu um leve alongamento de sua mandíbula, seus incisivos se alongaram e agudizaram. Procurando a vulnerável curva entre o pescoço e o ombro, mordeu-a, rompendo sua pele e provando o doce e calidamente especial sabor metálico de seu sangue.

Bryn se paralisou e choramingou ante a dor que, em um piscar de olhos, converteu-se em prazer enquanto a segurava para lançar-se a uns impulsos mais profundos e duros. Uma e outra vez se introduziu nela enquanto a submetia com os dentes. Não houve mais pensamentos sobre predomínios ou submissão, unicamente as selvagens quebras de onda de prazer que embargavam a ambos.

Um tremor sacudiu seu corpo quando uma incontrolável onda de fogo percorreu suas veias. Resultou tão intensa e ardente, que poderia ter jurado que derreteu sua pele; pôde sustentar-se graças à âncora que lhe mantinha a aguda mordida de Logan e a repetida invasão de seu palpitante membro. Bryn começou a empurrar-se contra ele e a retorcer-se quando sua temperatura se elevou, inconsciente do fato de que Logan tinha começado a gozar até que sentiu o primeiro golpe de sua semente alagando sua já úmida cavidade. Ao longe escutou seu gutural grunhido de liberação, junto com uma abafada maldição. Sua mente só percebeu o que isto significava quando lhe sentiu inchar-se, percebendo o duro nó na grossa coluna de seu membro, enquanto ele se esforçava por seguir com seus movimentos. Ela se empurrou desesperada para trás, lhe ajudando instintivamente a enterrar-se até a raiz. Sua flexível buceta se alargou, moldando-se ao pulsante e inchado membro que a invadia, fechando-se fortemente quando seu próprio orgasmo detonou e ondulou através dela com crepitantes chamas, até que sentiu como se seu corpo pudesse se converter em cinzas, caindo seguidamente com um suave murmúrio sobre os lençóis que a esperavam.

Mal tinha dado tempo de recuperar-se quando sentiu outro pulso duro, do enterrado membro do Logan, que chocou-se contra o colo do seu útero. Bryn gemeu e tremeu enquanto outro orgasmo a fazia palpar ao redor dele. Seus estremecimentos diminuíram e percebeu que Logan permanecia a suas costas, seu peito subia e baixava ao compasso de suas próprias respirações. Tinha girado seus corpos ligeiramente, colocando-os de lado para não esmagá-la embaixo dele, de tal maneira que permanecia parcialmente sobre os travesseiros que anteriormente tinha colocado por debaixo dela, emparedada entre suavidade e firmeza, envolta



no calor do corpo do Logan. Seu membro tinha tomado realmente um tamanho excepcional, ficando completamente inchado. Um rápido batimento do coração, emulando a um vibrador, pulsou no interior de sua aveludada capa.

Logan permaneceu agarrado a Bryn, com os olhos fechados, à espera do próximo espasmo de seu membro, que soltaria mais semente no útero de sua companheira. Era parecido a deslizar-se sobre uma lenta e agônica onda, com um prazer suave até que repentinamente alcançava um clímax, formando uma crista e depois se deslizava de novo brandamente à espera do seguinte pico.

Não acreditou em seu pai quando explicou a seu irmão Dylan e a ele este feito tão singular. Como a temperatura de sua companheira se elevaria até tal ponto que ativaria o nó de seu membro, habitual nos caninos, e lhes obrigaria a permanecer unidos, assegurando que sua semente jogasse raízes. Mas aqui estava a prova, estava habilmente agarrado na estreita vagina de Bryn, esperando o seguinte pulso, a seguinte projeção de esperma. Logan riu. “Espera até que o diga a Dylan”, pensou. “O velho não estava zombando de nós”. Seu sorriso se transformou em uma careta ante a proximidade da seguinte culminação. Seu testículo se prepararam, liberando outra carga de cremoso e potente sêmen.

— Ah merda, merda — murmurou quando cavalgou a onda.

Bryn arqueou o traseiro quando outro orgasmo a golpeou. Seus curtos e se desesperados gemidos soaram amortecidos pelo travesseiro.

— Vai, carinho — gemeu Logan —. Bryn, ah Deus, Bryn — ofegou quando a sentiu apertar-se a seu redor.

Puderam relaxar-se quando o espasmo diminuiu, inspirando o suficiente oxigênio para que seus pulmões pudessem trabalhar. Quando sua respiração se estabilizou, Bryn se removeu.

— Sabia que isto ia acontecer? — perguntou, enquanto seu corpo se sacudia ligeiramente com tremores secundários.

— Papai o mencionou — disse entre dentes —. Mas pensei que estava brincando.

— Um! — aceitou. As infinitas palpitações faziam dançar seus nervos. Tremeu.

— Quanto tempo vai durar isto?

— Segundo papai, “ao redor de meia hora” — respondeu Logan, enquanto com suas mãos acariciava distraidamente sua suave e úmida pele —. Por que? Já está aborrecida?

— Dificilmente — zombou ela.



Como havia predito, meia hora mais tarde teve lugar um último e forte pulso. O corpo de Bryn se dobrou quando os quadris do Logan deram um convulsivo e poderoso impulso. Ambos gritaram quando o último jorro de sua ardente semente salpicou suas paredes internas. Derrubando-se pelo esgotamento, notaram como o duro nó do membro do Logan se afrouxava e como a rigidez ia desaparecendo. A vagina de Bryn se relaxou, deixando escapar a cansada carne do Logan. Deslizou-se brandamente e ambos suspiraram aliviados.

Bryn afastou fracamente os travesseiros e rodou sobre seu traseiro.

— Para o seu bem, espero estar grávida — lhe advertiu, embora seu débil tom de voz careceu de qualquer tipo de ameaça.

A mão do Logan cobriu seu ventre enquanto inalava profundamente.

— Ele ou ela está aí, carinho — a assegurou —. Confie em mim.

A mudança em seu aroma resultava inequívoco. Bryn tinha concebido.

Ela sorriu fracamente e imediatamente dormiu. Logan reuniu a suficiente força para cobrir aos dois com um lençol e sem vacilar, seguiu-a.

* * * * *

Dormiram placidamente durante várias horas, até que Bryn despertou assustada. Sentiu uma estranha combinação de dilatações e contrações por todo seu corpo. Não eram dolorosas, mas sim desorientadoras e confusas.

Inclusive embora a habitação estivesse escura, podia ver claramente, e quando inspirou para estabilizar seus nervos, seu sentido olfativo se viu alagado de dados. Acima de tudo, encheu-a o aroma do Logan, acalmando o medo com sua mera presença. Saboreou o aroma de seus corpos, de seu amor e o almiscarado aroma do sexo. A mescla de seus sucos supunha uma potente combinação. Outra inspiração lhe trouxe o aroma do couro e o chocolate. De sua bolsa, que se encontrava em uma cadeira ao outro lado da habitação, e da barrinha que tinha metido dentro para comer-lhe durante o trabalho. Pela janela aberta, a brisa chegava carregada com os aromas e sons da noite. A água, o persistente e forte aroma que emitia a grama coberta de rocio. O chapinho constante da água ao cair no fundo da fonte. O vento, criando diversos sons que fluíam em infinitas ondas. O rangido suave das folhas das árvores, o tamborilar dos ramos de um arbusto contra a casa, o silencioso sussurro da grama quando se agitava no jardim. O animal — seu



interesse aumentou notavelmente quando cheirou ao coelho. Congelou-se quando sentiu como seus músculos pareceram agrupar-se e esticar-se, preparando-se para uma perseguição. Sua boca se fez água e a fome aguilhoou seu ventre pensando em carne fresca, quente, sangrenta. Um grunhido retumbou desde sua garganta e saltou surpreendida.

— Que diabos — murmurou —. Logan, acorde! — disse em voz alta, lhe sacudindo.

Era totalmente desnecessário. Despertou-se com o som de seu grunhido, ficando instantaneamente alerta, explorando com todos seus sentidos alguma possível ameaça. Não encontrou nenhuma, derrubou toda sua atenção em Bryn e se relaxou, um diabólico sorriso cobriu seus lábios. Seus olhos se transformaram em prata fundida. A conversão a fazia reagir violentamente, alterando-a, trocando-a, voltando-a sua mulher-lobo.

Estendeu a mão e a passou pelo cabelo dela, colocando uma mecha detrás de seu ouvido.

— Não te alarme, Bryn, é pela conversão.

— Que não me alarme? Está louco? — gritou, a incredulidade e a falta de sono provocaram sua irritabilidade — Despertei e na primeira coisa que pensei foi em caçar e comer um pequeno coelhinho. Cru. E me pareceu boa idéia. O mesmo coelhinho que posso ouvir e cheirar sobre a grama. Que não me alarme? Não acredito que possa, companheiro.

Logan colocou um braço sobre seus ombros e a empurrou para deitá-la de novo sobre a cama, colocando-a sobre seu peito.

— Se quiser posso sair e caçar pra você — brincou com ela, sabendo que seu rechaço seria apaixonado e rápido. Não ficou decepcionado.

— Infernos, não! — vociferou — Não vou perseguir a um lindo e precioso coelhinho e fazer uma comida com ele.

Logan riu entre dentes, depois deixou de fazê-lo.

— Deve saber que com o tempo o fará — lhe disse com seriedade —. Está-te convertendo em uma mulher-lobo, Bryn. Em forma de lobo te parecerá do mais natural e às vezes necessário. O lobo precisa alimentar-se, da mesma maneira que o necessita o humano. Como humano tem suas afeições e te provê das coisas que lhe estimulam e entretêm. Os lobos têm as mesmas necessidades. Os lobos têm umas diversões muito básicas, correr com a manada, jogar... — deslizou uma amorosa mão por suas nuas costas até a curva de sua nádega, espremendo brandamente —... acoplar-se e caçar.

Bryn suspirou, relaxando-se contra ele.



— Não se preocupe — a acalmou, bocejando —. Teremos-te comendo coelhinhos crus em um abrir e fechar de olhos.

— Eeewww — resmungou ela enquanto o sono a tomava de novo.

Capítulo 09

Bryn observou Logan através da porta entreaberta da cozinha. Estava sentado em um banco de pedra ao lado do lago do koi¹, alimentando ao peixe. Uma brisa suave movia seu cabelo, fazendo que os brilhos vermelhos e dourados que havia nele reluzissem e dançassem.

Sob sua camisa, os músculos de seus braços se contraíam e moviam. Um pequeno sorriso brincou em seus lábios — ainda lhe assombrava que um homem tão extraordinário pudesse ser dela.

Tudo parecia perfeito exceto por uma nota discordante, o compromisso. Fiel a sua palavra, Logan não havia tornado a mencionar o assunto, mas Bryn tinha a sensação de que estava muito freqüentemente em sua mente. Havia vezes nas que ficava em silêncio. Quando lhe perguntava se algo estava lhe incomodando, negava-o imediatamente. Embora não o admitiria, Bryn sabia que ainda estava preocupado por sua relutância, especialmente agora que certamente havia um bebê a caminho.

A mão de Bryn cobriu seu abdômen ainda plano, um gesto inconsciente de amparo.

Seu olhar acariciou de novo Logan, com os olhos cheios de amor e admiração. Com ele encontrava paz e segurança. Sua vida se sentia completa. O descobrimento a alagou com calidez e limpou suas dúvidas, deixando detrás uma tranqüila determinação.

Saiu lentamente da casa e caminhou através da grama. Deteve-se detrás do Logan e colocou suas mãos sobre os ombros dele, com os dedos massageando brandamente os músculos firmes.

— Hum, isso está ótimo, neném — ronronou elevando sua cabeça para olhá-la.

Bryn sentiu que seu coração saltava um batimento ante o amor por ela que brilhava tão claramente nos olhos dele.

Inclinou-se para baixo e seus lábios encontraram brandamente os dele. Logan girou seu

1 Variedade de carpa ornamental procedente do Japão.



corpo e Bryn se encontrou em seu colo. O suave beijo terminou e Bryn se afundou nos olhos do Logan, enquanto sua mão se elevava para apartar ligeiramente o cabelo de seu adorado rosto.

— Logan — disse brandamente —, casar-te-á comigo?

Os olhos do Logan se abriram de repente, e logo se enrugaram nas extremidades enquanto um sorriso curvava lentamente seus lábios.

— Está segura?

— Estou segura.

— Sabe que os lobos se emparelham para vida toda, não sabe? — perguntou ele com um brilho em seus olhos.

— Não o quereria de nenhuma outra forma.

Bryn emitiu um suave murmúrio quando os lábios do Logan encontraram os dela em um beijo doce e tenro.

* * * * *

— Como foi? — Logan parou na porta do escritório e estudou Bryn com um pouco de preocupação. Acabava de chamar a seus pais para lhes contar a notícia de seu compromisso.

Ela sorriu um pouco languidamente.

— Mais ou menos como pensava. Estão felizes, mas cautelosos.

Logan entrou sem pressa e se deteve atrás do escritório onde Bryn estava sentada. Começou a massagear os músculos tensos de seus ombros.

Bryn havia predito sua reação, quando Logan e ela decidiram chamar a seus respectivos pais e começar a dar a feliz notícia de seu compromisso. Sabia que se preocupariam depois de tudo o que tinha passado com seu primeiro marido. De certa forma, Bryn sentia que lhes tinha falhado quando seu matrimônio se rompeu.

Os pais do Logan ficaram extasiados. O método seguro e inequívoco pelo que um homem lobo escolhia a sua companheira, certamente, não lhes deixava nenhuma dúvida de que seu filho tivesse feito a escolha correta. Bryn tinha um pouco de inveja de quão fácil tinha sido para o Logan dar a notícia a seus pais.

— Hum — cantarolou ela com apreciação enquanto suas mãos afrouxavam firmemente seus tensos ombros —. Pediram-me pra que te dissesse que estão com muita vontade de lhe conhecer



— lhe informou ela.

Ele elevou uma cínica sobrancelha.

— Estou seguro.

— Estão — lhe assegurou —. Ou logo estarão, depois de que recebam o telefonema de Clare.

— O que tem Clare que ver com isto? — perguntou com um cenho confuso.

— Mamãe e papai adoram a Clare. Confiam incondicionalmente em seu julgamento — explicou Bryn —. Quando ela lhes der sua entusiasta recomendação sobre ti, suas mentes se tranquilizarão.

Logan girou lentamente sua cadeira para encará-la. Colocou um dedo sob o queixo dela e a forçou a elevar os olhos para que se encontrassem com os seus.

— Dói-te que confiem no julgamento de Clare e não no teu — cravou brandamente.

Ela assentiu, elevou-se da cadeira e caminhou para a janela.

— Sei que cometi um engano, mas eu... — O tom triste de sua voz o fez sofrer por ela.

— Amava-lhe — declarou Logan de maneira franca, reconhecendo abertamente o desagradável fato. Seguiu-a à janela e a envolveu em seus braços, atraindo-a contra seu peito —. Aceitei o fato de que uma vez amou a outro homem. E sinto verdadeira pena de que tenha te machucado tanto esse asno.

De Bryn escapou um pequeno bufo entrecortado.

— Mas nunca estive mais agradecido em minha vida, do que estou por ele não ter te feito feliz. — Apertou seus braços em torno dela —. Se o tivesse feito, nós nunca teríamos nos conhecido. Ou se nos tivéssemos nos conhecido, teria passado o resto de minha vida enterrado na tristeza, sabendo que minha companheira pertencia a outro homem. Ninguém escolhe amar, é o amor que faz a escolha. Seus pais sabem, Bryn. Acredito que subestima sua compreensão. Amava-lhe, e estou seguro de que confiam em ti tanto quanto sempre o fizeram. — Deu-lhe um apertão admonitório —. Deixa-o já, coração, não fique triste sem razão.

Ela se girou em seus braços e lhe apertou com uma gratidão tão feroz que ele grunhiu pela pressão que ela aplicava.

— De boa vontade teria sofrido uma dor dez vezes maior se tivesse sabido que ao final estaria me esperando. Amo-te. — O último foi dito em um sussurro, enquanto lutava contra as lágrimas que fluíam de seus olhos e contraíam sua garganta.



A testa dele encontrou a dela com um suave golpe.

— Isso é tudo para mim, Bryn, porque confio em seu julgamento. Sem reservas.

Seu sorriso choroso tocou o coração dele e logo seus lábios docemente sensuais tocaram os seus, outorgando um beijo de uma beleza tão delicada que lhe comunicou sem palavras a profundidade de seu amor por ele. Logan sentiu que as lágrimas lhe velavam os olhos quando se uniram, envoltos no calor de seus corpos e o rufo harmonioso de seus corações.

— Por certo — murmurou Bryn brandamente —, disse-te que minha irmã está de caminho?

Logan gemeu.

— I rá adorá-la — prometeu Bryn, com um sorriso brincalhão curvando seus lábios, enquanto um olhar de sedutora inocência enchia seus olhos —. Confie em mim.

* * * * *

Essa tarde Bryn e Logan se retiraram ao escritório, onde Logan acendeu o fogo da lareira. Agosto estava chegando a seu fim e dava passo a setembro, e as noites se estavam voltando mais frias.

Vadiaram comodamente no sofá, abraçados, contemplando o fogo.

— Tire a roupa — sussurrou Logan em seu ouvido.

— Farei-o se você o fizer — replicou ela com um sorriso sensual.

— Esta vez não, coração — se negou Logan —. Eu não sou o que está a ponto de converter-se em lobo.

O coração do Bryn se acelerou quando se sentou bruscamente.

— Está seguro de que deveríamos fazer isso? Não estou segura de estar preparada. — Sua mão se moveu protetoramente sobre seu estômago —. Não machucará ao bebê, não é?

Logan ficou em pé e puxou-a para elevá-la.

— Não fará mal ao pequeno — lhe assegurou brandamente, enquanto começava a lhe desabotoar com firmeza a camisa —. Você adorará, Bryn. Acredite-me, será fácil.

Confiando em sua palavra começou a lhe ajudar, e logo esteve de pé nua, com as sombras que arrojava a luz do fogo piscando sobre o ligeiro tom dourado de sua pele. Bryn ficou ali, na aparência relaxada, sob o crescente calor dos olhos dele. Seus olhos dourados começaram a brilhar e, se ela tivesse visto seu próprio reflexo, teria notado que os seus também brilhavam com



um brilho prateado.

Bryn notou com prazer o vulto crescente nos jeans do Logan. Deslizou a língua sobre seu lábio inferior com antecipação sensual.

Logan deu um passo para frente e, com uma amostra de grande contenção, colocou suas mãos sobre os ombros dela.

— Me olhe nos olhos — a instruiu.

Bryn riu bobamente. Ao ver seu cenho de desaprovação se serenou.

— Sinto-o — se desculpou —. É somente que soava como um desses velhos filmes de vampiros da sessão de madrugada.

— Sim, sei. Agora te concentre — disse ele com fingida severidade, enquanto seus lábios se torciam com um sorriso contido.

Bryn eliminou seu próprio sorriso e olhou fixamente aos olhos do Logan. Estabeleceu-se uma conexão imediata e pôde ver, com os olhos da mente, ao Logan como um lobo, correndo com alegre abandono pela extensão fresca e frondosa de um bosque interminável. Precisava estar com ele. O desejo era tão forte e penetrante que ardia com ele. O calor envolveu seu corpo e sentiu uma estranha mudança que fluía e que a fez sentir ligeiramente enjoada.

Quando o mundo se endireitou, encontrou-se olhando aos joelhos do Logan. Deu um passo para trás, confundida, e descobriu que suas duas pernas se converteram em quatro. Funcionavam perfeitamente, mas a estranheza disso fez com que tentasse comprová-lo, o que fez com que seu corpo começasse a girar em círculos, enquanto dava saltos tentando dar uma olhada na sua nova forma.

Soou a risada de Logan e Bryn ficou rígida, com sua dignidade lupina muito ofendida ante o espetáculo da alegria dele por sua exibição. Sentou-se, a imagem perfeita da majestade ofendida.

Ele se agachou e lhe ofereceu uma desculpa muito sincera. Bryn lhe examinou silenciosamente um momento e logo se moveu para frente para lambe sua bochecha mostrando sua aceitação. Com intenção travessa se elevou, colocou suas patas dianteiras nos ombros dele e o deixou deliberadamente. Logan rodou, rindo quando ela se elevou sobre ele, lhe fazendo cócegas enquanto lambia seu rosto e seu pescoço.

Transformando-se de novo com facilidade, ela se atirou sobre ele e riu.

— Isso foi divertido! — entusiasmou-se.

Logan se girou, prendendo-a debaixo dele com um sorriso.



— Divertido, né? Deixe-me te mostrar algo verdadeiramente divertido.

Sem duvidar sua boca se fechou sobre a ponta firme de seu seio e começou a sugar com vigor. Bryn gemeu e agarrou sua cabeça com ambas as mãos enquanto se arqueava embaixo dele.

Sua boca se moveu a seu outro seio e lhe deu um tratamento similar.

— É isto divertido? — perguntou brandamente, lambendo seu mamilo inchado.

— OH, OH, sim! — Ofegou — Mais divertido, Logan — exigiu.

Logan se separou cuidadosamente dela e ficou em pé, tirando a roupa com lenta deliberação. Seus olhos permaneceram em Bryn, seguindo as curvas de seu delicioso corpo, detendo-se aqui e ali nas partes mais apetitosas. Atrasou-se em seus peitos, em seus mamilos vermelhos como rubis que brilhavam com sua saliva. Seu olhar se dirigiu como uma flecha ao seu sexo, visível entre suas torneadas coxas separadas. Seu montículo era arredondado, os lábios externos inchados, a umidade brilhava entre eles enquanto sua necessidade aumentava.

Ele estendeu o braço, lhe oferecendo uma mão. Ela tomou e ele puxou até pô-la em pé, voltando para sofá. Sentou-se, puxou ela para frente e — sem palavras — lhe indicou que devia ficar arreganhada em seu colo. Bryn obedeceu e ele tomou sua ereção na mão e a atormentou com ela.

Bryn ofegou e gemeu quando a torcida e palpitante cabeça do membro do Logan se deslizou através dos espessos sucos de sua excitação. Esfregou-lhe repetidamente seu clitóris inchado, logo se deslizou através de sua fenda até a entrada vaginal que lhe esperava, aplicando pressão, entrando uns poucos centímetros brincalhões e retirando-se para provocar de novo ao necessitado broto de seu clitóris.

Bryn ficou frenética por empalar-se em seu duro membro, mas Logan a controlou facilmente enquanto murmurava palavras suaves e emocionadas de estímulo. Satisfeito por que ela estivesse cavalcando para beira do orgasmo, Logan entrou de novo só até a borda interior de seu canal.

— Me olhe, neném — ordenou que —. Quero ver como goza.

Os olhos de Bryn se cravaram nos seus enquanto lhe permitia lentamente descer, engolindo a longitude dura e palpitante de seu membro. Seu fôlego saía com esforço de uns pulmões laboriosos, e pequenos gemidos rasgavam sua garganta enquanto seu corpo se esticava, esticava-se, esticava-se e logo explodia. Lançou sua cabeça para trás e gritou seu gozo, bombeando rapidamente seus quadris contra o membro que tinha enterrado até as bolas.

Logan sustentou seu corpo tremulo e agitado enquanto se arqueava para trás, apertando os



dentes e retendo seu próprio orgasmo. Quando Bryn voltou para a terra a atraiu perto dele, com a cabeça dela descansando sobre seu ombro. Quando sua respiração se tranqüilizou se tornou para trás e ela elevou a cabeça, encontrando seu olhar tenro.

— Isso foi divertido? — perguntou ele com um sorriso satisfeito e presunçoso.

— OH, sim! — sorriu ela.

— Pronta para mais? — perguntou enquanto seus quadris empurravam para cima, introduzindo mais profundamente seu membro, impacientemente palpitante, em suas profundidades cálidas e deslizantes.

Bryn ofegou, logo lhe correspondeu com um movimento que obteve um gemido do Logan.

— Sempre — assegurou ela com um sorriso satisfeito.

Começaram a mover-se em sintonia, com o Bryn ondulando contra ele, cada movimento esfregava seu clitóris habilmente contra seu bombeante eixo.

As mãos do Logan estavam cheias com os firmes globos de suas nádegas, enquanto estimulava seu movimento. Apertou os flexíveis montículos sob suas mãos, enquanto empurrava ritmicamente dentro de sua vagina apertada. Sua vagina se contraiu ao redor dele. Seu pênis se encontrava enorme quando se inchou e endureceu até um grau final, preparando-se para a ejaculação.

Ao sentir o zumbido da liberação iminente na base de sua espinha dorsal, liberou uma das bochechas arredondadas e colocou a mão entre suas coxas. As pontas de seus dedos encontraram a pérola inflamada de seu clitóris. Deslizando-se na umidade que o rodeava, massageou-o gentilmente.

—OH, OH, OH Deus, Logan! —gritou ela, quando o clímax tomou de novo seu desejoso corpo. Empurrando através de sua carne quente e escorregadia, Logan explodiu, banhando suas paredes internas com o calor cremoso de seu sêmen. Gemeu enquanto seu membro se sacudia com cada jorro poderoso de semente.

Completamente saciados, detiveram seus movimentos enquanto se derretiam juntos, em um enredo depravado e flácido de corpos e membros.

— Definitivamente divertido — murmurou Bryn.

Logan deu um suave bufo de risada. Com um grunhido se levantou e pôs Bryn em pé.

Ficaram juntos de pé, balançando-se instáveis.

— Vai se vestir? — perguntou-a.



— Não — respondeu sucintamente, inclinando-se para recolher as diversas peças de roupa em seus braços. Quando se afastava com uma oscilação descoordenada, Bryn parou e olhou para trás —. Você vem?

— Ainda não — a olhou com luxúria, com seus olhos enfocados nos deliciosos montículos de seu traseiro. — Mas segue andando, neném. Estarei preparado de novo quando chegarmos lá em cima.

— Besta — comentou ela, lhe dirigindo um olhar direto. Girou-se e continuou sua saída da habitação. Secretamente satisfeita por seu efeito nele, um sorriso satisfeito curvou seus lábios.

Logan sorriu.

— Exatamente — murmurou ele, com um olhar que seguia os movimentos hipnóticos de seu traseiro. Seguiu-a com impaciência pelas escadas.

* * * * *

Um par de dias mais tarde chegou a irmã de Bryn, Hayley. Tomou um avião até o Hibbing e insistiu em alugar um carro e conduzir o resto do caminho até o Whispering Springs.

— É muito independente — revelou Bryn ao Logan quando tratou de lhe explicar a negativa de Hayley a lhes deixar buscá-la no aeroporto.

— Pessoalmente penso que só quer ter um veículo a mão de forma que possa escapar rapidamente — teorizou Logan com um sorriso.

Hayley chegou a última hora da tarde. Bryn saiu correndo da casa para encontrar-se com ela e ambas gritaram de alegria, abraçando-se uma à outra com prazer. Não tinham se visto desde a tradicional reunião de Natal na casa de seus pais, fazia oito meses, e tinham muito que colocar em dia.

Logan permaneceu na entrada para lhes dar privacidade, estudando à irmã de Bryn com curiosidade. A semelhança era inconfundível.

Bryn olhou ao redor em busca de Logan e lhe fez gestos para que se unisse a elas. Por sua vez Hayley estudou ao Logan e viu que era tudo o que Bryn havia descrito. Parecia que a sua irmã realmente havia ganhado na loto. Logan era um monumento, pensou Hayley com um golpe de inveja. Castigou-se mentalmente enquanto olhava Bryn. O rosto de sua irmã brilhava de felicidade enquanto observava aproximar-se de Logan. Qualquer um que pudesse curar as feridas que



Jeffrey, o idiota, tinha infligido a sua querida irmã, era digno de seu respeito e seu afeto. Hayley estava decidida a não ter ciúmes da boa sorte de sua irmã. Embora sua própria relação tivesse acabado de ir pelo ralo.

Bryn lhes apresentou e ambos trocaram educadas saudações.

— Bryn não exagerou — começou Hayley depois de estreitar a mão de Logan —, é um homem grande.

Logan ficou quieto, momentaneamente perdido, inseguro de como responder ao seu comentário. O rosto do Hayley avermelhou e Bryn pôs-se a rir.

Sorrindo Hayley se desculpou.

— Sinto muito, Logan, se isso não soou bem. Minha boca tem tendência a soltar as coisas antes que minha cabeça possa medir as conseqüências e isto, as complicam, por assim dizê-lo. — Ela sacudiu a cabeça ante sua confusa explicação, mas continuou bravamente —. O que quero dizer é que é alto, e quando estreitou minha mão notei quão grandes são suas mãos e... vou parar aqui mesmo antes que me meta em mais problemas!

Logan lhe devolveu o sorriso.

— Entendo-o perfeitamente. — Pôs seu braço ao redor de Bryn e lhe disse —: Tem razão, eu gosto.

Hayley exalou um sentido suspiro de alívio.

— Uau!

Logan riu.

— Vamos, coloque suas coisas na casa e fique a vontade.

Capítulo 10

A última hora dessa noite, Bryn e Logan estavam relaxando-se no escritório, depois de compartilhar uma comida com o Hayley, Clare e Brian em O'Neal.

Hayley se tinha retirado à cama, a combinação da viagem e a noite passada, finalmente derrubaram-na. Apesar de seus hábitos de ave noturna, estava profundamente adormecida.

Logan tinha persuadido Bryn, sem muitos problemas, de que esta seria uma boa noite para sua primeira corrida juntos. Com isso em mente, passaram algum tempo no escritório, contentes



cada um com a companhia do outro, enquanto davam tempo a Hayley para que se instalasse e conseguisse dormir.

As mãos do Logan começaram a vagar, uma colocada em seu estômago, esfregando-o provocativamente, a outra embalando o globo pleno de um seio, fazendo que ela rebolesse enquanto se apoiava contra ele.

— É perigoso — lhe disse, colocando suas mãos sobre as dele para deter seus movimentos —. Parece estranho pensar que houve um tempo em que te evitei como uma praga. Agora é familiar, e tão querido.

Ela inclinou sua cabeça para trás e seus lábios se encontraram em um beijo profundo e que roubava a alma.

— Como é você, minha doce cachorrinha — murmurou ele contra seus lábios.

— Ouça! — protestou Bryn.

— Bom... é uma mulher lobo, coração — explicou Logan enquanto mordiscava o lóbulo de sua orelha, provocando-a um rápido estremecimento de prazer.

— Falando de cadelas — trocou Bryn de tema —, soube algo de Lillian ou Reece?

— Não. Imagino que Reece ainda está, hummm... , remarcando sua nova posição sobre a Lillian — brincou Logan com uma risada.

Bryn riu entre dentes.

— Assim é como o chama?

— OH, sim! — replicou Logan — E esteja detrás ou diante dela, definitivamente será o que estará em cima. — Voltou a fuçar a orelha de Bryn, delineando com sua língua as espirais estilizadas —. Tenho uma nova posição que estou impaciente por provar contigo — brincou ele.

Os lábios do Bryn se torceram em um sorriso travesso.

— E qual poderia ser? — perguntou ela, enquanto seu coração pulsava mais rápido.

Logan sussurrou em seu ouvido enquanto os olhos de Bryn se dilatavam.

— Tenho lido sobre isso, mas é tão grande que não caberia ali, não é? — perguntou ela, intrigada e apreensiva ao mesmo tempo.

— Com muito lubrificante, que comprei hoje, por certo, e muita paciência, caberá. — Ele massageou seus ombros com doçura —. Nos tomaremos muito lenta e cuidadosamente. Quer experimentá-lo quando voltarmos?

Considerando-o seriamente, Bryn assentiu com a cabeça para dar seu consentimento.



— Senti curiosidade sobre isso — admitiu ela.

— Essa é outra coisa que amo de ti — revelou Logan enquanto se elevava e a atraía para os seus braços —. Sempre há algo dando voltas dentro desse teu ocupado cérebro. — Beijou-lhe a testa, o nariz e logo os lábios —. Está pronta para ir?

Bryn assentiu com um sorriso de antecipação. Sua primeira vez fora, como lobo. Quase tremia de entusiasmo.

Logan tomou sua mão, caminharam silenciosamente através da casa até a cozinha e saíram pela porta de trás. A lua estava quase cheia, um disco etéreo e prateado no céu de meia-noite. Andaram pela grama e seguiram o caminho de uma curta distância antes de parar para despir-se.

Examinaram-se um ao outro enquanto se despiam. Seus olhos brilhavam e faiscavam com o entusiasmo mútuo. Bryn podia ver a dura protuberância do pênis do Logan quando tirava seu jeans já desabotoado. Um grunhido baixo e retumbante surgiu da garganta do Logan quando Bryn revelou seus seios, os mamilos franzidos e inchados no frio ar da noite.

A velocidade de seu coração e sua respiração aumentou enquanto completavam rapidamente a tarefa. Lutando por manter seu plano, em vez de se deitarem no chão e tomarem um ao outro, cravaram seus olhos nos do outro e fizeram a mudança simultaneamente.

Os lobos se enfrentaram um ao outro, com os focinhos estendidos a modo de saudação enquanto seus narizes se tocavam.

O macho maior se girou e começou a correr, virando longe do caminho para dirigir-se mais profundamente entre as árvores. Sem dúvida nenhuma, a fêmea menor lhe seguiu.

Bryn estava assombrada. Seu corpo trabalhava com graça suave e instintiva, enquanto seguia ao Logan. Correu sem esforço, deslizando-se com apenas um sussurro no mato. Sua visão era tão aguda que evitava facilmente algo com a que pudesse tropeçar de maneira inconsciente.

Seu nariz se agitou quando os aromas da noite chegaram até ela. Captou o aroma rico e margoso da terra sob suas patas, enquanto removiam as folhas podres do outono passado, o forte aroma de pinheiro e zimbro do novelo de folha perene. Eram particularmente intrigantes os aromas antigos e recentes de cervos, coelhos, codornas e esquilos. A necessidade, antiga como o tempo, de caçar corria por suas veias como vinho. Embriagadora, atraente.

Correram até que alcançaram a alta formação rochosa que dava seu nome à manada, Torre de Ferro. Ali, Logan subiu pelo lado de sotavento com sua suave inclinação e ficou parado, cercado pela noite e o brilho suave da luz da lua. Elevou seu focinho ao céu e uivou sua alegria pela vida e



sua companheira.

Bryn sentiu que um puxão estremecido percorria seu corpo tenso e se uniu a sua serenata.

O som livre e selvagem encheu a noite e seu coração palpitou de felicidade.

Logan se reuniu com ela, lambeu seu focinho, deslizou seu corpo perto do dela. Seu grunhido esteve cheio de louvor e satisfação. Voltou-se e de novo se estirou, correndo pela pura alegria de fazê-lo.

Terminaram sua corrida em um lago alimentado por um arroio, que se encontrava nos bosques detrás da casa.

Logan trocou de forma e Bryn seguiu seu exemplo facilmente.

Ela se jogou em seus braços, rindo alegremente enquanto as lágrimas corriam livremente por suas bochechas.

— É assombroso, realmente assombroso. Ainda não posso acreditá-lo!

— É tudo o que esperava, Bryn? — perguntou Logan.

— Tudo e mais! — Ela apanhou seu precioso rosto entre suas mãos — Obrigado, obrigado, Logan. Amo-te tanto.

— Não mais do que eu amo a ti, minha mulher doce e selvagem. — Seus lábios capturaram os dela enquanto se afundavam na grama verde e fria por causa do lago —. Minha companheira — murmurou ele contra seus lábios —. Sempre.

Seu corpo cobriu o dela, abrigando-a com seu calor enquanto suas mãos e seus lábios a adoravam. Bryn se encontrou olhando ao brilho âmbar e dourado de seus olhos enquanto ele se preparava para montá-la. Isto era seu sonho. Este homem seu amor e sua vida. Esta era sua recompensa por confiar no lobo.

Epílogo

Hayley estava agitada. Foi pra cama e dormiu durante um par de horas, logo tinha despertado bruscamente, de repente completamente acordada. O problema era que era uma ave noturna, e não estava acostumada a ir pra cama tão cedo. Isso, além de encontrar-se em uma cama que não era familiar, fez com que ela despertasse.

Foi pegar um livro que tinha guardado em uma de suas bolsas, decidindo que um pouco de



romance e intriga seria justo o que necessitava. Quando cruzava o chão uma tabua rangeu sob seus pés. Fez uma pausa e ouviu um ruído de arranhões e uma risada surda que avançava pelo corredor. Aparentemente Bryn e Logan estavam indo pra cama naquele momento.

Hayley recolheu o livro, contemplando-o distraidamente enquanto sua mente considerava Bryn e Logan. Seu sorriso era um pouco triste enquanto pensava em sua própria falta de vida amorosa. Por que não podia encontrar alguma vez ao tipo correto? Concentrou-se no livro e decidiu que não funcionaria. Vestiu-se silenciosamente e caminhou brandamente pelo corredor, desceu as escadas e avançou através da casa às escuras, com a ajuda da pequena lanterna que sempre levava em seu chaveiro. A cozinha estava bem a diante e, se recordava corretamente, havia uma porta que conduzia ao pátio traseiro.

Quando saiu exalou um suspiro de alívio e alegria. O ar da noite era frio e tranquilo, e sentiu que seu espírito se elevava enquanto se separava da casa e entrava nos bosques circundantes. A lua, a poucos dias de ser cheia, cavalgava alta no céu, facilitando-a ver o caminho que serpenteava entre as árvores.

Hayley caminhava lentamente, sem nenhum destino em mente. Sempre tinha tido um bom sentido de direção e se sentia a gosto com a natureza. Enquanto seguia o caminho ouviu o chapinho suave da água na distância.

Ao descobrir o brilho refletido da luz da lua, seguiu para diante, até que entrou em uma clareira onde um riacho de leite suave alimentava um charco pouco profundo. Um sorriso iluminou seu rosto enquanto caminhava a beira do lago. Ajoelhou-se e deslizou os dedos pela água clara. Estava quente.

Dirigiu-lhe à água um olhar especulativo e logo comprovou a área circundante. Depois de decidir arriscar-se, começou rapidamente a despojar-se de sua roupa e, nua, entrou na água acolhedora.

Não viu o par de olhos que brilhavam com uma incandescência verde azulada enquanto a observavam afundar-se no lago.

A água era o suficientemente profunda para que pudesse nadar, o que assim fez, dando umas poucas voltas a sua volta. Cansada desse exercício se tombou sobre as costas e flutuou, admirando o claro céu noturno com sua lua e suas inumeráveis estrelas que brilhavam tão alegremente. Seu corpo estava tão relaxado que sufocou um bocejo enquanto se encontrava sentindo falta da cama que tinha abandonado não fazia muito. Com um suspiro avançou dando



patadas até a beira do lago e ficou em pé, saindo da água.

Hayley era alheia à imagem que apresentava quando a água se deslizava de seu corpo, e o deixava pálido e brilhante sob a luz da lua. Seu cabelo, jogado para trás, revelava os traços puros e encantados de seu rosto. Alta e ágil, suas curvas eram plenas e firmes. Os peitos generosos estavam coroados por mamilos rosados que se endureceram pelo frio ar da noite. Uma cintura esbelta acentuava suas generosas curvas e a curva impecável de seu firme traseiro. Debaixo de um ventre ligeiramente arredondado, o ninho de cachos que adornava seu montículo era pálido e reluzia com a água do lago. Suas pernas eram longas e curvilíneas, do alto de suas coxas proporcionadas aos seus pés magros e arqueados.

Com intenção de recolher sua roupa, dobrou-se para recuperar sua camisa e começou a secar-se. O som de um leve rangido captou sua atenção e procurou na escuridão até que seus olhos encontraram ao lobo.

Estava parado com um ar tranquilo e majestoso a não mais de seis metros. Hayley ficou gelada pela surpresa. Um ligeiro calafrio de medo contraiu seu ventre até que recordou todas as coisas que tinha lido sobre os lobos. Uma investigadora em particular havia dito que os lobos normalmente não atacavam às pessoas, e que enquanto os estava estudando, os lobos, especialmente os machos, tinham sentido curiosidade por ela e freqüentemente tinham passado horas em sua vizinhança, aparentemente estudando-a enquanto ela lhes estudava .

Hayley se esforçou em relaxar seus músculos contraídos enquanto admirava ao lobo. Sua pele era espessa e lustrosa, principalmente negra, clareando-se para o peito, sobre o ventre e as patas. Parecia enorme, embora não tinha nada com que compará-lo ao não ter visto nunca antes um lobo. E seus olhos... Estavam brilhando? Certamente era um reflexo da luz da lua na água, refletiu ela. Como não estava segura de que cor tinham normalmente os olhos os lobos, encontrou-o verde e azul completamente notável.

Um farrapo de ar noturno soprou em sua pele, fazendo-a tremer.

— Espero que não te importe — disse ao lobo brandamente —, mas tenho que me mover. Eu não tenho pelo, sabe? E faz um pouco de frio aqui sem roupa.

Como resposta o lobo inclinou a cabeça e logo se sentou, contemplando-a espectador.

— Suponho que isso signifique que está bem — resmungou Hayley enquanto se vestia cuidadosamente, com movimentos tranquilos e pausados.

Todo o tempo o lobo a olhava com interesse.



Depois de colocar os sapatos ficou de frente ao lobo.

— Bom, foi um prazer te conhecer — expressou ela —. Mas tenho que ir. Espero que tenha desfrutado do espetáculo.

Como resposta a boca do lobo se abriu e sua língua ficou pendurando em um grande sorriso canino.

Um cenho suspicaz cruzou o rosto de Hayley.

— Alguém já te disse alguma vez que é estranho? — perguntou ela, e logo admitiu —: Mas muito bonito. Obrigado por me fazer companhia. Talvez nos encontremos alguma vez.

Ela retrocedeu uns poucos passos, só para ver se havia alguma objeção. Quando o lobo não fez nenhum movimento, voltou-se e seguiu o rastro de volta à casa. Depois de deslizar-se silenciosamente na cozinha, fechou com chave e se arrastou escada acima a sua habitação, trocou-se rapidamente e se deslizou de volta à cama.

Segura, cálida e agradavelmente sonolenta, Hayley começou a deixar-se levar até que o uivo evocador de um lobo perfurou a quietude da noite. Escutou o som com temor enquanto pela espinha dorsal lhe descia um calafrio.

Justo no final do corredor, tanto Logan como Bryn escutaram o uivo.

— Jace — identificou Logan.

— O que está fazendo? — perguntou Bryn com um bocejo sonolento.

Logan a abraçou.

— Provavelmente só saiu pra correr.

— Mmm — murmurou Bryn enquanto se aconchegava contra ele e dormia.

Logan permaneceu acordado e escutou um segundo uivo agitado. Antes tinha ouvido Hayley retornar de seu passeio à luz da lua. Ficou deitado silenciosamente, especulando sobre as possibilidades...

FIM



Em breve Tiamat-World apresenta:



Tiamat World

Confiar em um Lobo
Os lobos de Whispering Springs 01

Lobos de Whispering Spring 02 - Tentar a um Lobo